

## Discurso XIII.

Strabão na  
Glossa.  
Lyra &  
Caietano.

viam trium dierum pergemus in solitudinem, & sacrificabimus. Pera cuja explicação auemos de notar com Strabão na Glossa, e Lyra, e Caietano, que os Egypcios adorauão os carneiros, per amor de Iupiter Hamon, o qual elles pintauão com a cabeça de carneiro, e tambem adorauão o boy, por ser consagrado a Apis, & a vaca a Isis, e por adorarem estas cousas, abominação matremnas, e era abominação pera elles, toda a matança destes animais, ou pera sacrificarem, ou comerem, isto supposto quer Deos dos seus Sacerdotes, e dos que lhe hão de sacrificar, verdadeiro, e incruento sacrificio, que saião do mundo, e Egypto com o pensamento matando e degolando tudo, quanto o mundo adora, *Abominationes Egyptiorum immolabimus Domino*, tal quer Deos seja a vida, e sanctida de dos seus Sacerdotes, que nada do mundo tenham, e tudo o do mundo lhe sacrificuem.

São Pedro Chrysologo Sermo 26. de fidei dispensatori. Com hum discurso bem largo, e importante vai São Pedro Chrysologo, aduertindo o que ha de ter a vida, e sanctidade do Sacerdote no Sermão 26. de fidei dispensatori, e como nem inda com fracas, e leues culpas hão de profanar a sancta sanctorum, *Qui ante Dominum stat iugiter, & versatur inter altaria semper, neque a Dei oculis recedit vnquam qui peccatorum causas, dolores populi suscepit, fert, offert, ingerit preces, accipit, refert, & sicut impetrata: ex ho-*

mine totus in Angelum substitutus, non debet in ipsa Dei facie inter sancta sanctorum peccare, vt inde sibi sumat crimen, vnde alijs veniam consueuerat reportare. Aquelle que continuamente anda entre os altares, nem se aparta dos olhos de Deos, o qual toma sobre si as causas dos peccados, e as dores do pouo, leuandoas e offerecendoas a Deos, pera o inclinar a misericordia, & em fim de homem, faz a pessoa de Anjo, não ha de peccar no rosto de Deos, e em sua casa, pera que donde outros tirão perdão, não tome elle de peccar occasião. E vai por diante dizendo, que Nadab, e Abiud Sacerdotes filhos de Arão *Leuit. 10.* querendo contaminar o altar, offerecendo com fogo alheio, e doutra parte o mesmo fogo, os queimou, e abrazou, *Denique Nadab & Abiudam contaminare externo igne altaria praesumant, ipsius altaris consumuntur incendio, vt sumerent de sacrificio panem, qui fecerant de propitiatione peccatum, quod peccatum illis suscitabat ebrietas, nam vini odor, odorem sugerat incensi, & ebrietatis igni flammam prouocarat altaris, vnde quia alienati vni, alienum portauerunt ignem mox diuino igni referuntur extincti, ebrietas in alio crimen est. in Sacerdote sacrilegium: Não dissimulou Deos mais com homens, que sendo Sacerdotes viuião como se o não forão, não sendo sobrios, e perturbando o demasiado vinho o juizo, o cheiro do qual fazia fugir o do incenso, e o fogo da bebidi-*

Leuit. cap. 10.

Theo cathe Grae Exod

ce, prouocou a chama do altar, e alienados com vinho, tomarão fogo alheio, que os queimou, e sendo a bebedice em outras pessoas grande peccado, nos Sacerdotes podemola ter por sacrilegio, e dá a rezão: *Quia alter animam suam necat vino, Sacerdos spiritum sanctitatis extinguit dicente Apostolo, 1. ad Thessalonicens. 5. spiritum nolite extinguere.* Quer outra pessoa embebedando-se mata a alma, e o Sacerdote extingue juntamente o espirito, e a deuação, à conseruação do qual, exhorta o Apostolo aos ministros de Deos.

Teue Deos grandissimo cuidado das vestiduras do Summo Sacerdote, pera se entender, quanto elle o auia de ter da sua pessoa, adornouas de varias cores, bordaduras, magestade, e gala, todas as quais amontou Deos, diz Theodoro in cathed. Græcorum Exod. 25. pera que das vestiduras exteriores, q̄ erão como folha, entendese o Summo Sacerdote, qual deuia de ser a fructo do jardim de sua consciencia: polla qual sendo boa, e seu officio respeita Deos aos vestidos Sacerdotais. Fez Deos hũa matança, e estrago no deserto, polla rebelião e motim que fizeram contra Moyses, os subditos desobedientes; e não bastando o mesmo Moyses, e sua vara prodigiosa, nem as lagrimas e gemidos do pouo, pera se apagar o fogo, que os vi-

nhu a todos abrazando, se vestio com pressa Arão dos vestidos Sacerdotais, nos quais estação debuxadas as grandezas dos Patriarchas, e todo o mundo, fabrica da mão do diuino artifice, e tanto que o fogo abrazado o vio, logo temeroso se recolheu, e respeitando as vestiduras Sacerdotais, se deteu sem passar adiante: *Cum enim iam acceruatim cecidissent &c. in veste enim poderis quam habebat, totus erat orbis terrarum, & parentum magnalia, &c. His cecidit qui exterminabat, & hec extimuit, Sapient. capite octauo.*

Trata o Spirito sancto do Sacerdote Azarias, e diz delle *1. Paral. 6. Ipse est qui Sacerdotio sanctus est*, este he o que foy Sacerdote, pois outros não o forão tãoobem, como hum Arão, seus filhos e netos? como quer Deos, que so Azarias se levante com esse titulo? a rezão he, por ter sido tão estremado na virtude, e tratou tanto da honra, e seruiço de Deos, que se oppos ao Rey Ozias, o qual impia e sacrilegamente quiz offerecer incenso a Deos no templo, sem ser Sacerdote, e por estimar so a honra de Deos, e seu officio, não temendo a Reys, quando com Deos se encontrão, foy digno do titulo de Sacerdote por anthenomasia, *Ipse est qui Sacerdotio sanctus est.*

Sente muito Deos os peccados dos Sacerdotes, polla gran-

# Discurso XV.

**Leuit. c. 4.** de sanctidade que pede em suas  
 pessoas: mandaua Deos no Leui-  
 tico cap. 4. fazerse igual descar-  
 rego nos sacrificios da expiação,  
 polo peccado do Sacerdote, co-  
 mo por todo o pouo, igualando  
 na balança de seu juizo, aquelle  
 só a todos juntos. E tambem po-  
 lo mesmo caso mandaua, que a  
 filha do Sacerdote adultera, não  
 passasse pola ley ordinaria, das  
 outras adulteras, mas por outra  
 mais rigurosa, e sendo as outras  
 apedrejadas, esta mandaua ser  
 queimada, julgando polo rigor  
 deste castigo, quanto maior pa-  
 rece o delicto nella, que nas de  
 mais, por ser rezão estar ella  
 mais instruida na ley, e ter mais  
 virtude, e bondade por ser filha  
 de Sacerdote. Perguntão muitos  
 porque são chamados frequente-  
 mente os antigos Patriarchas na  
 sagrada escriptura, meninos?  
 de Abrahão o diz o Psalmo 104.  
*Memor fui verbi sancti sui quod habuit  
 ad Abraham puerum suum:* de Loth  
**Gen. c. 19.** *obsecro Domine de-  
 sinate in domum pueri vestri:* de Ia-  
 cob Baruch 3. *hic adinuenit omnē*

*Igual des-  
 carrego se  
 fazia nos  
 sacrificios  
 pelo pecca-  
 do do Sa-  
 cerdote.  
 como por  
 todo o pouo*

**Psal. 104.**

**Gen. c. 19.**

**Barueb.  
 cap. 3.**

*viam disciplina, & tradidit illam Iacob  
 puero suo. De Moyse Baruch cap.  
 2. locutus est in manu pueri sui Moyses.*  
 De David Psalmo 68, *ne auertas  
 faciem tuam a puero tuo,* a H. li Sa-  
 cerdote, chama a escriptura me-  
 nino, *Puer Heli,* como treslidão  
 os Setenta Iudic. 17. *habuit puerū  
 Sacerdotem apud se:* Pois porque se  
 chamão os ministros de Deos,  
 Sacerdotes, e priuados meninos,  
 a rezão deu Sancto Ambrosio  
 lib. 1. de Abrahão cap. 6. por-  
 que o Sacerdote ha de ter, duas  
 cousas: a primeira inteireza, a se-  
 gunda innocencia, como de me-  
 nino na vida, *Officij merito puer di-  
 citur qui senile nesciebat fastidium, pu-  
 eritia innocentiam, & obsequium dese-  
 rebat:* Donde fica prouado, quais  
 deuoão ser, e quer Deos seus Sa-  
 cerdotes, e o respeito com que os  
 auemos de tratar pois he gente  
 da verdadeira casa de Arão, a I-  
 greja Catholica, cuja confiança  
 celebra o Propheta, no presente  
 verso dizendo delles, *Domus A-  
 ron sperauit in Domino adiutor eorum  
 & protector eorum est.*

**Barueb.  
 cap. 2.**  
  
**Psal. 68.**  
  
**Os setenta  
 Iudic. 17.**  
  
**S. Ambros.  
 lib. 1. de  
 Abrah. ca. 6**

## DISCUR.

Rabb  
 lamon  
 ferido  
 1714.

## DISCVRSO XV.

## VERSO XIX.

*Qui timent Dominum sperauerunt in Domino, adiutor eorum, & protector eorum est.*

Os que temem ao Senhor, esperarão no Senhor, que he seu ajudador, & protector.

CAP. XV. §. I.

*Que a boa consciencia dos que temem a Deos, traz consigo tranquillidade, esforço, & segurança.*



Poder de nosso Deos não he coarctado, nem limitado, nem he acceptador de pessoas, e assiste todas as que se quizerem valer delle, o acharão ajudador, e protector, como o exprimẽtarão os Egypcios, q̄ quizerão deixar seus falsos deoses, e passar se a adoração e crẽça do verdadeiro Deos de Israel, dos quais, e por elles, diz Rabbi Salamão, referido por Nicolao de Lyra, e outros graues Auctores, q̄ se disse aqui neste verso principalmẽte, por q̄ auẽdo visto as misericordias, e fauo-

res manifestos, q̄ Deos fazia e seu pouo em Egypto, naquellas occasioẽs das pragas, muitos delles se passarão a Deos, e como vezinhos ja, e moradores do pouo de Deos, gozarão das mesmas isençoẽs, frãquezas, liberdades, e preuilegios, q̄ os Hebreus: allumiãdoos a todos a nuuẽ, pera todos se abrio o mar, e pera todos choueo o Mãnã, e deu agoa a pedra; a todos amparou, & defendeo Deos, porque todos o temião, e todos nelle esperauão; e todos os q̄ nelle esperarem de qualquer nação que se jão, os ajudara e defendera.

Os que temem a Deos, e tẽ boa consciencia tratando sempre de o não offender, della lhes procede vinerẽ entre os perigos cõ tranquillidade e segurança: que não julgarã por temeridade aquella resolução de Ionathas, querẽdo elle só cõ seu pajem, cometer & desbaratar hum exer-

Rabbi Salamõn referido por Lyra.

## Discurso XV.

ro ordenado, 1. Reg. cap. 14. *Veni, diz elle a hũ seu pajẽ, transeamus ad stationem incircuncisorum horum, quia non est Domino difficile saluare, vel in multis, vel in paucis, que confiança era esta deste infante & principe de Iudea? temia a Deos, dizendo, non est difficile Domino: o exercito inimigo, e suas forças não temia; somente tinha temor de seu Deos, a quẽ por poderoso reconhecia, e este temor lhe procedia da boa consciencia com que se achaua, dando-lhe certa & firme segurança da victoria. Quem daria esforço a Elias 3. Regum 18. pera se arreuer com oitocentos & cinquenta pseudopphetas, todos favorecidos da majestade da terra, comendo da mesa & prato de Iesabel? temia a Deos, pollo que os não temeo a elles, estando no meio do poder & tyrannia de Iesabel, animoso e seguro. E se os filhos de Israel mettendo comfigo a Arca do testamento na batalha, somente por se verem junto a ella, cobrarão animo contra seus inimigos, & os Philisteus desmaiarão, 1. Regum 4. que animo e coração terá o Christão, tendo comfigo a Deos interiormente no temor de seu poder, e na presença de seu ser? O glorioso São Bernar-  
 do no liuro de interiori domo  
 de interi. cap. 25. diz assi da boa consciencia. *Conscientia bona titulus est religionis, templum Salomonis, ager benedictionis, hortus deliciarum, aureum**

*reclinatorium, gaudium Angelorum, & lib de Arca faderis, Thesaurus Regis, Aula Dei, habitaculum Spiritus sancti: a conscient.*  
 boa consciencia he titulo da religião, templo de Salamão: o campo da benção: o jardim das dilicias, o reclinatorio de ouro, gozo, & alegria dos Anjos, Arca do Testamento, Thesouro do Rey, templo e paço de Deos, habitação do Spirito sancto; e no liuro de consciencia diz, *nihil est iocundius, nihil tutius, nihil ditius bona conscientia: não ha cousa mais alegre, mais segura, nem mais rica, que a boa consciencia, pramat corpus, trahat mundus, terreat diabolus illa erit secura: aperte uos a carne, leue uos apos si o mundo, sem vos vencer, amedronte uos o diabo, ella sempre tem tranquillidade e segurança.*

Porem pergunto, que tem de ver a boa consciencia, com o templo de Salamão, onde auia tanto sangue derramado de animais, offerecidos, e sacrificados? muita semelhança tem, pois ha de ser hum perpetuo altar de sacrificios sanguinolentos, corrando a cabeça dos pensamentos desordenados, e derramando seu sangue, por não offender a Deos, sacrificãdolhe todas as acçoens: e assi como no tẽplo de Salamão se não ouuirão na occasião de sua fabrica, alguns golpes de malhos, ou de quaisquer outros instrumẽtos de artifices; assi na boa consciencia, nẽ

S. Bernard  
vbi supra.

se vem nem ouem algũas pancadas, ou golpes, de medo, de horror, ou inquietação, e vai o sancto doutor São Bernardo no lugar acima referido dizendo: *Bona conscientia secuta erit cum corpus morietur, secuta cum anima coram Deo presentabitur, secuta cum utrunque in die iudicij ante tribunal terrificum iusti iudicis statuetur: futura beatitudinis non est vtilius remedium nec certius testimonium, cum mundus omni volubilitate circumrotetur, pleret, rideat, pereat, transeat, nunquam marcescit bona conscientia, subiiciatur corpus in panam, in ieiuniis maceretur, verberibus lanietur, equleo distendatur, gladio trucidetur, crucis patibulo affigatur secuta erit conscientia: Ou o corpo morra, ou a alma se presente diante de Deos ou quando hum, & outra ja vnidos, & resuscitando no dia do juizo, estiuere as contas com o Iuiz justo, naquelle terribel, & tremendo tribunal, segura estara a boa consciencia, não ha remedio mais vtil, nem testemunho mais certo, ou o mundo ande em hũa perpetua roda, ou chore, ou ria, acabe-se, ou passe, & padeça todas as inconstancias, a boa consciencia, sempre está fresca, e florida: ou o corpo esteja sojeito a penas, ou se morte fique com asperos jejuns, ou se desfça com açoutes, ou padeça, & seja posto no tormento do equleo, ou passe polo rigor da espada, ou seja*

posto numa Cruz, sempre a boa consciencia se acha com segurança.

A este intento se pode explicar, aquelle difficulcozo verso do Psalm 67. *Si dormiatis inter medios clericos penna columba deargentata & posteriora dorsi eius in pallore auri:* Como se differa, se tiverdes boa, & sam consciencia entre os perigos desta vida; & quando ja se deitão as extremas sortes della, nenhum medo te reis nem descorara vosso rosto, nem se mudara a cor de vossa boca; nenhum indicio de temor ou medo apparecera, em vossa face; mas antes vos vestireis de hũa fermosura prateada, & dourada, & de hum resplendor alegre, e de segurança. Quem considera a Sancto Estevão Act. 6. posto no meio de seus accusadores, e Iuizes, o perigo da vida em que estava, a morte que lhe auião de dar, a poucas horas, rodeado de crueis ministros com alaridos, e pedradas, por ventura estava medroso, inquieto ou triste? enxergauãse lhe na cara e faces alguns sinais de temor? lede o sagrado Texto, & elle vos defeng nara: *Omnes qui sedebant in concilio viderunt faciem eius tanquam faciem Angeli:* Todos virão leu flos como se fora de hum Anjo, donde procederia esta alegria, esta graça, esta semelhãça de Anjo? de ser varão temente a Deos e da cõsciência boa, e por q̃ temia a Deos

A consciencia sam. se pre esta florida e com segurança.

Act. cap. 6.

Deos, não temeo as falsas testemunhas, que contra elle vierão, *Statuerunt falsos testes qui dicerent, homo iste non cessat loqui verba aduersus locum sanctum & legem: & como estaua innocente a consciencia o seguraua, e não temia a sentença de morte, esperando a cō tranquillidade de Anjo, a rezão he, Stephanus autem plenus gratia & fortitudine; daualhe a consciencia forteza.*

Bem sabidos são os perigos, os riscos que Dauid corria, e no meio dos quais andaua, quando Saul o perseguia e buscava? pergunto se estes erão tao manifestos, & a vida de Dauid andaua tão jugada, como se não ausentaua pera terras muy estranhas, & remontadas do reyno & imperio de Saul? que quer dizer no meio de suas terras, & ao redor de suas cidades, & quasi no meio de suas espias, como fazendolhe assintes? donde procedia a Dauid tanta confiança? donde tanta segurança? o Psalmo 118. nos dá a rezão: *Loquebar de testimonijs tuis in conspectu regum, & non confundebat: a boa consciencia com que diante dos Reys fallaua, & não se confundia, temendo mais o poder diuino que o humano, o asseguraua, donde Theodoro sobre este Psalmo diz: Vita secundum legem alta fiduciam affert. C lebre he aquella questão altercada de algũs, que rezão teria Isaias, pera se offerrecer a Deos pera hũa em*

baixada tão difficultosa, *Ecce ego mite me, Isai. c. 6. E Moyses per outra se eicular, tão deueras, e com tanta instancia, Exod. 3. Mite quem missurus es. S. Hieronymo tom. 3. na epistola ad Damalium dà algũas rezoões, entre as quaes toca hũa a noffo intento, dizendo que Isaias se offerreo depois de se ver limpo na consciencia, & lhe dizer o Seraphim, *Ecce tetigi hoc labia tua, & abstuli iniquitates tuas, não temendo então, nem receando cousa algũa, e somente temia a seu Deos, achandose com tranquillidade e segurança pera a embaixada; porẽ Moyses escusase, porque em algum modo o accusaua a consciencia, na morte do Egiptio que tinha dada, *Qui assertor est Isaiæ illam proferat Prophetam non tam sui merito, quam misericordia Dei confisum postquam a Seraphim audierat, ecce tetigi hoc labia tua. & abstuli iniquitates tuas, otio noluisse torpere, sed vltro in mysterium Dei quasi a peccatis liberum zelo sese obtulisse fidei. Moysen vero, quia secularibus eruditus fuerat disciplinis, & interfecto Egiptio consciencia eius aliqua ex parte sorduerat, vt etiam vox ad eum doro facta est dicens, nec accesseris huc, solue calceamenta de pedibus tuis, locus enim in quo stas terra sancta est, se excusasse: como se inda a leue sospeita da mã consciencia o fizesse timido, e receoso, e a boa consciencia de Isaias lhe desse animo pera não temer perigos, e no meio delles estar seguro, & quieto.***

Psal. 118.

Theodor.  
sobre o  
Psal. 118.

S. Hieron.  
tom. 3. na  
epist. ad  
Damasc.

S. A.  
lib. d.  
cap. 1.

Quieto.

Não sem misterio pos Lamech por nome a seu filho, Noe que quer dizer, *requies*, descanso dizendo, *iste consolabitur nos ab operibus manuum nostrarum*, Gen. cap 5. ou como lem os Setenta, *iste requiescere nos faciet*: Mas que descanso deu Noe aos homens? podendo antes chamar sanguinolento trabalho, pois em seu tempo os afogou Deos, a todos no diluio? foi descanso das almas, se não quisesdes o fosse tambem dos corpos, porque a agoa do diluio, apasiguou as consciencias dos homens, donde Sancto Ambrosio falando deste descanso no liuro de Noe cap. 1. diz assim, *Si ad ea quae facta sunt referendum putes cum diluuium sub Noe factum sit non requies hominibus, sed interitus videatur, illatus, nec remissio malorum, sed cumulus miseriarum, verum si iusti viri, mentem consideres, aduerteres iustitiam solam esse quae nos requiescere facit ab operibus iniquitatis, quia dum ea quae iusta sunt gerimus, nihil timemus praesentis conscientiae securitate*: Se oueremos de referir o feito ao diluio, no tempo de Noe, acharemos nelle ser dada morte aos homens, & não descanso, & não lhe forão tirados males, mas acrescentados: porem se consideraremos a consciencia, do varão justo, acharemos ser ella, a que faz descansar os santos entre as miserias, & a ju-

sticia de Deos, a que nos faz descansar das obras da maldade: & fazendo o que Deos manda, está a consciencia segura: donde se infere, que tirandose os peccados do mundo & afogandose, no tempo de Noe, alcançou a terra descanso, e aliuio.

Quando Iacob veio de Mesopotamia, temeo grauemente a seu Irmão Esau, e o auerse de encontrar com elle no caminho e foi tanto que deuidio sua fazenda, e familia em duas partes, *Si Esau percusserit unam turmam saluabitur alia*, Genes. 32. & logo ahi diz o Texto, *ipse vero nocte illa mansit in castris*: Ou como tem o Hebreu, e o Grego, *Ipse vero dormiuit nocte illa in castris*, dormio aquella noite, & descansou quietamente entre os seus: mas se o temor causa vigia, e inquietada o somno, como tendo tão grande de Esau, o Sancto Iacob, dormio descansado e sem cuidado? aquelle temor de Iacob não foi da má consciencia mas da providencia, donde depois de prouer, e ordenar sua familia, e mandar presentes a seu irmão Esau, então descansando ja sobre sua consciencia, dormio seguro, e descansou sem cuidado, porque os perfeitos, e a virtude perfeita, tem hũa estabilidade firme, e quieta, como bem o notou o Padre S. Ambrosio, no liuro 1. de Iacob & vi

Genes. c. 5.

Os Setenta  
lem.

S. Ambrosio  
lib. de Noe  
cap. 1.

Gen. c. 32.  
O Hebr. le  
& e Greg.



Discurso XV.

S. Ambros. ta beata cap. 6. Perfecta virtus ha-  
 li. I. de la bet mentis tranquillitatem & stabili-  
 cob & vito ra: em perfectorum est enim non faci-  
 beata, c. 6. le mundanis moueri, non turbari metu,  
 non exagitari suspitione, non terrore  
 concuti; non dolore vexari, sed quasi  
 in litore tutissimo aduersus insurgen-  
 tes fluctus secularium procellarum  
 mentem immobilem sula statione pla-  
 cidare: A virtude perfeita dos  
 que temem a Deos tem huã  
 tranquilidade, & estabilidade  
 firme, e quieta: os perfectos,  
 nem se mouem com as cousas  
 desta vida, nem com medo, ou  
 alguã sospeita se toruam, nem  
 terrores, ameaças, ou dores os  
 a temORIZAÕ, mas tem deitadas  
 suas anchoras, no porto seguro,  
 da sua boa consciencia; sem  
 temerem as impetuosas ondas  
 desta vida.

A boa cõ-  
 sciencia de  
 todos he  
 mui temi-  
 da.

Gen. 6. 35.

Rupert. li.  
 8. c. 12.

N.õ samente não teme, a  
 boa consciencia, mas inda de  
 todos he mui temida, pera Ia-  
 cob ser temido, no successo de  
 Sichein, e os seus; os exhorta a  
 alimparem as consciencias; *Abij-  
 cite Deos alienos qui in medio vestri  
 sunt & mundamini, ac mutate ve-  
 stimenta vestra:* Genesis 35. lan-  
 çai de vos os Deoses alheos, a  
 limpai as cõsciencias, e vestiuos  
 de penitência; pera serdes temido-  
 dos inimigos, e o q̃ logo succe-  
 deo diz o texto: *Terror Dei inuasit  
 omnes per circuitũ;* Pois dõde proce-  
 deo esta maravilha? Rup. da a re-  
 zãõ no liuro 8. cap. 12. *Non tam  
 propter extraneos hostes, quam pro-  
 pter internas suorum culpas turbaba-*

tur Iacob. postea verò eiectis dijs alie-  
 nis, & sub Therebintum, de fossis, con-  
 scientijsq; rite expiatis ingētes animos  
 capiebat: como se a ma consciencia  
 dos seus, o desanimara, e lhe  
 causara o medo, que tiuera, e  
 a boa que lhes vio despois, a  
 elle, e elles fortalecera, e de to-  
 do segurara.

E quanto maiores são os pe-  
 rigos, tanto com maior segurã-  
 ça esta a boa cõsciencia no meio  
 deles, nada teme, oq̃ a Deos teme  
 e nelle so cõfi, e se segura. Indo  
 pera entrar na terra da promif-  
 são Iesue, e os filhos de Israel, vie-  
 rão ter ao rio Iordão & *ibi morati  
 sunt per tres dies*, Iesue c. 3. e detiue-  
 rão se a sua villa tres dias, e de cá  
 çarão nelles, em suas praias, e  
 ribeiras, a rezãõ de se deterem  
 tanto da Abulens. ques. 2. & 3.  
 sobre este lugar, porque co-  
 mo o rio hia crescẽdo cada dia,  
 esperauão sua maior enchente,  
 e dificuldade, pera se ver, pas-  
 sando elles o rio mais crescido,  
 sua maior fee, & esperança em  
 Deos, e maior milagre; porein  
 que fizeram os Israelitas, todos  
 aquelles dias? dirmeheis os gal-  
 tarão em lououres de Deos, em  
 oraçãõ e sacrificios? allio pedia  
 a rezãõ, e operigo da passajẽ; po-  
 rem o texto não nos diz mais, se  
 não, *morati sunt*, morarão, e ef-  
 tiuerão alli aquelles tres dias,  
 onde o texto Hebreu diz, *Dor-  
 mierunt ibi per tres dies*, Por to-  
 dos os tres dias dormirão alli,  
 o que se alli foy, não carece de

Iosue c. 3.

Abulens.  
 q. 2. & 3.  
 sobre este  
 lugar.

O texto  
 Hebreu.

misterio

misterio muito grande, pera nos mostrar o Espirito Sancto, que esperauão aquella enchente, & ondas leuantadas, com hũ animo tão seguro, e tranquillo, que nem seu perigo os obrigaua a vigia, mas ao sono, e descanso. Estaua S. Pedro no carcere entre dous soldados, agrilhoado, e prezo, com duas cadeas, e pera sair a justicar o dia seguinte, e com tudo dormia tão profundamente, & descansado, que nem à entrada, nem ao chamar, nem ao resplendor, e luz do Anjo, acordou, e foi necessario lhe tocasse o Anjo na ilharga, e o acordasse. Act. 12. e S. Paulo, e Silas, prezos em Macedonia, e estando com guarda e atados a hũ pao, como era costume, estauão orando, e vigiando a meia noite, e louuando a Deos. Act. 16. q̄ rezão aueria, pera sanctos tão côformes, e de animos tão semelhantes, como Pedro e Paulo, fazerem acções tão diuerfas, vigiando hũ, e outro dormindo na prizão? não sera a rezão da differença difficultoz, se atetarmos e cõsiderarmos beim a letra, de hũ lugar e outro: S. Paulo e Silas, forão leuados ao carcere ja açoutados: *Infertunt eos virgis caedi, & cū multas plagas eis imposuissent miserunt eos in carcerem:* E a S. Pedro mandarão ao carcere, pera o açoutarem despois, ou pera o crucifcarem, *cum autem*, diz o texto, *producturus eum esset Herodes, de sorte q̄ S. Paulo ja tinha passado,*

e vencido os castigos, e açoutes, e S. Pedro os seus ainda esperaua, e pera se mostrar S. Paulo agradecido a Deos, por aquellas merces se leuantaua, e vigiava a meia noite: porem S. Pedro pera mostrar como nem temia, nem receava a morte, nem o mais arriscado perigo da vida, pondo todo seu cuidado em Deos, dormia muito seguro; assi resolve esta duuida S. Chritostomo na homilia 8. sobre a Epist. aos de Epheso: *Hinempē Paulus & Silas vigilabāt & hymnos canebant, quoniam iam flagellis casi fuerant & totum eorum negotium confectum erat; Petrus uero futuri expectatio conturbare poterat & ideo dormit corpore, corde ad Deum vigilat.*

S. Chrysol.  
hom. 8. sobre epist.  
ad Ephes.

Que sono era aquelle de Christo Nosso Senhor, quando embarcandose, indo dormindo, estaua no meio da tempestade a Nao, e em perigo: *Facta est tempestas magna & ipse dormiens in puppi super cervical:* Como assi quem pregaua vigia, e austeriza, dorme seguro, na popa? e em cama de laã molle, de q̄ era o cervical? porque não acode ao perigo da nao? o doutissimo Padre Barradas, religioso da sagrada Religião da companhia de Iesu, nosso Portugues no tomo 2. liuro 5. cap. 16. moraliza a nosso intento, o lugar, nestas palavras: *Pulvinar illud molle & blandum bonam conscientiam representat, in qua dum vir bonus requiescit, quã unius pericula yrgeant non turbatur;* aquelle

Marc. 6. 4.

Barradas  
tom. 2. li. 5.  
c. 16.

en.

encosto mole & brando, era a boa consciencia, na qual o varão temente a Deos descansa, e por mais perigos que aja, está muito seguro, e quieto, donde veio a dizer Sancto Ambrosio no liuro 5. das Epistolas. epistola 32. *dediscimus Christi serualis non timere, non timentibus, nunquam grauis est terror: E Ezechias vendo diante de seus olhos, o mais terrível de todas as cousas, a medonha morte, acolhe-se a fortaleza da boa consciencia, dizendo, Obsecro Domine, memento quaso, quomodo ambulauerim coram te in veritate, & in corde perfecto, & quod bonum est in oculis tuis fecerim.* No qual lugar diz São Chrisostomo na homilia 55. sobre São Matheus, *Non mensae diuitiarum plena recordabatur, non eximia gloria, non regnorum, sed iusta ac recta conscientia:* Não se lembrava das dilicias de sua mensa, nem das suas glorias; nem de seus Reynos, & riquezas, mas somente da sua consciência, e do temor com que a Deos seruiria; o glorioso São Paulo acredita esta doutrina na segunda que escreueo aos de Corinto cap. I. *Gloria nostra haec est testimonium conscientiae nostrae:* A nossa gloria, & segurança he o bom testemunho de nossa consciencia, o que ponderando o padre São Chrisostomo diz. *Bona conscientia non solum sufficit ad solatium sed ad coronam:* A boa consciencia não só proueitoa pera a solação, mas pera premio: e sendo os frutos da boa consciencia

estes, pera os que a tem temendo a Deos: no parographo seguinte veremos os cuidados, as perturbações, e perigos dos que a Deos não temem, sendo na consciencia estragados, & perdidos.

§ II.

*Que os que não temem a Deos, começam a padecer nesta vida, na perturbação que tem, & estímulo da propria consciencia.*

**N**ÃO ha verdugo mais cruel, nem algoz mais riguroso, nem castigo mais aspero, pera hum homem que não teme a Deos, que sua propria consciencia, disseo com galante termo, certo auctor nestas palauras, *Ante peccatū est frenum, post peccatum flagrum,* A boa consciencia he freo pera se não peccar: a má he cutelo que nos fere a alma, açoute, e azorrage de nosso castigo, bicho que nos roe, accusador cruel, que nos consome: E Plutarcho com sergentio veio a dizer: *Improbitas ex se ipsa sibi supplicium struit,* A maldade, a malicia, o vicio he castigo de si mesmo, e de hũa ma consciencia, nem menos grauemente o define Seneca na Epistola: Epist. 97. *ad Lucilum, Prima; & maxima ad Lucil.*

S. Ambros.  
l. 5. Epistol.  
epist. 32.

4. Re. c. 20

Isai. c. 38.

S. Chrisost  
hom. 55. so  
bre S. Mat.

2. Corint.  
cap. I.

S. Chrisost

S. Job  
17

S. Mas  
ura  
zic  
erg  
&c

Isai  
Mat

*pena peccatum est, peccasse, nec vllum scelus impunitum est, quoniam sceleris in scelere supplicium est.* A primeira e maior pena, e castigo de todos he o peccado, e assi nenhun fica sem castigo, pois elle o he rigoroso de hũa consciencia estragada, e castiga Deos hũa maldade com a permissão doutra, o que pode ser tomaste delle inda que gentio, o padre São Chrisostomo sobre o Psalm. 124. *Ante supplicium, diz, vitium supplicium infligit, peccatum in se continet penam antequam puniatur:* Antes de te castigarem o peccado, ja o peccador nel se proprio vicio, tem o castigo, e nesse peccado a pena, e em sua maldade, a vingança.

Pondera o padre São Hieronimo aquellas palavras do Propheta Ezechiel, cap. 16. *Ergo, & tu porta confusionem tuam, qua vecisti sorores tuas peccatis tuis: Flaua o* Propheta das maldades de Hierusalem, nas quaes sobre as mais cidades vezinhas se auantajara, cuja confusão, e culpas, lhe ferua de carrega, e grande castigo, *Portat tormentam suam, qui propria torquetur conscientia, & in isto saeculo sustinet propria voluntate cruciatum:* Aquelle que offende a Deos, he atormentado de seu proprio peccado, e mã consciencia, e traza costas seu castigo por sua propria vontade. São os peccados comparados, por Isaias cap. 66. e por Christo N Senhor, Mate. 9. a bichos, *Ver mis eorum non moritur, Se lhe chamara espada rigu-*

rosa, e afiada, ou amolado cutelo ou navalha inutil, ou fogo que lhe abraçava a alma, bẽ estava? mas bicho a que fim? os effeitos de todas estas cousas tem os peccados em hũa roim consciencia, porẽ hum bicho no que pode fazer, & que tormento pode dar? o Padre Santo Ambrosio no liuro 7. sobre São Lucas cap. 14. diz estas palavras respondẽdo a proposta, *Eo quod irrationabilia anima peccata mentem rei, sensumque compungunt, & quadam exedant viscera conscientia, qua tanquam vermis ex vnoquoque nascitur tanquam ex corpore peccatoris:* Como se differa todos os mais instrumentos de castigo sãõ exteriores, o bicho he interior, e natiuo, e nisso sãõ semelhantes õ bicho do corpo, & o erro do entendimento, e o vicio da alma, porque assi como a carne enferma gera bichos. Muitas vezes que a gastão, roem, comem, consumem, e acabão, e o corpo defunto nelles se resolve: assi as culpas da alma enferma, sãõ bichos nella gerados que a vão roendo, e consumindo.

Duas cousas ao parecer encontradas falou o Propheta penitente no Psalm. 3. diz a primeira, *multa flagella peccatoris* os castigos de hum peccador sãõ muitos, e muy grandes, e no Psalm. 72. diz a segunda: *In labore hominum non sunt, & cum hominibus non flagellabuntur,* Não se castigirão nella vida: o doutor São Bernardo no Ser-

S. Ambros.  
lib. 7. sobre  
São Lucas  
cap. 14.

S. Chrisost  
sobre o Ps.  
124.

S. Hieron.  
nas pala  
uras de E-  
zechi. c. 16  
ergo, & ut  
&c.

Isai. c. 66.

Mate. c. 9.

Psalmo 3.

Psalm. 72.

S. Bernad.

Serm. 23.

in Cant.

mão

mão 23. sobre os Cantares o explica allí, se não se castigarem com os homens, se castigarão cõ os demonios, Nam qui in labore hominum non sunt, erunt in labore demoniorum. & qui cum hominibus non flagellabuntur, cum demonibus flagellabuntur: Porem auemos de dizer estarem mui conformes ambos estes lugares de David, & que a huns, & outros peccadores, da Deos, inda o castigo nesta vida, muito, e grande, multa flagella peccatoris, e aos que os homens não castigão neste mundo, os castiga Deos nelle, com o riguroso tormento do bicho de sua mã consciência, ficando todos nesta vida castigados, se não de castigos exteriores, dos interiores em sua

nes tribulationes humanae vita nulla est maior tribulatio, quam conscientia delictorum. Estes temores, medos, & tribulações, daua Deos por castigo bem accomodado, as culpas dos Hebreos, sendo homens que sem medo, nem temor offendião a seu Deos, andem pois perpetuamente temerosos, e atribulados, Dabo pauorem in cordibus eorum, terrebit eos sonitus folij volantis, & ita fugient, quasi gladium nullo persequente, Leuit. 26. a qualquer bulir de folha de arvore, ficauão tão quebrantados, & cheios de medo, e pavor, como homens, q̄ o trazião no coração, q̄ lhes parecia estarem ja en bebidas em seus peitos todas as elpadas do mundo, castigo bẽ merecido de seus peccados, e ao delicto dos delictos, com que sem pejo, nem temor matarão a Iesu Christo seu Deos na cidade de Hyerusalem, polo qual andão sem honra todos cortados de temor, ficando sem cor, e espavoridos a qualquer sombra que vem, alterandose lhe todo o sangue, respondendo aos pulsos medrosos de seu coração. O mesmo castigo lhe dennũciou Deos no cap. 28. do Deutoronomio, Dabit Dominus cor pauidum & deficientes oculos & animam consumptam in auro, & in die & nocte, mane dices quis mihi det vespertum, & vespere, quis mihi det mane. propter cordis sui formidinem, qua terreberis: Dar lhes ha Deos hum coração medroso, olhos de fraga vista, a alma gasta com tristezas

S. Chrysof. alma, sendo tão crueis, e rigurosos, como o ensina São Chrysof. Concion. 4. de Lazaro: *Conscientia quouis stimulo acrius pun gere consuevit peccatorem, nam scortator, adulter, aut fur non modo cum accusatur ipse verum cum non ipse sibi videtur flagris cedi: Alma conscientia pica, e fere mais cruelmente, que qualquer stimulo, e naualha, porque o defonesto, o adultero, e o ladrão, não somente quando são accusados mas sem o ferẽ lhes parece serem rigurosamente castigados.*

Que temores? que medos? que receios? que ancias de hũ roim consciência? entre as tribulações da vida humana, nenhũa maior diz o grande Padre Santo Agostinho sobre o P̄salmo 45. Interior om

S. August. sobre o Ps. 45.

Leuit. c. 26

Deutoron. cap. 28.

Prou. cap.

S. Ch. Sermon. 145.

tristezas, e sobre saltos, do dia e de noite sera seu manjar, o cruel temor, desejarão patiem os dias breuemente, e que inda não seja manhaã, ja venha a noite, e pelo contrario vendose na noite desejarão a manham: & tudo lhes procedera dos temores, & confuloens, e tribulações em que viuirão.

Job. cap. 5.

Bem deffinio Job esta materia dizendo no c. 15. *Sonitus terroris semper in auribus illius. & cum pax fit, ille semper insidias suspicatur, non credit, quod reuerti possit de tenebris ad lucem circumspectans vndique gladium:* Nas orelhas de hum peccador anda sempre, soando humma tempestade de medos, temores, e receios, e no meio da paz, imagina que esta em cruel & sanguinolenta guerra, não pode crer, ou não quer crer, poder algũa hora ver luz, parecendohe estar de todas as partes cercado, de agudas, & penetrantes espadas: crueis são logo as tempestades de que se ve hum peccador combatido? esta rezão dà o Espirito Sancto no cap. 28. dos prouerbios, pera o peccador andar como louco, e doudo fugindo sem alguẽ o seguir, ou perseguir: *Fugit impius nemine persequente,* mostra estas tempestades o padre São Ioão Chrysofomo no Sermão primeiro de Lazaro no rico auarento, nestas palauras: Ex-

*plica mihi istius conscienciam, & videbis intus grauem peccatorum tuululum, iugem metum, tempestatem, turbationem: & logo abai-xo, voluptas quidem temporaria est, dolor vero perpetuus, timor vndique ac tremor, suspicio, anxietas, angulos metuit; vmbra ipsas formidat suos ipsius famulos conscios inscios, semper accusatorem amatum circumferens conscienciam:* Manifestai-me a consciencia deste, & olhai pera elle, & vereis dentro hum grande celeiro, & alto monte de peccados, e hum continuo medo, tudo ali he tempestade, & perturbação, & seus gostos temporarios, & breues, a dor, & pena ha de ser eterna, o temor, e tremor hão de ser perpetuos companheiros pera o atormentar, os pajens que o hão de seruir, e as iguarias que ha de comer, serão as sospeitas, as perplexidoens: os sobrefaltos: tudo temera, a tẽ das vans sombras & de nenhum ser se espantara, & fugira, & sempre trara consigo hum cruel accusador: a propria consciencia: & se quiseremos notar nos lugares acima do Leuitico, & de Job, acharemos dizer o Espirito Sancto se verã o peccador cercado despadas, & não de homẽs que as tenham na mão porque os homẽs inda se podião delle cõpadecer, e lhe poderião perdoar, porca sò despadas estão

Prouerb. cap. 28.

S. Chrysof. Serm. 1. de Lazaro.

# Discurso XV.

tão cercados os peccadores, pera se entender que estão em seus peitos embebidas, e ensofadas, sem auer alguém que lhas possa tirar, nem ellas tem sentimento algum pera se compadecer.

Que temia Adão, ou que temor era o seu no paraíso? *Vocem tuam audiui, & timui,* Genesis 3. pois como teme a voz de hum Deos brando, e misericordioso? antes com ella se auia de alegrar pois era hum Senhor que lhe tinha feito tantas merces, e podia esperar lhe vinha outras a fazer?

*S. Chrysost. hum. 17.* de que teme? de sua propria consciencia, diz o Padre São Chrysostomo na homilia 17. neste lugar. *Quare dic oro timet? quia videbat sibi crucem stare accusatorem: conscientiam dico, neque enim alium obiurgatorem habebat, & testem peccatorum sed vnum illum quem intrinsecus circunferabat:* Não tinha outro accusador Adão de seu peccado, se não sua consciência, que o arguia & accusava: e notemos como Adão estando ainda no paraíso temia: porque não ha lugar tão sagrado, ao qual se entrar o peccado, não o occupe o medo, o temor, e o receio. Ainda não auia alguém no mundo fora de Adão e Eua, quando Caim ja dizia:

Não ha lugar tão sagrado no qual se entrar o peccado não occupe o medo.

*Genesis. c. 4. omnis qui inuenerit me occidet me.*

Genesis. 4. com medo, e temor não atinava ja Caim o que dizia pois não auêdo no mundo mais que seu pay, & mãy, dizia que quantos o achassem o matariam, porem quem lhe causava medo

tão defuairado? sua propria consciencia, a qual lhe fez tambem dar em hum defatino, & blasfemia dizêdo, *Maior est iniquitas mea quam ut veniam merear,* desconfiando da misericordia de Deos.

Não ha mais seuero juiz, nem riguroso sindicante, que nossa propria consciencia, disseo em hũas breues palavras Santo Ambrosio no liuro 7. das Epistolas na Epistola 44. *Sibi vnusquisque animam suam seuerum iudicem sui, ultorem sceleris, & vindicem criminis habet, timens ac tremens oberrabat Caim parricidalis facinoris luens panas, ut ei remissio sua mors fuerit, nemo igitur vel solus, vel cum altero aliquid turpe faciat, & si solus est se ipsam pro ceteris erubescat:* Temero o, e tremendo andava Caim de hũ parte pera outra, pagando o merecido castigo, da morte de seu irmão innocente? o qual castigo se lhe acabara se morrera; ninguem ou so, ou acompanhado faça algũa maldade, ou torpez, porque sempre tem contra si sua propria consciência; e alli Caim teve grande castigo, e riguroso verdugo, nos temores, e terrores em que viveo, e sua consciencia o atormentou: como o disse Santo Ambrosio no liuro primeiro de Abel, & Caim cap. 9. *Ergo, & Caim isti Caim longeuitas indultor vindicta cap 9. est eo quod vixit in metu, qua pana nihil-granuis.*

Lamech foi bisneto de Caim, ao qual imprudentemête matou andando a caça, e sem alguê o accusar

*S. Ambros. li. 7. Epist. epist. 44.*

Gene

S. Chrysost. neste hom.

I. R. 24.

*S. Ambros. li. 1. de Abel*

*& Caim*

*cap 9.*

*est eo quod vixit in metu, qua pana nihil-granuis.*

cusar, elle descobrio seu peccado, dizendo, *Occidi virum in vulnus meū, & adolescentulum in liuorem meum septuplum vltio dabitur de Caim de Lamech autem septuagies septies:*  
 Genes. c. 4. quem descobrio a Lamech? porque se não calaua? accusauao sua consciencia, diz São Chrisostomo neste lugar na homilia 20. *Quis istum talem ad confessionem adegit? nullus alius quam conscientia & incorruptus ille Iudex:* Tanto que fez o homicidio, logo a consciencia se leuantou contra elle, e dando gritos manifestou a grandeza de sua culpa, sendo a condição do peccado escurecer, e cegar o entendimento, & manifestar a todos sua fealdade despois de feito, & consumado: *Ita se habet peccatum, diz o Sancto, Vt priusquam fiat obtenebret, & decipiat mentem, postquam autem consummatum fuerit manifestet suam uobis absurditatem.*

1. Reg. ca. 24.

Saul rodeado andaua de gente de armas, quando sahio da coua onde David se quisera o matara tres mil homens trazia de sua guarda, David com pouca companhia, fugitiuo e escondido: & com tudo diz o Texto 1. Reg. ca. 24. que Saul pedio mui apertadamente a David naquella occasiã que lhe jurasse não auer de apagar, e extinguir sua geração, *Iura mibi in Domino ne deleas semen meū post me, neque auferas nomen meum de domo patris mei:* Que medo he este de Saul andando tão acompanhado de soldados, & sendo

Rey poderoso? a hum homem vosso vassallo, e fugitiuo, pedis merces? accusaua a Saul sua propria consciencia, à qual temia, e esta o trazia rodeado de temores, e de confusão, soldados e ministros mais poderosos, que os seus, a esta gente de armas temia que pelejava polo innocente Bethlamita: notouo Theodoreto q. 56. neste lugar, *Tanta est vitij imbecillitas, qui erat dux, & imperator tam multorum militum rogabat fugitiuum, & qui erat cum multitudine, rogabat eum qui aufugiebat vt ipsum impertiret benignitate ac clementia:* Tanta he a fraqueza do vicio, que hum Rey, e emperador de tantos soldados, rogaua a hum seu vassallo fugitiuo, & o que tinha tanta gente, pedia misericordia, e clemencia a hum homem deseparado, e perseguido: o mesmo David vemos antes do peccado valeroso, vrsos e leões despedaçaua, gigantes descompassados degolaua, despois delle a hũ filho leuantado muito temia, & lhe fugia.

Rey era Acab, e com tudo reprehendido de Elias ficou trespassado de medo, *Pauens ac tremens num, diz, inuenisti me inimicum tibi?* 3. Reg. cap. 21. & disse ao Profeta sancto, por ventura tendes me por inimigo vosso? espan tase Sancto Ambrosio, de tal medo em hum Rey tão poderoso, e absoluto, & não aponta outra razão pera o ter, se não a propria consciencia do impio Rey, diz o

Theodor.  
q. 56. neste  
lugar.

3. Reg. ca. 21.



S. Ambros.  
lib. I. de  
Naboth.  
cap. 12.

diz o Sancto assi no liuro de Naboth cap. 12. *Quia misera conscientia se prodit, rex erat Acab, & rex Samaria, Elias: pauper, & indigenus pane cui victus defecisset, nisi corui alimoniam ministrassent, adeo tamen deiecta erat conscientia peccatoris, ut nec regalis potentia faustu attolleretur: Rey era Acab, e Rey era de Samaria, & Elias pobre, e necessitado, e tanto, que se os Coruos lhe não derão de comer, õ não tiuera, e cõ tudo a este pobre vassallo temia o Rey tyrano. Quem mais poderoso, e arrogante, que Nabuchodonosor, o qual ouuindo da boca de hum catiuo Daniel, o castigo merecido a seus peccados, diz o Texto: *recidit in faciem suam, & Danielem adorauit, Daniel cap. 2.* o que considerando Theodoro, diz, atentai pola arrogancia deste Rey, tendo pera si ser Deos, e como tal queria ser adorado, querendo pór debaixo de seu imperio todo o mudo, e vereis ao que o trouxe a propria consciencia, os medos, e temores em que o poz, recontãdolhe Daniel o castigo bẽ merecido de sua maldade, e malicia, q̃ veio a adorar hũ catiuo, o que de todos queria ser adorado: *Considera illũ insana morbo correptum, qui etiam Deum se esse existimauerat, qui omnes homines in suam ditionem redegerat eo adductum esse vt captiuum adoret.**

O peccador  
ainda antes de cometer o peccado, sõmente de o cuidar anda sobresaltado.

E se quizeremos aduertir achemos como o peccador ainda antes de cometer o peccado sõmente de o cuidar anda sobre-

saltado: testemunha seja Acab o qual antes de tomar a vinha alheia, õ de cuidar nisso viuia em hum graue tormento, *Venit in domum suam indignans, & furens, & proieciens se in lectum suum auerit faciem suam ad parietem, & non comedit panem, 3. Reg. cap. 21.* veio pera cata todo indignado, e desfazendose em raiva, e deitandose na cama virou o rosto pera a parede, e não quiz comer bocado: o que ponderando São Chrysofomo diz atentai como este tyrano sã de imaginar auer de roubar a fazenda alheia, e tomar a vinha a seu dono, se parou triste confuso, e timido, e receoso, porque ja dantemão a consciencia o castigaua: *Considera cum ille vineam concipisset, quantum dolorem senserit, quoniam conscientia non ferebat sententiam, ingressus est tristis, humi procumbens, confusus, vel ipso aspectu praeseferens conscientiae condemnationem: E* hetal as vezes a dor, os medos, os temores, de hũa roim consciencia, que os não pode o homẽ soffrer, testemunha seja o infame traidor de Judas, do qual diz assi São Chrysofomo sobre o Psal. 7 *Cum non posset ferre conscientiae dolorem adaptato sibi laqueo vitam finit: Não podendo soffrer Judas a dor de sua consciencia se enforcou, como se tiuesse por melhor arte bentando pollas ilhargas deitar juntamente as entranhas, e a alma, que viver com tão rigurosa dor e tormento interior.*

E se esta dor, e temores tem os

3. Re. e. 12

S. Chrysof

S. Chrysof  
sobre o Ps.  
7.

2, Re.

O H  
le  
Abul.

Abul.

os peccadores, quando s. õs e bẽ  
dispostos, q̃ dores? q̃ temores? os  
cercarãõ estãdo pera morrer, &  
dar conta de sua vida deuassa e  
perdida? Estãdo Saul pera mor-  
rer, chama a hũ Soldado Amele  
cita, e lhe diz o mate, com muita  
pressa, *Sta super me & interfice me,*  
2. Reg. 1. 1. causa despanto e noua  
porque os Reys todos os meios  
buscãõ, e remedios tentãõ, e to-  
das as deuações fazẽ e procurã,  
quãdo chegãõ ao vltimo de sua  
vida; e todas estas cousas tentãõ  
em qualquer infirmitadezi-  
nha? o texto sagrado dà a rez. õ  
de o pedir assi, & mandar àquel-  
le soldado, *quoniam tenent me an-  
gustia*, do Hebreu lè Abulens.  
*quoniam tenent me ora vestimenti Sa-  
cerdotalis*, como se disse, antes  
quero morrer, que viuer com  
tam apertadas angustias, e temo-  
res, os quais nesta hora me lo-  
brefaltam com maior impeto,  
lembrando-me ter morto aos  
Sacerdotes de Deos, vestidos nos  
Sacerdotes ornamentos, e esta  
lembrança me atormenta tan-  
to, que a vida me he penosa, e  
a morte me seruirã de aliuio,  
*Sta super me, & interfice me*, assi  
expoem o lugar Abulense q.  
5. *Videbatur sibi Saul, quod pro-  
pinquus morti videret Sacerdotes Do-  
mini accusantes eñ in iudicio corã Deo.*

Chamou o Rey Antiocho, a  
hora da morte todos os amigos  
e obrigados, e lhas disse: *Recessit  
sanius ab oculis meis, & concidi, &  
corruicorde pra solitudine, & dixi*

*in corde meo in quantum tribulatio-  
nem deueni, & in quos fluctus tristi-  
tie in qua nunc sum, 1. Machab. c. 6.* O iomno se apartou de mim,  
& o coração me cahio, no qual  
consideraua comigo & dizia, a  
que tribulação cheguei, & que  
ondas de triteza me combatẽ;  
que tristeza seria esta que tiraua  
o somno ao Rey? que tribula-  
ção, que tanto cuydado lhe da-  
ua? o texto sancto o explica:  
*Rememiscor malorum que feci in Hie-  
rusalem;* como se dissera, nesta  
hora me atormenta mais mi-  
nha consciencia, e a lembrança  
dos males que fiz em Hieru-  
salem, que a propria infirmi-  
dade, rigurosas angustias & te-  
mores me rodeão, espadas a-  
gudas e cruéis saõ pera minha al-  
ma. Temia muito David na hora  
da morte estes stimulos da con-  
sciência, estes temores, e este tor-  
mento da lèbrança de seus pecca-  
dos, *cur timebo in die mala?* Pl. 48. o  
Caldæu le *in die tēpestatis*, como se  
a hora da morte o fosse de tēpe-  
stade, *iniquitas calcanei mei circūda-  
bit me*, a rezão de temer he, porq̃  
naquelle hora me hei de ver cer-  
cado de minhas maldades, que-  
rendo como furiosa tempestade  
em mar alterado, sobuerter a  
minha alma.

Estes tormentos saõ maiores  
que todos os males da vida, com  
esta acabãõ as miserias, e os tra-  
balhos della: porem os tormen-  
tos, os stimulos, as dores, e ca-  
stigos de hũmã consciencia,

2. Reg. 1. 1.

O Hebreu  
lè  
Abulens.

Abul. q. 5.

1. Mach. 6

A lembrança  
dos ma-  
les feitos  
na hora da  
morte ator-  
menta  
muito.

Plal. 48.

O Caldæu  
lè.

## Discurso XV.

com a morte começa a reuer-  
 decer, e ficarão por todas as e-  
 ternidades; como o disse o glo-  
 rioso São Bernardo no liuro de  
 S. Bernar. consideratione a Eugenio: *Hic*  
*lib. de con- sideratione a Eugenio: Hic*  
*fiderat. ad est vermis qui non moritur memoria*  
*Eugen. prateritorum, semel iniectus, vel po-*  
*tius innatus per peccatum habet fir-*  
*miter, nequaquam deinceps auellen-*  
*das, nec cessat rodere conscientiam,*  
*exque pastus esca utique inconsumpti-*  
*bili perpetuat vitam; haec est secunda*  
*mors, que nunquam peroccidit, sed*  
*semper occidit, quis det illis semel*  
*mori, ut non moriantur in aeternum.*  
 Este he o bicho que nunca mor-  
 re, ficando pollo peccado, co-  
 mo natural a hũa pessoa, sem  
 nunca ja mais a auer de dei-  
 xar de atormentar, nem de roer  
 a consciencia, cujo mantimen-  
 to serão dores, temores, e tor-  
 mentos interiores, e eternos,  
 esta he a segunda morte, que  
 não ha de acabar, e continua-  
 mente ha de matar: fora seu  
 partido bom, se com a morte  
 corporal, se lhe acabarão os  
 temores, as dores, e o bicho roe-  
 dor da consciencia, que ha de  
 durar pera sempre; medindose  
 sua duração pollo eternidade.

E se o peccador chega a esta-  
 do tão miseravel, que não sente  
 estes temores, estas tristezas, &  
 tempestades de sua roim con-  
 sciencia, he do numero daquel-  
 les dos quais diz São Paulo 1. Ti-  
 moth. 4. que tem a consciencia  
 cautorizada, e como interpreta  
 Theodoretto, tem no entendi-

mento hum p[er]o extremo, *ex-*  
*tremum mentis stuporem*: dos quais  
 falla Hieremias cap. 5. *percuisti*  
*eos, & non doluerunt, Feristelos Se-*  
*nhor, & castigastelos, & não se*  
*doirão, o que despejadamente*  
*confessa o mesmo peccador,*  
*Verberauerunt me, sed non dolui, tra-*  
*xerunt me, & ego nõ senti.* Prouerb.  
 cap. 23. *Açoutarãome, e não ti-*  
*ue dor, castigarãme, & não mo-*  
*streysentimento; esta he aquel-*  
*la insensibilidade de Esau, o*  
*qual comeo e bebeo, e fez pou-*  
*co caso de vender a primogeni-*  
*tura de seu morgado, Genes. 25.*  
*donde com rezão diz o Spirito*  
*sncto do peccador, Sicut dor-*  
*miens in medio mari, & quasi sopitus*  
*gubernator amisso clauo, Prouerb.*  
 cap. 23. *assi como o que está*  
*dormindo entre as perigosas*  
*tempestades, & desfeitas ondas,*  
*& o Piloto adormecido perden-*  
*do o leme, e o tino, está muy*  
*chegado ao perigo, assi o que*  
*não sente o estímulo de sua con-*  
*sciencia, está em muito mayor*  
*e evidente risco, como bem o*  
*disse o Padre São Hieronymo*  
*na epistola a Heliodoro, Tunc*  
*maxime oppugnaris, si te oppugnari*  
*nescis, então sois mais comba-*  
*tido, quando menos sentis os*  
*combates: claros são logo os*  
*perigos e os temores; evidentes*  
*as tempestades & perigosas, &*  
*crueis os tormentos, dos que*  
*não temem a Deos, dos quais*  
*caminhão izentos, & seguros*  
*os que neste verso confess. õ re-*

Hierem 5.

Prou. 6. 23

Gen. 6. 25.

Prou. 6. 23.

S. Hieron.  
 epist. ad  
 Heliod.

S. Bernar.  
 lib. de con-  
 sideratione  
 ad Eugen.

1. Tim. 4.

Theodor.  
 ali.

mera Deos, & nelle ter lança-  
do as firmes anchoras de sua  
tranquilidade, & segurança, Qui

timent Dominum, sperauerunt in Do-  
mino, adiutor eorum & protector eo-  
rum est,

DISCVRSO XVI.

VERSO XX.

*Dominus memor fuit nostri, & benedixit nobis.*

VERSO XXI.

*Benedixit domui Israel, benedixit domui Aron.*

VERSO XXII.

*Benedixit omnibus qui timent Dominum, pusillis cum maioribus.*

CAP. XVI. §. I.

*Que o benzer & abendiçoar de Deos, he encher & accumular de merces a seu pouo, & que he tal a lembrança que de nos tem, que dandonos tudo o que criou, a si proprio se deu.*



Odos estes tres versos, vão engrandecendo a lembrança de Deos pera os seus, e a liberalidade q̄ mostra nos bês q̄ lhes faz, e sua prouidêcia tão pôtual em os governar, tendo particular cuidado de os liurar dos laços do diabo e do mundo; o Senhor se lembrou de nos dizem, estando opprimidos em Egypto, fez muitos bens a casa de Israel, e engrã

## Discurso XVI.

deceo a casa de Arão, e a pequenos e grandes remedeou: confirma David nestes versos o que differa nostres passados, quando tratando de Deos disse, ser protector de todos os q̄ nelle esperauão, entre os quais fez particular menção da casa de Israel, e de Arão, e logo disse ser hum Deos ajudador de todos os que o temião, e nelle esperauão, explicando agora nestes versos polla mesma ordẽ, o q̄ auia posto nos passados, e auendo alli dito como se cõprio esta palavra em todos, sendo ajudador & protector de todos os q̄ nelle esperauão, diz agora como não somente fez aquellas misericordias, com elles liurandoos, e amparandoos naquelles cõflitos, mas a todos pequenos e grandes encheio de bens, e deu sua benção, como Senhor que nunca se esquece dos seus, e auemos de notar aqui e noutras partes semelhantes, q̄ dizer o Propheta, lembrouse Deos de nosoutros, que este modo de fallar he frasi, e metaphora galante, de que vfa a Scriptura pera maior claridade, e intelligẽcia nossa, porque fallando propriamente não ha em Deos esquecimento.

A liberdade, a lembrança, e os cumulos de bens que recebe a casa de Israel, he o pouo Christoão, as benções que deita a casa de Arão, he ao estado Ecclesiastico e Sacerdotal, o não exccituar pequenos, nem grandes, he de

Christo verdadeiro Deos e homem, que tendo criado tudo pera nos, foi tal sua liberalidade q̄ por nosso bẽ e resgate de todos os que forão, são, e seraõ, a si proprio se deu: que o bendizer, ou benzer de Deos, seja bemfazer se mostra do 1. cap. do Genes. onde bendizendo Deos as criaturas, não foi outra cousa mais q̄ darlhes o ser, e apronallas, e fallando em particular dos peixes, diz, *benedixit eis, abediçooouos*, e se perguntaremos em que esteue esta benção, acharemos a rezão no texto sagrado, *crescite, & multiplicamini*, foi em os multiplicar no ser, e acrescetar no numero, deita a benção ao homẽ dizendo, *crescite & multiplicamini*, querẽdo nestas palavras q̄ se multiplicasse nos sojeitos e pessoas, como se samente em Adão e Eua estiuẽsse coarctada sua liberalidade, e beneficencia: a este proposito entendo aquellas palavras de S. Paulo ad Hæbr. cap. 1. *Portans omnia verbo virtutis sua*, em sua palavra, que sempre o he de bẽção, estauaõ todos os bens da Igreja; e me parece o deu a entender S. Ambrosio lib. 1. Examer. c. 9. sobre aquellas palavras do Gen. *Fiat lux, & facta est lux*; não por se seguir algũa operacão com que se fizesse esta qualidade, a qual dà graça ao mudo, e distingue as variedades das cousas, e descobre o bom ou mau dellas, mas porque todo o ser da luz e sua criaçãõ, esteue em

Hebr. 6. 1.

Hebr. 6. 1.

S. Ambrosio  
lib. 1. Exa  
mer. 6. 9.

Gen. 6. 1.

em

em Deos falar, e dizer, *fiat lux*, e como o seu dizer he bem fazer logo appareceo a luz fermosissima, e estranha qualidade, sem a qual mal logramos as cousas, e tudo estiuera em trevas, e sepultura, palavras do Sancto saõ as seguintes, *Non ideo dixit ut sequeretur operatio, sed dicto absoluit negotium.*

Gen. c. 9.

Lede o capitulo 9. do Genesis e achareis, como querendo Deos fazer a Noe, e seus filhos senhores vniuersais de tudo, e que todos os animais lhe obedecessem e os temessem, e visar com elles de sua liberalidade dando-lhe por mantimento, peixes, aues, animais, e fruitos, foi com os abençoar, e bem dizer: *Benedixitque Deus Noe, & filijs eius, às quais palavras se leguio, terror vester ac tremor sit super cuncta animalia terra, & super omnes volucres caeli, cum vniuersis qua mouentur super terram, omnes pisces maris manui vestra traditi sunt; & omne quod mouetur. & vniuersis erit vobis in cibum olera virentia tradidit vobis omnia:* Foi Deos tão liberal que na benção, lhes deu animais, peixes, aues, eruas, e quanto na terra criou.

Querendo Deos assegurar a Abrahão do muito que lhe auia de dar, do nome com que o auia de engrandecer, & como nelle se auião de epilogar todos os bens, que ao mundo auia de fazer, encarnando de sua geração, o verbo Eterno; o persuadio a crer a promessa

de tão grande Monarchia, & tão grandes, & raras merces com que o chamara a seu seruiço, com as seguintes palavras; *Benedicam tibi, & magnificabo nomen tuum erisque benedictus, Benedicam benedictibus tibi, &c.* Genesis cap. 12. *in te benedicentur vniuersa cognationes terra;* Pondo todas estas merces, marauilhas, grandezas, e liberalidades, em cifra, na palavra, *benedicam tibi*, sendo todas consequencia muito certa da benção de Deos.

Gen. c. 12.

De que termo vsou Isaac estando ja velho, e pera morrer, querendo deixar a seu filho todos os bens da terra, e a esperança dos da gloria? o Texto sagrado o diz no cap. 27. do Genesis, que chamou a Elau, e lhe disse fosse a casto, & do que tomasse lhe fizesse hũa comida, *Fac mihi inde pulmentum sicut velle me nostri & affer vt comedam, vt benedicat tibi anima mea antequam moriar:* Queriao abençoar, & na benção instituiu herdeiro de todos os bens, e que bens fossem estes manifestou, quando no mesmo capitulo furtando-lhe Iacob a benção, lha deu nestas palavras: *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni cui benedixit Deus,* Nota

Gen. c. 27.

Na benção de xauão os Patriarchas aos filhos os bens da terra e a esperança dos da gloria.

como pera o campo estar, com fertilidade, & abundancia, abastou o benzelo Deos, *Cui benedixit Deus: & vai continuando, Det tibi Deus de rore Caeli, & de pinguedine terra abundantiam frumenti, & vini, As*

## Discurso XVI.

posseffoens, as heranças, os morgados que lhe deixou em testamento, e successão, lhos auinculou na benção que lhe deitou, e estes forão os bens da terra, *de pinguedine terra, e a esperança dos da gloria, & de rore cali.*

He de consideração a limitação de Jacob em pedir merces a Deos, em cujos braços se via, e com quem lutava, *& ecce vir luctabatur cum Iacob vsque mane,* Gen. 32. e apertase mais a razão da duuida; porque pedindo-lhe Deos o largasse, e como prisioneiro lhe não negaria o que pedisse, parece andou tão limitado; que lhe disse o não largaria se não lhe deitasse sua benção, *non demittā te nisi benedixeris mihi;* porem Jacob andou muy largo no pedir, e pedia tudo quanto a imaginação de bem lhe podia representar; porque pedindo-lhe a benção, lhe pediu a affluencia dos bens da terra, e os da graça; e logo Jacob sentio em si por experiencia estas merces, pois acabando de o abençoar, *& benedixit ei in eodem loco,* achou lhe fizera Deos hũa merce tão notavel, e hum mimo tão regalado e superior, tão pretendido de Moyses privado de Deos sem o alcançar; como foy o ver a Deos de rostro a rostro, *Vidi Dominum facie ad faciem, & salua facta est anima mea.*

Quando Putifar lançou mão de Ioseph, pera o governo de sua casa, querendo o Spiritu sancto

mostrar os bens que alcançara aquelle homem, e Deos fizera aquella casa por amor de Ioseph diz assi: *Benedixitq; Dominus domui Egyptij, propter Ioseph,* abençoou Deos aquella casa, tendo respeito ao seu seruo e sancto mancebo Ioseph. Mas pergunto, em que se resolveo esta bẽção, ou o bendizer de Deos aquella casa? o texto sagrado o diz: *Et multiplicauit, tam in edibus, quam in agris cunctam eius substantiam;* em casas, em campos, em bens, se achou Putifar muy rico e auentajado. Manda Moyses a Arão offerecer sacrificio por si, & seu peccado: *Accede ad altare, & immola pro peccato tuo, & offer holocaustum, & deprecare pro te, & pro populo,* Leuit. cap. 9. acabado o sacrificio diz o texto, que levantando as mãos sobre o pouo o abençoou e benzeo, *& extendens manus ad populum benedixit ei,* pera lhes pronosticar, e impetrar beneuolencia, e misericordia de Deos e muitos bens, rematou o sacrificio com a benção.

Ensinou Deos a Moyses, como elle e os filhos de Israel lhe auião de fazer suas petições, e pedir merces, as palavras que queria lhe disseffem forão breues nas syllabas, mas de grandissima e largissima esperança na significação dellas, dizlhes assi Deos, querouos ensinar a dar os bens, pera ficardes doutrinados como os aueis de pedir: *Locutus est Dominus ad Moysen loquere*

Gen. c. 39.

Leui. c. 9.

9. *Num. c. 6.* loquere Aron & filijs eius, sic benedicetis filijs Israel: benedicat tibi Dominus, Numer. cap. 6. pera pedir des bens ao pouo, & dons do Ceo, aueishe de procurar a benção de Deos, na qual se rematão todos os bens, e quem os quizer a benção de seu Deos ha de pedir. Vai o Spirito sancto no se-  
 2. *Reg. c. 6.* gundo liuro dos Reys cap. 6. mostrando a liberalidade, e grandeza nas merces que Deos fizera, e como enriquecera a Obededon, por agasalhar a Arca do seu testamento, em sua casa; e pera cifrar todas as grãdezas com q̃o magnificara, a muita substancia q̃ lhe dera, o faz numa so palavra, *Et benedixit Dominus Obededon & omnem domum eius*, por manei-  
 9. ra, que o benzer, abendiçoar de Deos, he bem fazer, e encher de cumulos de bens; por onde os nossos nauegantes sentindo se ricos da liberalidade diuina de bens da graça cantauão, *Benedixit domui Israel, benedixit domui Aron, benedixit omnibus pusillis cū maioribus.*

Pouo de benção, gente sancta são os fiéis, abendiçoados de Christo de tal sorte, & com tão grande liberalidade, que criando tudo, de tudo os fez senhores, & não parando ahi por sua liberdade e de todos, a si proprio se deu, e sua vida entregou; não he escasso este Senhor, nem limitado, he hũa fonte perenne dos bens do Ceo, dà superabundantemente, como o notou o Pa-

ONDA

dre S. Chrysostomo na homilia 3. sobre o Genesis a outro interto: *Magna est huius thesauri abundantia, larga fontis huius uertas.* He grande a abundancia deste thesouro, e larga a corrente desta fonte; e quanto mais tiramos destas agoas, e da graça desta fonte, mais cresce e nunca se esgota, nem acaba; quãtos mais vasos forẽ, os q̃ offereceremos de nossas almas, mais encheremos, não parão estas celestiaes enchentes, se não quando não offerecemos as hydras de nossas almas, como aconteceu aquella viuua pobre em tempo de Eliseu 4. Reg. 4. em quanto offerecia vasos para o azeite, crescia elle e lhos enchia, como faltarão parou o azeite: graças diuinas em tanto nos faltão, em quanto as não procuramos, e queremos: a este proposito disse S. Cypriano escreuendo a Donato, acerca da fonte diuina das spirituaes graças, *Quantum illuc fidei capaces offerimus, tantum inde gratia innundantis haurimus.*

Notou Theophylacto referido por Abulense no cap. 14. de S. Matheus q. 112. a differença da liberalidade de Christo, a de Moyses, o qual dando o Manna o daua conforme a necessidade de cada hum, e se tomauão mais do necessario, se enchia de bichos, Exod. cap. 16. e a de Elias, que auendo de remediar hũa viuua, so lhe deu o que auia myster, talhando a dadiua polla

KK 4

neces.

S. Chrysos.  
hom. 3. sobre o Gen.

4. Reg. c. 4

S. Cypriano  
ad Donat.

Theoph. referido por  
Abulens.  
no cap. 14.  
de S. Mat.  
q. 112.



# Discurso XVI.

3. Reg. 17. necessidade, 3. Reg. 17. porém Iesus dá superabundantemente, e com sobejos, como se vio na occasião do milagre do deserto, Ioan. c. 6. *Moyse, & si manna dabat iusta vniuscuiusque necessitatem illud largiebatur, superfluum vero vermibus scatebat; Elias viduam pascens, quantum ei sufficiens erat tribuebat: Iesus vero tanquam superabundanter operatur, e he tal sua liberalidade, que antes da necessidade nos prepara o remedio, e antes da ferida ordena a cura. Auendo Deos antigamente de castigar com fome, e falta do necessario aos filhos de Iacob, e contrangellos a yr buscar trigo a Egypto, mandou diante, e muito dante mão a Ioseph pera lhes acudir e lho dar, *misit ante eos virum*. Psal. 104. e antes da ferida lhes preparou a cura, como Ioseph lhes disse; *Pro salute enim vestra misit me Deus ante vos in Egyptum*, Genes. 45.*

E nem por saber nos não auemos de aproveitar dos bens que nos fizer, deixa de os dar, e esta he hũa das rezoens que Theodoretto dá na quest. 24. sobre o Genesis de Deos plantar o parayso terreal pera Adão, tendo nos olhos o peccado, em cuja pena e castigo, lho auia logo de mandar despejar, defendendo-lhe a entrada por hum Cherubim: nem deixou de eleger Siulem Rey, por saber o auia em breue de offender, & demerrecer o ceptro: nem parou com as amoestacoens a Pharao

vendo sua obstinação, nem o impedio a constancia de sua maldade, pera deixar de lhas fazer, nem a diabolica dureza no mal, otirou de o preparar com as amoestacoens pera o allumiar, nem a aleiuosia e infame traição de Iudas o tirou, de o chamar ao Apostolado, e tratar com tantos modos de auxilios de o reduzir, e hase Deos assi com os homens, pera entenderem, que saber elle eternamente o que ha de ser, nem prejudica em cousa algũa a propria liberdade, nem impede, ou escandaliza sua infinita bondade; a qual foy tão grande que a si se deu aos homens. Entendo bem a Esposa sancta, quando tendo tudo o que podia desejar, pedia o proprio Deos, *Osculetur me osculo oris sui, quia meliores sunt vbera tua vino*, Cât. c. r. Pe de, diz Ruper. a Igreja a Encarnação do Verbo eterno, em demonstração e final, ou prenda do amor, que lhe tem; não pedio a esposa o osculo dos pès, proprio dos criados, e catiuos, ao qual foy admetida a Madalena Luc. cap 7. nem o beijo das mãos em final de sojeição, nem o beijo da face, em final de beneuolencia e hospitalidade; do qual falla Christo quando diz: *Intraui in domum tuam osculum mihi non dedisti*, mas o beijo ou osculo da boca, pollo qual se entende Christo por ser final de hum amor ardentissimo, & polla boca de Deos, entende Ga

Deos nem por saber que nos não auemos de aproveitar de seus bñs, deixa de os dar.

Cant. 6.1.

Ruperto.

Luc. 6.7.

latino

Deos antes da infirmitade prepara o remedio.

Psal. 104.

Gen. 6.45.

Theod. q. 24. sobre o Genes.

GA lib. 110

S. I. serri sobri Car serri bre 129

Luc

Galatino  
lib. 3. de  
arcan. 6. 2.

latino a Christo no liuro 3. de Arcanis Catholicæ veritatis cap. 2. de sorte que pede a Igreja a Deos por dom, sua pessoa, a segunda da sanctissima Trindade. *Factum est*, diz Ruperto, *quod operantur Ecclesia, venit dilectus, atque omnium gratiarum delibutus unguentis in secreto virginalis uteri cubiculo, dum desideratum osculum dilectæ portexu.* O que a Igreja desejava alcançou, veyo o amado, no ventre da Virgem purissima cheio de todas as graças, e fermolura, e deu a sua esposa a Igreja o desejado beijo e procurado; dando-lhe Deos feito homem & feito homem deu o sangue, e a vida pera que lhe não ficasse nada por dar, como tocou o Padre São Bernardo no Sermão 25. sobre os Cantares, e no Sermão 22. sobre o Psalmo 129.

S. Bernar. *Quia apud Dominum misericordia, & serm. 25. copiosa apud eum redemptio, que redempção copiosa seja esta o diz sobre os Cant. & o sancto glorioso, porque bastã. serm. 2. sobre o Psal. 129. do hũa só gota de seu sangue, ou qualquer acção de Christo, pera remir o mundo, o não quis resgatar, senão com o derramar todo, e entregar a vida: Bene copiosa, siquidem non gutta, sed vnda sanguinis, quinque per partes corporis emanavit, e esta me parece a rezão de se chamar a paixão de Christo, excesso, Erant Moyses & Elias visi in maiestate, & dicebant ex se sum quem completurus erat, Luc. cap. 9. Não sabe o nosso Deos dar pouco, se não muito, & fa-*

Luc. 6. 9.

zer (se se pode dizer) excessos em nosso bem, dando-se a si, seu sangue, e sua vida com morte afrótoia, e destes bens & benção goza sua Igreja: *Benedixit domini Israel, &c.*

Não sabe  
Deos dar  
pouco.

§ II.

*Que não exceptua Deos pessoas, & que a grandes & pequenos, a nobres, & aos que não são, offerrece sua graça, & sua gloria.*

**P** *vsillis cum maioribus: a grãdes, e a pequenos, a nobres, e piaês, a ricos e pobres, a todos Deos faz bem, não exceptuando pessoas em seus doês: a todos liberalmente offerrece os bês da graça & da gloria, e dà os meios pera a possuir e alcançar, coula certissima he na fê, e como tal não temes que nos cançar em aprovar, não faltar Deos a alguem com os auxilios sufficientes, pera se poder salvar, seja Mouro, ou Judeu, Gentio, ou Christão, a todos misericordiosamente os offerrece e dà, e que Christo por todos morresse, he também verdade de nossa fê, *Christus pro omnibus mortuus est, 2. ad Corinth. cap. 5. não exceptuou pessoa algũa o resgate de seu sangue, por todos, & por cada hũ em particular, dos q forão,**

2. Cor. 5.

forão, saõ, e serão, se derramou o sangue do innocente Iesus, e deu a vida, como o pondera São Ioão Chrysostomo na homilia de cruce, & latrone falando em pessão de Christo, *Volo vt in Cruce possint omnes meam inuenire virtutem, & vt in ligno mea largitas demōstratur, Quero que todos alcancem, e achem na Cruz a virtude de minha paixão, e sangue, e fer tal minha largueza, e liberalidade que não exceptua pessão, por grandes, e pequenos morro, e me offereço em sacrificio a meu Padre Eterno: ouui a São Gregorio na homilia 6. sobre Ezechiel, *Humanum genus quod sibi mortem peccando intulit, post mortem veri sacerdotis, videlicet Redemptoris nostri peccatorum suorum vinculis soluitur, & in paradisi possessione reparatur, O genero humano que peccando ficou sogeito à morte, depois da morte do verdadeiro Sacerdote, nosso Redemptor, fica desatado das cadeas de seus peccados, e reparado na possessão do paraíso perdido; morrendo Christo por todos, e satisfazendo a seu padre Eterno, merecendonos a graça, e fazendo patente o Céo, e sua gloria.**

Esta he a differença da ley velha, a noua, e euangelica, & da arca antiga do testamēto, a Christo Arca diuina, e legislador soberano: da antiga arca se diz, nã aquererẽ os Azotios em sua terra. *Non manest Arca Dei Israel a pui nos, 1. Reg. cap. 5. e diz logo*

o texto, *illis autem circumiacentibus eam fiebat manus Domini per singulas ciuitates interfectionis magna nimis, & percutiebat viros vnus cuiusque vr-bis a paruo vsque ad maiorem; Leuando elles por suas cidades, se manifestaua a mão do Senhor nel-las, na grande matança que fazia em todos grandes, e pequenos, era aquella ley de temor, e hoje o he tambem de morte pera todos os perfidos Iudeus, que nella viuem; porem na ley da graça, ley de amor, da qual he legislador diuino Christo, capitão soberano, e Deos verdadeiro, por onde vai, e passa a todos faz bem a todos da vida não exceptuando pessão, *Qui pertransijt benefaciendo, & sanando omnes, Act. cap. 10. por maneira que no sangue de Iesus derramado por nos, temos saude vida, graça, e gloria, como elegantemente o ca Clemente Alexandrino no liuro 1. Pedag. cap. 6. *Sanguis fidei est spes, cum an-tem spes expirauerit, perinde est ac si sanguis esfluxerit, vitalis fidei facultas dissoluetur; O sãgue he a esperãça da fe, e se a esperança se acabar e expirar, he como se o sangue nos escapara das mãos, e escorrera, e acabarase a vital potencia da fe, como se differa quem não tuer fee, & esperança de crer, que o sangue de Christo foi tão superabundante resgate nosso, que a todos nos remio, & não tuer firme esperança, que na virtude deste sangue diuino se ha de saluar, & possuir a gloria perdela***

S. Chrysost. hom. de cruce, & latron.

S. Gregor. hom 6. sobre Ezech.

Act. c. 10.

Clement. Alex. lib. 1.

Pedag. c. 6.

1. Reg. c. 5.

2. P. 19.

perdê-la há: este he o Deos que temos igual pera todos.

Ordena Deos no pouo de Israel juizes, pera o julgarem: *Trili de tribulus vestris viros sapientes, & nobiles, & constitui eos principes qui docerent vos singula:* Deutoron: cap. 1. de todos os tribus escolhi varões sabios, e nobres, e os constitui, & fiz principes do pouo, pera o reger, e ensinar: pergunto em que estaua esta nobreza, e sabedoria dos escolhidos, e eleitos em principes? o sagrado Texto o da a entender, que então ferião sabios e nobres participando a nobreza, e sabedoria de Deos, por semelhança, quando no julgar não fiz. sem exceção de pessoas, admitindo o grande, e pequeno, e tratando igualmente a todos pola medida da justiça, e medindo a todos pola regra da misericordia, e parecesse o juizo ser de Deos, e não seu: *Quod iustum est iudicate, siue ciues sit ille, siue peregrinus, nulla erit distantia personarum, ita paruum audietis, vt magnum, nec accipietis cuiusquam personam quia Dei iudicium est.* Bem estaua nesta verdade, e com muita pontualidade o ensinou aos juizes do seu pouo Iosaphat 2. Paralip. dandolhes esta mesma ordem, e doutrina, e de nenhũa outra cousa os aduertio tanto, como dizerlhes, & mandarlhes preceptiuamente, *Præcipiens iudicibus videte quid faciatis, nõ enim hominis exercetis iudicium, sed Domini, non est enim apud Dominum*

*Deum nostram iniquitas, nec personarum acceptio, nec cupido munerum:* O lha bem o que fazeis, porque não exercitais officio de homẽs, os quais pera excentuarẽ pessoas, se mouem facilmente, ou de obrigação do sangue, e amizade: ou de dadiuas q̃ aos mais fortes a balroão, ou de odio, poderoso tyranno, e cego juiz: mas fazeis officio de Deos, que a grandes, e pequenos faz justiça, & a nenhum excentua, como o diz o glorioso Apostolo São Paulo na Epistola ad Roman. cap. 2. *Non enim est acceptio personarum apud Deum:* E São Pedro no lo ensina na confissão que fez nesta materia, quando por ordem de Deos foi chamado de Cornelio, pera o baptizar, e instruir nas cousas da fee, a cuja partida precedeo aquelle misterioso lençol, que se lhe mostrou do Ceo, cheio de todo genero de animais immundos, dos quais lhe mãdaua Deos matar, e comer, *occide, & manduca,* escusandose elle dizendo, que nunca comera cousas immundas, *Abstul Domine, quia nunquã manducaui commune, & immundum:* Act. 6. 10. lhe foi respondido, não se poder chamar commum, e immundo, o que Deos purificara, *Quod Deus purificauit, tu commune ne dixeris:* o misterio desta visãõ conheceo da hi a pouco S. Pedro, confessandoo assi, *In veritate comperi quia non est personarum acceptor Deus, sed in omni gente qui timet Deum, & operatur iustitiam, &*

Rom. 6. 2.

Act. 6. 10.

acceptus

## Discurso XVI.

*acceptus est illi:* Conheço, e confesso, que Deos não exceptua pessoas, nem nações, mas que a todas as do mundo mereceo a graça, e franqueou a gloria.

Nesta rezão se funda o mesmo Apostolo S. Pedro, para nos animar a lhe pedir com confiança: *Et si patrem invocatis eum qui sine acceptione personarum iudicat, secundum uniuscuiusque opus:* 1. Petri. cap. 1. he hum pay tão diuino este Senhor, que a todos ouue, acode, e julga sem exceção de pessoa, conforme as obras de cada hũ, dando os bens da gloria talhados pelas merecimentos de cada qual, dõ le na gloria o desprezado, e baixo no sangue, se tiver mais merecimentos, será auenturado ao illustre, e principe, possuindoos menores: a estas obras respeita Deos, pello que seus juizes são adequados, a capacidade de cada hum: a outras obras olhão os homens nos seus, e são as dadiuas e peitas dos pretendentes, tão prohibidas de Deos: as quaes lhe cegão o entendimento que sem luz não pode ser recto juiz. *Non accipietis munera, quæ excacant prudentes, & subuertunt verba iustorum,* Exod. 23. não recebereis peitas, diz Deos aos juizes, as quaes cegão os prudentes, & falsificão as palavras dos justos, e verdadeiros: e no cap. 16. do Deutor. torna a repetir o mesmo *Non accipies personam, nec munera, excacant oculos sapientum:* Não vos leuareis de respeito de pessoas, nem de dadiuas, que estas cegão

os olhos dos sabios: donde vemos como as peitas, e dadiuas destruem nos juizes duas virtudes maravilhosas, a sabedoria, e a justiça.

Mandaua Deos antigamente, que as offertas offercidas para sustento dos Sacerdotes, se offercessem primeiro no tabernaculo, Leuit. cap. 2. poreo se isto era para sustentação dos Sacerdotes, como se lhe não dauão logo estas offertas nas mãos? de que seruem aquelles rodeos? Philo tom. 2. no liuro de præmijs, & honoribus sacerdotum diz assi, *Ne quis e conferentibus exprobet accipienti suum beneficium iubentur prius in templum deferre munera, ut tunc demum inde Sacerdotes desumant,* Para q̃ ninguẽ lançar em rosto, aos Sacerdotes a dadiua, e offerta nõ pude se pretêder delles algũa coisa, e satisf. çã de q̃ offercia, mãda Deos lha offerção a elle primeiro no tabernaculo, e dali a recoilhão os Sacerdotes a esta rezão podemos acrescetar outra o nosso intento: quer Deos lhe offerção a elle esta offerta, e da sua mão a recebão os Sacerdotes: como merece su: para que os Sacerdotes se não cegassem, se a recebessem dos homens como dadiua, e viessem a exceptuar pessoas, no trato, respeito, ou justiça: *Munera faciunt,* diz Gregorio Nazianzeno, *ut sapientes quoque viri hallucinentur, atque ut aues laqueo, sic homines auro capiuntur:* As dadiuas fazẽ aos mais sabios dar em barrancos, & como gente cega

*As peitas destruem a sabedoria & a justiça.*

*Leuit. 6.2.*

*Philo Heb. lib de præmijs, & honori Sacerdot.*

*1. Petri. c. 1.*

*Exod. c. 23.*

*Dexter. cap. 16.*

*Greg. Nazianzeno.*

em defatinos, e assi como as aues se prendem e tomão com laços, as cadeas, os grilhões, e os laços embaraçados, e forçosos cõ que os homens se prendem, he o ouro.

Quem melhor julgador que David, que Rey mais pera todos sem exceptuar alguém? quando se administrou melhor justiça? e com tudo ficarão os olhos deste Rey prudentissimo cegos, e o entendimẽto perturbado com certas dadiuas, e offertas de hum homem que sobre adulator, era traidor, e falso a seu Senhor? era este Siba criado do Iffante Miphoboseth, o qual na occasião da fugida de David de seu filho Absalon, diz o Texto, *Apparuit puer Miphoboseth in occursum Davidis cum duobus asinis, qui onarati erant ducentis panibus, & centum alligaturis vuae passae & centum mastis palatarum, & utrem vini: 2. Reg. cap. 16.* leuou Siba a David duas azemelas carregadas de pão, passas duas, e vinho, e offereceõ tudo ao Rey dizendo-lhe aleiuosa, e falsamente, que Miphoboseth tinha pensamentos ao Reyno pois fora de seu auo Saul, & elle era filho do principe Ionathas: & sendo assi que David reconhecia as obrigações em que estaua a Ionathas, a sua lembrança, e ossos, deu hũa sentença tão repentina contra o Iffante Miphoboseth, qual nem se podia esperar, nem presumir, priuando de toda sua fazenda, e dando a Siba, *Tua sint omnia quae*

*fuertunt Miphoboseth. Que motivo teria o Rey pera tal tazer? Nicolao de Lyra diz se segou o Rey prudente, com aquella dadiua, & offerta tão fraca, & pequena que Siba lhe apresentou, priuando a hum innocente de sua fazenda, & herança, David sanctus, dono licet modico huius adulationis, & detractionis in tantum fuit deceptus, quod sine verborum eximinatione dedit ei hereditatem Domini sui: E São Hyeronimo, Hugo Cardeal, Rabano, Abulente: Caietano, & outros dizem pecou David, contra justiça neste feito (tirando o seu a seu dono) e antepondo a pessoa de hum criado falso, a hum senhor, e amo verdadeiro: & vindo despois Miphoboseth ter com David, & mostrandolhe sua innocencia, e a falsidade, e traição de Siba, ainda David perfestio em sua sentença dizendo, *fixum est quod locutus sum: E noto de passajẽ duas cousas, a primeira, quão difficoltamente hum falso testemunho se tira da memoria, nẽ a fama toim se apaga, por mais que mostreis vossa innocencia, pois Miphoboseth mostrou a sua, e David perfestio em sua sentença, e na falsa opinião que delle cobrara: a segunda quão ciolos são os Reys de leus estados, e o que fazem ainda com fracos indicios, e com manifestas mentiras, quando imaginão lhos querem vsurpar, condenando innocẽtes e não respeitãdo pessoas a q̃ ellão obrigados.**

Lyra ali

S. Hyeron.  
Hugo Card.  
Rabano.  
Abul.  
Caietano.

Com difficuldade se tira da memoria dos homens hum falso testemunho.

E pe-

## Discurso XVI.

Espera que deixemos de todo de clarado este passo, se David deu a Siba toda a fazenda, e herança de Miphoboseth, dizendo, *Tua sint omnia, que fuerunt M phoboseth, & monstrandolhe este principe despois sua innocencia, a não quiz reuocar antes a confirmou, Quid ultra loqueris fixum est quod locutum sum:* pera que diz logo, *tu, & Siba diuidite possessiones.* Que ambos deuidissem a fazenda, e cada hū leuasse sua ametade? não foi outra cousa, se não ficar David tão cego com aquella pequena dadiua, e tão perturbado com aquelle fraco presente, que parecia fallar ja cousas entre si contrarias e não acertava o que mandava, pois dezia fosse a fazenda de Siba e que confirmava a sentença, *fixum est quod locutus sum, & logo que ambos deuidissem a fazenda.*

De dous filhos de Isaac, Jacob era justo, e santo, e Esau, mau e peruerso, e cō tudo Isaac fazia exceição da pessoa de Jacob, e de Esau a que muito queria, e amava, *Isaac amabat Esau* Gen. 25. a razão q̄ nisto o mouia, o Texo sagrado a da, *eo quod de venationibus illius vesceretur:* Esau obrigou o pay ao auētejar no amor a Jacob, dādolhe de comer de suas cassadas e preserādolhe dellas hora a perdis hora o coelho, &c. Oleastro douto interprete o pōderon, *mirū valde est quod etiā inter parentes & filios munera amorē gignant, & augmētēt:* E se as dadiuas ētre pays, e fi-

lhos, podem tanto, que não poderão entre os estranhos? quem segurou a Jacob daquelle tão terribel medo, cobrado, e concebido de Esau seu irmão? *timuit Iacob valde, & perterritus est,* Genes. 33 o mesmo Jacob, deu na traça e meio, efficacissimo de seu remedio, atraindo a seu irmão a sua graça, *placabo eum muneribus.*

Genes. 32. com dadiuas, e offer-

tas, o hei de aplacar, & atrahir, que estas fazem raras mudanças nos animos, e nas pessoas. E esta pode ser seja a razão de Labão não constranger ao criado de Abrahão, a servir por Rebecca indo a pedir por mulher do filho de seu Senhor, Genes. 28. e obrigar a Jacob a servir por Rachel, pedindolha por esposa? que o seruo de Abrahão leuou que dar, ouro, presentes, e joias offerceo a Rebecca, porem Jacob pobre se apresentou, & por isso seruiu, e Elieser com dadiuas obrigou. Quando os irmãos de Ioseph, forão a primeira vez a Egypto ter com elle, recebeos duramente, tratandoos com palavras muito asperas, Genes. 42. a os mesmos, tornando a Egypto a segunda vez; falou com muita brandura, com medimento, e afabilidade, quem causou esta mudança? ja pode ser fossem as dadiuas, e presentes, conselho que lhes deu Jacob seu pay: *Sumite de optimis terra frugibus, in vasis vestris & deferte viro munera:* Tomai dos melhores fruitos da terra, e leuaios

Gen. c. 33.

Gen. c. 32.

Dadiuas fazem raras mudanças nos animos, e nas pessoas.

mos, e pessoas.

Gen. c. 28.

Gen. c. 42.

Gen. c. 25.

Oleastro ali.

Cor

leuaios a Egypto pera offerecer  
ao governador da terra, que os  
homens leuãose muito de offer-  
tas, porem nosso Deos, só res-  
peita as de merecimentos, e boas

obras, sendo igual na justiça, não  
exceituando pessoa, no bem fa-  
zer, & remunerar, *Senedixit  
omnibus qui timent Dominum pusillis  
cum maioribus.*

# DISCURSO XVII.

## VERSO XVIII.

*Adijciat Dominus super vos, & super  
filios vestros.*

### CAP. XVII. § I.

*Que illustrou Deos sua Igreja  
com grande numero dos fieis,  
em que sem conto a fez crescer  
cujas melhorias vão de bem  
em melhor, a pezar de  
seus inimigos, que  
nunca cõtra ella po-  
derão prenalecer.*

*charitas, a charidade não tem en-  
ueja, desta paixão, e enfermida-  
de propriamente nescios, se mo-  
stra liure nosso propheta, como  
discreto e prudente, alegrando-  
se com as prosperidades alheias  
e bençãos que Deos ania dado a  
pouo, e a todos, e não contente  
ainda pede ao Senhor mais, &  
mais bens aquella gente, dicen-  
do, *Adijciat Dominus super vos, super  
vos, & super filios vestros: De vos  
Deos outros mayores, e superio-  
res dons, pois sua mão nã he cur-  
ta, nem abreuiada, parece se ef-  
quesce o Sancto Propheta de s.  
e sò trata do bem de seus irmãos  
não samente os Israelitas, mas  
todos os que tinhão a creença do**

**H**Um dos grãdes bês  
da charidade he nã  
ter enueja, como o  
diz o doutor das gẽ-  
tes na primeira aos  
de Corinto cap. 13. *non amulatur*



## Discurso XVII.

verdadeiro Deos, rompendo na petição de nosso verso, pouco que rido, diz, e regalado, acrefcente o Senhor sobre vofoutros fua misericordias, e não fe limitem e efireitem em vos eífesbês, mas vão a voffos filhos e fucceffores e quantos delles defcenderem.

Vai o Propheta real em Spirito prophetizando, as melhorias da Igreja, & o acreefcentamento e crefcimento dos fieis, e pedindo a Deos lhe leue a diante eíta boa ventura, trazendo á fua fee, e Igreja a gétilidade toda, e que hum crefcimêto, vá fobre outro e hum augmento fe figa a muitos, e todo o mundo fe conuertã. Quem com diligête cuidado aduertir, quanto fe dilatou por todo o mundo, a vinha de Deos Sa baoth, e quanto crefceo, tendo por termo, fim, e muro o mefmo mundo, daquelle dia em diante, que foi deitada de Hyerufalem, e perseguida por feus filhos, como crefceo, e fe dilatou, & feus doces fruitos, cultiuãdo a outros agricolas, e deitada daquelle cidade, foi recebida em todo o mudo, daqui poderã entender fe eíte negocio mui de Deos, & fe fô eíta a verdadeira fee: donde veio a dizer Iuftino Martyr no dialogo contra Triphão: que afli como as vinhas podadas crefcião mais, & erão prouocadas a maior fertilidade, afli a Igreja fe augmentou, e crefceo, com marauilhofa abundancia, de gloriofos fruitos, e fucceffos, qua-

*Iuft. Mart  
no dialogo  
cont. Triph*

do os tyrãnos mais a perseguirã, e encontrarão, vendofe claramente andar ali a poderofa mão de Deos: *Vinea putatione*, diz Iuftino, *ad vbertatem prouocantur, ita ecclesia persecutionibus crefcit.*

Da multiplicação, e crefcimêto da Igreja, entende Origenes na homilia 9. fobre o Genef. a quella promeffa feita a Abrahamo Genef. 22. *Multiplicabo semen tuũ, tanquam ftellas Cali, & ficut arenam qua eít in littore maris.* Multiplicarei tua defcendencia, e caíta, como as eítrellas, e como a areia do mar: Ego puto, diz Origenes, *quod vtrunque exemplum poíit vtrique populo aptari: aptabitur fi dicamus Chriftianos ftellis comparari, quia a fole tuam lucem accipiunt. & cum calis quibus affixa funt regulariffimo motu ciuntur. Iudaos vero arenã aífimulari qua ab vndis, imo & a leui aura agitur:* Tenho pera mim que ao pouco Chriftão, e a Igreja, e fua multiplicação, e melhoria, prometeo Deos a Abrahamo, nas eítrellas, porque como ellas fão innumeraueis, afli o ferã os fieis, e como ellas tem, e recebem fua luz, do fol, afli a tem, e recebem os fieis de Chrifto, fol diuino, & como ellas fe mouem reguladiffimamente polo mouimento dos Ceos, afli os fieis fe mouem, e regulão polo mouimento, e doutrina dos Apoftolos, aos quaes por fee eítão vuidos, novos, e mifteriofos Ceos, e os Iudeos forão comparados nas areas da praia, as quaes fão continuamente açoutadas,

*Orig. horn.  
9. fobre o  
Genefis.  
Gen. c. 22.*

das

das ondas e moidas com qual-  
quer vento, pois elles auião de  
andar como andão por todo o  
mundo açoutados das ondas de  
varias naçoens, e espalhados do  
vêto de sua inconstancia e per-  
fidia.

Beda.

Vai Beda, cõ hũ discurso bẽ  
accomodado, notãdo a melho-  
ria e dilataçãõ da Igreja, cõparã  
do sua fundaçãõ a antigua syna-  
goga, deitando por fundamẽto  
desta duas colũnas Moises e A-  
rãõ, e daquella doze firmisimas,  
os Apõstolos, pera q̃ nesses pri-  
meiros principios, e alicerces de  
hũ, e doutra, se entẽdesse a ven-  
tajẽ, a melhora, o augmẽto, e se-  
gurãça: *Vt intelligeretur*, diz elle,  
*Ecclesiã Christi maiori charitate & nu-  
mero constatã esse.* Ioachim Abba-  
de moraliza, a Igreja naquella  
trõbeta q̃ S. Ioãõ ouuio, no liuro  
de suas reuelações, ou Apoc. cap.  
I. *Audiui vocem magnam tanquam*  
*tube*, ouui hũã grande voz co-  
mo de hũã trombeta, que tem a  
trombeta? no principio he es-  
treita, e no fim larga; assi a Igre-  
ja teue seus principios muy es-  
treitos e limitados, quanto ao nu-  
mero dos fieis, porem começou  
de se alargar, e manifestar de tal  
sorte, q̃ veio a ter o mundo por  
limite, e sua voz soou tanto, que  
penetrou toda a terra, e se ouuio  
nas partes mais remotas, e distã-  
tes de toda ella, e a que estaua só  
nos Iudeus, veio a estar em todas  
as naçoens. Elles forão os augmẽ-  
tos, e crescimẽtos pronosticados

Apoc. c. I.

de Labão, e da casa de Bathuel,  
naquellas tão mysteriosas pala-  
uras, e bençãos que deitarão a  
Rebecca sua irmã, quando a  
derão ao lervo de Abrahão, pe-  
ra a leuar por mulher a Isaac:  
*Soror nostra es, crescas in mille mil-  
lia, & possideat semen tuum portas i-  
nimicorum suorum,* Genes. 24. ben-  
çãõ deitada por Deos nosso Se-  
nhor, a sua esposa, sua querida a  
Igreja, cuja figura foi Rebecca,  
que auia de crescer em milha-  
res de milhares de fieis, e sem-  
pre contra todos seus inimigos  
auia de preualecer.

Gen. c. 24.

Muda Deos o nome a Iacob,  
e dizlhe, não te chamarás senão  
Israel, *Non vocaberis ultra Iacob, sed*  
*Israel erit nomen tuum,* Genes. 35.  
a rezão de lho mudar, dà alli  
o Texto sancto, *Cresce, & multi-  
plicare gentes & populi nationum ex*  
*te erunt;* Cresce, e multiplicate,  
muitas gentes e povos nascerão  
de ti. Notemos no feito e cresci-  
mento, a melhora da Igreja, a  
quem Deos deu este nome, mã-  
dando deixar, e apagar o da anti-  
ga synagoga, e como era limita-  
da, e pequena, nẽ cresceo, e nes-  
se limite se acabou; succedẽdo-  
lhe Israel a Igreja, a qual Deos  
de tal sorte fez crescer e multi-  
plicar, q̃ veio a ser mãy de infi-  
nitas gentes e naçoens, como o  
significa o nome de Israel, cuja  
interpretaçãõ, he, *pater multarum*  
*gentium;* pay de muitas gentes. *Gen. c. 41.*  
Chama a Scriptura a Iosaph sal-  
uador, Gen. 41. por saluar o Egy-

Gen. c. 35.

Gen. c. 41.

## Discurso XVII.

pto, e muitas nações da fome, dos sete annos de esterilidade, nascendolhe hum filho, depois de lhe a Scriptura dar este nome de Salvador, e elle ter preparado tudo pera o tempo da fome, lhe pos nome Ephraim, que como alli nota o espirito sancto, quer dizer, *crescere me fecit Deus in terra paupertatis meae*, fez-me Deus crescer tanto na terra estranha, que me vejo muito melhorado, alcuantado, e auentajado. depois que o Salvador do mundo Christo a todos nos salvou & resgatou, fez Deus crescer tanto sua Igreja, multiplicando-se em tanto numero os fieis, na fee do diuino cordeiro Iesus, q̄ esta dilatada por todo o mundo, & estes augmentos, crescimentos, & melhorias, não em Iudea, donde era natural, mas nas estranhas terras da Gentilidade, se vé, recebendo os Reys do mundo sua fee, & crendo ser o verdadeiro Messias vindo à terra pera nos remir.

Esta era a promessa feita por Deus a Iacob, como elle o disse a seu filho Ioseph, quando na vltima infirmitade o veio a visitar: *Deus omnipotens apparuit mihi in lusa, quae est terra Chanaam benedixitque mihi, & ait ego te augebo, & multiplicabo, & faciam te in turbas populorum*, Genes. 48. Deus todo poderoso me appareceo em lusa, terra de Chanaam, & me deitou a sua benção, & disse-me multiplicaria em muitas

turbas, & familias de povos; no que mysteriosamente lhe prometeo Deus a multiplicação dos fieis, & da Igreja debaixo da fee de Christo descendente seu, quanto a natureza humana, auendose de augmentar, & crescer em tantas turbas de povos, quantas debaixo da bandeira de Christo militão em todo o mundo, ate darem o sangue & a vida, sendo grande ventura sua esta, por sua fee. Clara & evidentemente, como entendo, mostrou esta verdade o sancto velho ao mesmo Ioseph, no capitulo referido, quando pondolhe o Governador do Egypto diante seus dous filhos, Manasses & Ephraim, pera lhes deitar a benção: o sancto Iacob o fez com hum termo nouo & marauilhofo, cruzando as mãos, pondo a direita em Ephraim mais moço, que lhe ficaua a esquerda, & esta em Manasses mais velho que lhe ficaua a direita: *Qui extendens manum dextram posuit super caput Ephraim minoris fratris, sinistram super caput Manasses, qui nata maior erat commutans manus: & estrahandolhe Ioseph este termo & benção, querendo que o velho sancto a tornasse a emendar, e de nouo dar: se escusou Iacob dizendolhe, que o que fizera tinha mysterio, qui reuens ait, scio fili mi, scio: Sei filho meu, sei; pois que sabeis sancto Patriarcha? Es iste quidem erit in populos, & mul-*

*pplica-*

Gen. c. 48.

A Igreja  
esta dilatada  
da por todo  
o mundo.

Gen. c. 48.

A I  
Cat  
leua  
ção  
gog

Exod.

A Igreja  
Catholica  
leuou a ben-  
ção a syna-  
goga.

*tiplicabitur, sed frater eius minor, maior erit illo, & semen illius crescet in gentes.* Manaffes terá descendencia, & se multiplicará, porê seu irmão Ephraim menor, será maior, & sua casta e descendência crescerá, e se augmentará em muitas gentes: dandolhe a entender mysteriosamente, como os filhos da Igreja mais moços, auia de levar a benção dos filhos mais velhos, da synagoga, e esta benção auia de ser a Cruz de Christo, e que se auia de trocar as mãos, e a sorte, e a fee se auia de trespassar a Igreja, certificandolhe duas vezes, *scio filii mi, scio*, como o filho mais moço, a Igreja, simbolizada em Ephraim, auia de ser maior, & se auia de multiplicar por todas as nações do mundo, ficando dilatada, com melhorias, e illustre em todo elle, & *semen illius crescet in gentes.* Fique Manaffes e a synagoga a mão esquerda, rejeitada, & Ephraim, e a Igreja a mão direita, com a benção escolhida.

Quanto mais perseguida a Igreja, então mais cresce, & se multiplica, forão os Israelitas em Egypto sua figura, dos quais diz o Spirito sancto, *Filij Israel creuerunt, & quasi germinantes multiplicati sunt, quantoque opprimebant eos, tanto magis multiplicabantur & crescebant,* Exod. cap. I, os filhos de Israel crescerão, e cortádoos com o trabalho, & perseguição os Egyptios, *lentam se multi-*

*plicauão*, brotando varias & novas flores de sej. itos: os verdadeiros filhos de Israel, sam os verdadeiros Israelitas são os fieis, q̄ como flores brotão & fructificação, multiplicandose no numero na mayor perseguição: & preualecem de tal sorte, que cobrão maiores forças, fazendoas perder a seus contrarios. Alcançou Debora por mão de Barac seu Capitão, de outro chamado Sifara, inimigo do pouo de Deos, grande victoria. Debora he figura da Igreja, a qual por mãos dos Apollolos Capitaens seus, alcança cada dia victorias de seus inimigos: *Humiliauit enim Deus in die illa Iabim Regem Chanaam coram filijs Israel.* Naquelle dia com o successo da victoria de Barac, abateo Deos os fumos, e forças a Iabim Rey de Chanaam. Iabim Rey infernal, & seus sequazes os spiritos malignos, & todos os inimigos de Christo, a vista da Igreja, perdem forças e ficão abatidos. *Qui crescebant quotidie, & forti manu opprimebant Iabim Regem Chanaam donec deleurent eum,* Iudic. cap. 4. & o pouo de Deos cada dia hia crescendo, e com valor e mão poderosa, opprimia a Iabim Rey de Chanaam, ate o destruir: a Igreja cõ valerosa mão e poder de Deos cada dia vai destruindo heresias e inimigos, os quais ja mais poderão preualecer cõtra ella, pois está fundada na mesma firmeza Christo, e seu

Iudic. c. 4.

## Discurso XVII.

*Matt. c. 16*  
Vigairo S. Pedro: *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam, & porte inferi non praualebunt aduersus eam*, Math. cap. 16. As portas do inferno, & todo seu poder, as machinas, inuencões. e ardis dos diabos, as traças, e astucias dos herejes, não preualecerão contra elle.

*S. Chrysof. homil. de expuls.*  
*Psal. 75.*  
Mas que muito, que nem os homens, nem o inferno, possaõ preualecer contra este tão firme edificio, pois em effeito Deos he sua cabeça, como o celebra o Padre S. Chrysofomo na homilia de expulsi. sempre triumphara de seus imigos e perseguidores; ouçamos o Propheta Rey no Psalmo 75. *Dormierunt somnam suam, & nihil inuenerunt in manibus suis.* Dormirão os vatoens das riquezas, & não acharão nada em suas mãos, ou como diz outra versãõ, acharãose sem mãos, a qual letra & auctoridade, ainda que de ordinario se custume trazer, & interpretar em disfauor dos ricos, pera condenar aquella intima cobiça, & fogo das riquezas em que se metem os professores do mudo, as quais todas se acabarão cõ sua morte, ficando cõ as mãos vazias, e suas almas em fogo eterno, morrendo em peccado mortal: cõ tudo o literal do lugar, e inteto do Propheta, he fauor da Igreja contra o tyrãno Senacherib, quando estava sobre Hierusalem, cõ os seus cento e oitenta cinco mil ho-

mões, blasfemãdo o nome do Senhor, e nestas palavras celebra David a victoria, q̃ então a Igreja teue, dizêdo, deitarãose a dormir, cõ pensamêto de polla manhaã tomar, e entrar a sancta cidade, mas quando amanhecco, acharãose sem mãos, e sem vida, e sem cidade tomada; porque o Anjo de Deos os tinha passado polla espada, e auemos de aduertir que esta victoria, não foi tomarlhe as armas, senão deixallos sem mãos, as quais são o instrumento de toda a força; pera entenderemos quanto a Igreja ha sempre de yr por diante, e qualquer pessoa que aluãtar mão contra sua doutrina Catholica, em fim ha de ficar sem mãos, e sem olhos, como aconteceu a S. Paulo, quando na mayor furia da sua perseguição, contra a Igreja, ficou juntamente sem poder, e sem ver, cego, & isto só a hum brado de Deos.

E ate da vltima victoria, que a Igreja ha de alcançar de seu perseguidor o Antechristo, notou o Propheta Isayas capitulo 25. que laua de ser, deixando sem mãos, será pizado, e trilhado Moab, diz, como se trilhão as palhas, e a Igreja triumphara delle, humilhando sua passada gloria, deixãdolhe as mãos quebradas: *Et tritabitur Moab sub eo, sicuti teruntur palea in plaustro, & extendet manus suas sub eo, sicuti extendit natans ad natandum*

*Isai. c. 25.*

*David.*

natandum, & humiliabit gloriam eius cum allisione manuum eius: E deste medo triumphou a Arca do Senhor, figura da Igreja, do idolo Dagon, quebrandolhe a cabeça e decepandolhe as mãos, 1. Reg

cap. 5, donde ja podemos emender as melhorias, e o crescer em to, que o propheta neste verso pede a Igreja, dizendo, *Adjiciat Dominus super vos, super vos, & super filios vestros.*

## DISCURSO XVIII.

### VERSO XXIII.

*Benedicti vos à Domino, qui fecit Cælum, & terram.*

#### CAP. XVIII. § I.

*Que he hum estado ditoso, & felice, o dos que com Christo na negão, & debaixo de sua bandeira militão, cujo premio sobre ser certo, he seguro, & apaga toda a sede, & extingue toda fome & he eterno.*



Via o Psalmista pedido a Deos acrecescasse suas bẽções sobre seu povo, filhos, e familias, fazẽdoos prosperos não so na grossura da terra, q̃ foi a melhoria dada por

Isaac, a Jacob, se não tãobem, & principalmẽte, no rocio do Ceo e bẽs spirituais da graça: agora como quem tem ja, o fiat, ou o sim: se torna a dar a boa noua da merce impetrada aos seus, pera quẽ pedio esse beneficio, aos quais, diz, *benedicti vos a Domino, &c* Como se dissera o Senhor me ha ouuido, e despachado a gosto de meu desejo, bẽditos sois de Deos e de seus sanctos: e porque acontece muitas vezes, ser hum homem liberal, e de boa condiçãõ cõ tudo de pouca possibilidade; verdadeiro em suas palavras, & justo em suas obras, porem não poderoso pera cumprir o que deseja: auendo dito como o Senhor os abendicoaua a todos:

## Discurso XVIII.

Psal. 144.
 diz logo como esse Deos, não somente era fiel em suas promessas, e palavras, *fidelis in omnibus verbis suis*, Psalm. 144. mas também sancto em todas as suas obras, *sanctus in omnibus operibus suis*, & de mais disto poderoso, pera cumprir quanto prometer, porque he o mesmo Senhor que fez o Ceo, & a terra, & cujo dizer he fazer, & de nada fez o Ceo, terra, ar, fogo, agoa, & tudo quanto ha no vniuerso, & ha criado, *Ipsa dixit & facta sunt*, Psalm. 148.

Psal. 148.
 Benditos sejas, e venturoso tal pouo, pois alcançou a ter por Deos o Senhor do Ceo, e da terra, do qual recebestes o baptismo, e a fee. Felices, pois não curais do reyno da terra, nem ajuntais bens do mundo parando nelles, como gloria: nã vos escandalizais se os homẽs maos, e mundanos tem abundancia de cousas temporais, mas so esperais polla herança eterna, e do Ceo, pera õde caminhais, diz nosso Propheta mysteriosamente no presente verso. A primeira benção da gente Catholica, e onde està toda sua dita, he seguir a Christo, com os olhos no premio da bema venturança, e não da terra, como o notou o glorioso Padre S. Bernardo in suis declarationibus, nos primeiros fundamentos da Igreja, os quais primeiro seguirão a Christo, e se assentarão debaixo de sua bandeira, que tratassem do

S. Bern. in suis declarationibus.

premio, ou paga, e quando procurarão esta foi do Ceo, e nam da terra, explicando aquellas palavras do cap. 19. de S. Matth. *Ecce nos reliquimus omnia, & secuti sumus te, quid ergo erit nobis?* onde vemos como deixarão tudo o da terra, *reliquimus omnia*, não curando dos bens do mundo, nem os querendo por premio, nem paga, e seguirão a Christo, *secuti sumus te*; e então procurarão saber a qualidade do premio que auão de ter, e o tempo e occasião de o possuir, *quid ergo erit nobis. Vere Simon*, diz o Sancto, *vere obediens, in auditu auris sine pacti conuentione, quantos mundi sapientia supplantat*: verdadeiro obediente foy São Pedro, e verdadeira pedra em firmeza, pois seguio a Christo sem pacto de bens da terra, indose apos elle, por elle, e com esperanças da herança eterna, somente poderosa pera satisfazer os desejos da vontade humana: a quantos engana o mundo, e faz cayr com os seus bens. São Pedro os desenganou, dandolhe repulsa, e a nos lição, como o premio da gloria so se ha de pretender, pois sobre certo he seguro, apagando toda a sede, e extinguindo toda a fome, com eterno assento e descanso: como Christo deu por resposta a São Pedro: *Vos qui reliquistis omnia, & secuti estis me, sedebitis, eternalmente descansareis.*

Conuida Christo Senhor nosso,

so,

Ma

S. Am  
lib. I.  
panit.

fo, a todos a com elle se embarcarrem, e o seguirem, manda deitar bando das pagas que auia de fazer, *Nemo est qui reliquerit domum, aut fratres, aut sorores, aut patrem, aut matrem, aut filios, aut agros, propter me, qui non accipiat centies nunc in tempore hoc, & in saeculo futuro vitam aeternam.* Marc. cap. 10. Todo aquelle que por me seguir deixar a casa, os Irmãos, e Irmãs, o pay, & mãy, filhos, e fazenda, neste mundo receberà inda seu premio, & no outro o da vida eterna, aqui lho fatifarei com muita graça, e lá com perpetua gloria; o qual lugar ponderando o Padre S. Ambrosio no liuro I. de penitencia cap. 16. diz: *Omne studium torpescit dilatione, & ideo Dominus, ut praesentium fructu cumularetur deuotio discipulorum dixit, qui dimisit omnia sua, & Deum secutus esset, centies reciperet hic, prius hic promissit, ut fastidium dilationis auferret:* todo o desejo com a dilção do premio vay enfraquecendo, & os homens no trabalho se vão descuydando, & pera Christo aquentar, & aferuorar a deuação de seus discipulos, & tirar aos seus nauegantes o fastio e tedio, que a dilção causa, e o tormento que a esperança dá, lhes promete premio, e paga nesta vida por penhor certo da gloria, com segurança e fartura, que hão de ter na outra. Nam sem mysterio prometeo Deos a seu pouo, auerem de vencer se-

S. Ambrosio  
lib. I. de  
penit. c. 16

te gentes, e destruir sete nações, na entrada da terra de Chanaan ou promissaõ, Deutoron. cap. 7. poltos quais Nicolao de Lyra entende os sete peccados mortais, e polto Hethæu, que se nomea primeiro de todos, interpretado, *formidans, desidiosus, & piger*, medroso, preguiçoso, e negligente, e que atado cõ hum vão medo, não segue a Deos, nem se embarca com elle, conforme aquillo dos Prouerbios c. 26. *Dicet piger leo est in via, & leana in itineribus. sicut ostium vertitur in cardine suo, ita piger in lectulo suo.* Dirà o preguiçoso, està hum leão no caminho, e hũa leoa nas estradas, não me quero bolir, e assi como as portas estão sempre, e se voluem continuamente sobre suas couceiras, sem ja mais sayrem dellas; assi o preguiçoso no seu leito se volue e reuolue, sem dali se bulir ou apartar, este tal ficando descansado no leito dos gostos. e prazeres da vida, sem se bulir delles, temendo a embarcação cõ Deos: serà o primeiro q̃ o Senhor deitarà de sua casa, e perderà o premio q̃ sempre dura, e nunca se acaba, ficando priuado dos descansos e gostos eternos.

Deut. c. 7.

Lyra.

Prou. 26.

Deitou Deos a Adão do paraiso terreal, condenandoo a desterro, por ser soldado desobediẽte, Genes. 3. e como acrescentão os Setenta, polto diante do paraiso: *Collocauit eum ante paradysum voluptatis:* porem se o desterra-

Gen. c. 3.



## Discurso XVIII.

**Os Setenta.** ua, porque o não degradou pera terras mais remotas? pera sentir mais, vendose remontado a perda daquelle lugar delectoso? o glorioso padre São Chrysostomo na homilia 18. sobre o Genesis, dá a rezão do feito nestas breues e compendiosas palauras: *Ut spectando memor esset, & inde lucrum faceret*, Deixou Deos à vista do paraíso terreal, pera que dali por diante, com esperanças do perdido, soubesse ser bom soldado e lhe seruissem de armas pera a conquista as obedientes obras, com a esperança, & da vista, & consideração da perda daquelle lugar de delectes, poderia tirar ganhos de merecimentos, pera lograr outro de eterno, & perduravel descanso: & se aquelle a quem tão em breue perdeu, tinha delectes no que eternalmente auia de durar, os acharia com infinita superioridade, melhora, fartura, & legurança.

Chama Deos a Moyses ao monte Abari, ao qual disse, & aduertio, vísse, e oulhasse bem pera a terra da promissaõ, na qual elle não auia de entrar, porque logo ali auia de morrer, *Ascende in montem istum Abari, & contemplare terram quam daturus sum filiis Israel* **Num. 6.24** *cumque videris eam ibis: & tu ad populum tuum: Numer. cap. 24.* & inda que ali se diz o priuaua Deos della, pola offensa feita no deserto, *Quia offendistis me in deserto* **Sim in contradictione multitudinis:**

Com tudo este peccado lhe tinha ja Deos perdoado: como o priuaua logo de hũa terra tão desejada, e pola qual tinha passado tantos perigos, e peregrinações no deserto? e se o quer priuar: pera que o magoa, com sua vista mandandolha contemplar? & como nega este premio, & paga, a hum homem tão sancto como Moyses? e a da a homens peccadores quais os filhos de Israel? Entedei o misterio, manda Deos a Moyses contemple a terra, & achará que em fim he terra, indigno premio, e paga de seus merecimentos, e seruiços, veja Moyses a terra quando quer morrer pera cõ a alma se lhe despedir as laudades della, e se vestir de hũa certa esperança do premio, e paga da bema venturança eterna, e de Deos lhe despachar sua antiga proposta, dandolhe vista de sua face, e pessoa: *Ostende mihi faciem tuam.*

E que os gostos eternos fartaõ, & os da terra causem fome, o diz Deos por Isaias no **Isaias 63** capit. 63. nestas palauras: *Ecce serui mei comedent, & vos esurietis, & ecce serui mei bibent, & vos sitietis, ecce serui mei latibuntur, & vos confundemini:* Vai Deos pondo a differença da paga, & abastança entre os seus soldados, & os do mundo, os seus serão satisfeitos com manjares eternos, fartura, alegria, os do mundo, terão por iguarias, fome, sede, confusão

*A terra he indigno premio de merecimentos sanctos.*

S. ser de

Pf

Zu Ser tr Ale le

fusão e tristeza; toda esta verdade se nos descobre em o rico auarento, e em Lizaro, Luc. cap. 17. A fome, e a miseria de Lizaro, em que parou? em descanso eterno, abundancia perduravel, e fartura perfeita e segura? e a riqueza do auarento e suas iguarias? em fome, em tormento, em sede, e em fogo? como ponderou o grande Padre S. Augustinho no Sermão 227. de tempore: *Pauper beatitudinem e-*  
*mit mendicitate, & diues supplicium*  
*facultate*, ao pobre seiuió de pre-  
 ço pera comprar a bemauenturança sua miseria: & ao rico pera adquirir castigos eternos sua riqueza: por maneira que os nauégantes da Igreja & soldados de Christo, lograrão hũa celestial fartura, como o diz o Spiritó sancto no Psalmo 21. *Edent pauperes, & saturabuntur,*  
*manducauerunt, & saturati sunt*, por esta rezão nos manda Christo lhe peçamos pão de cada dia, *Panem nostrum quotidianum da nobis*, Luc. cap. 11. Seuero Patriarcha Alexandrino lê *affi, panem indigentia*, pão do qual temos necessidade, & que pão he este de que temos necessidade, e nos falta? he o pão que nos farta, & sempre dura, pão eterno, e que recrea.

E faltando tudo a do mundo no melhor, parando seus gostos em lamentaueis successos, não tendo duraçãõ, nem descanso suas alegrias, com tu-

do nellas fazemos fundamento, & pomos o pensamento: sendo em comparação das eternas dilicias cousas sonhadas, como aduertirão alguns no lugar do capit. 2. de Daniel, a onde Deos lhe mostrou tudo o que auia de auer, & acontecer, de gloria, & majestade aos supremos potentados do mundo: dandolhe vista destas cousas em sonho, pera o aduertir, como todas como sonho passauão, & no melhor desapareciãõ, nem tinhãõ sustãcia, ou ser verdadeiro, mas sonhado e aparente, e quando cuidauamos as possuimos, ficauamos sê ellas escarnecidos: e a Ioseph polla mesma rezão se lhe mostrou em sonho sua gloria & governo, Genes. 37. pera entender a pouca sustãcia e ser dessas cousas, e a presteza com q̃ auião de passar. *Gravis labor*, diz S. Gregorio no liuro 6. dos morais cap. 7. *cum magna fatigatione ap-*  
*prehendere, quod is qui apprehendit*  
*nouerit diu stare non possit*: grande e pezado trabalho, andar de suos desuellando por alcançar cousas, que possuidas não podeis muito lograr: que as cousas da vida por sua inconstancia & pouco ser, nem aquietão o animo humano, nem podê durar: por onde David suspira pollas eternas, as quais fartão os insafiacis desejos dos homens, & sempre durão, *Quam magna multitudo dulcedinis tua Domine*, Pl. 30. Amocstanos o Doutor S. Bernar-

Tudo o do mundo fãta no melhor, e suas cousas sãõ sonhadas.

Dan. 6.2.

Gen. 6.37.  
S. Greg. li. 6 Moral.

6.7.

Psalim. 30.

no

S. August. serm. 227. de temp.

Psal. 21.

Luc. 6. 11. Seuero Patriarch. Alexand. lê ali.

a bo  
o pre  
e me  
entos  
s.

sc. 63

## Discurso XVIII.

S. Bernard no Serm. 17. sobre o Psal. *Qui habitat, a consideração destas, e es-  
ferm. 17. so bre o psal. qui habitat* *bitat, a consideração destas, e es-  
quecimento daquellas, Non consti-  
deremus que videntur, sed que non vi-  
dentur, gloriemus in spe gloria magni  
Dei, Traganos sempre na confide-  
ração as cousas eternas, e não as  
da vida, seja nossa gloria a espe-  
rança de possuir a eterna.*

2. ad Co-  
rinthio 4.

Este Thefouro nos abre São Paulo 2. ad Corint. 4. *Momentaneum, & leue tribulationis nostra supra modum in sublimitate, eternum gloria pondus operatur in nobis: Ao pouco que padecemos na milicia desta vida os soldados, de Christo, está na outra esperando hum cumulo de bens sem medida, hum infinito, e suauissimo pezo de summa gloria, a breue carga desta vida, parará em eterno aliuio da outra. E sendo esta hũa cousa tão certa, hũa verdade tão manifesta, e hũa palavra de Deos tão firme, de nenhũa cousa menos tratão os mundanos, procurando na vida, não aliuio, mas trabalho, não sossego, mas cansaço, não quietação, mas tribulações, não bens perduraveis, mas os breues, não os verdadeiros, mas apparentes, & em fim antepõem os bẽs temporais os eternos, e os do corpo aos da alma. Mandou Deos em muitas partes se guardasse o sabbado, Exod. cap. 20. Leuit. cap. 23. Deutoron. cap. 5. e tão estreitamente lho ordenou, que aos violadores, e quebrantadores, pos pena de morte Exod. cap. 31. e sendo*

Exod. c. 20  
Leuit. c. 23  
Deutor. c. 5  
Exod. c. 31  
Numer.

comprehendido hum homem apanhando hũa pouca de lenha *cap. 15. no sabbado, o mandou Deos a-  
predrejar Numer. cap. 15. que  
rezão aueria pera Deos ser, não  
sõmente legislador, mas seuero  
e riguroso executor desta ley? e  
em tão pouca cousa com o era a-  
panhar hũa pequena mancheia  
de lenha? Rodulpho no lugar do  
Leuitico 23. diz, Magna legislatoris  
super sabbathi obseruatione sollicitudo,  
frequensque huius praecepti repetitio est  
quia homo post prauaricationis reatum  
laboribus addictus, dum visilium tra-  
bitur cupiditate, necessitatem vertit,  
in voluptatem. Como se disseste e-  
rão os Hebreos, tão sollicitos, &  
propensos, inclinados, e ancio-  
los, dos bens da terra, que não  
se lembrãõ dos bens da glo-  
ria, e foi necessario obligalos  
Deos, com seuerissimas leis, a se  
quer hum dia, e este fosse o sab-  
bado, a lançar os pensamentos a  
os bens e vida que sempre durã,  
mandando morrer aquelle, que  
quebrantando este preceito, em  
outra cousa de seruiço, se occu-  
passe.*

Rodulpho  
no lugar  
do Leuitico

23.

Prohibe Deos ao pouo não re-  
serue, ou tome algũa cousa do sa-  
co, e despojos de Hyericho Iesue  
cap. 7. Achão posto entre o pre-  
ceito de Deos, e as riquezas da-  
quella cidade, furtou hũa capa  
de gram, e hũa regra, ou vara de  
ouro, a qual cobiça, ou de satino,  
deu motiuo ao Padre Sancto Am S. Ambros.  
bre sio pera dizer no liuro segun *lib 2. de of-  
do de offic. cap. 26, Iesus naue qui fit. cap 26.*

Iesue c. 7.

potuit

*Potuit solem sistere, ne procederet, avaritiam hominum non potuit sistere, ne ferperet, ad vocem eius sol stetit, avaritia non stetit, sole itaque stante confecit Iesus triumphum, avaritia procedente pene amisit victoriam:* He tal a resolução de hum mundano entregue a cobiça das eoufas temporais, que Iesue fazendo parar o sol com hũa palaura, não pode com hum preceito de Deos fazer aquietar a cobiça do peito humano, a sua voz parou o sol, e a cobiça não, & parando o sol a seu mandado alcançou Iesue triumpho, e indo por diante a cobiça de Achão quasi perdeu a victoria. Vejamos aquella insigne cobiça de Balão, seu termo, e traça dizêdo aos messageiros del Rey Balac, *Manete hic nocte, & respondebo quidquid mihi dixerit Dominus:* Numer. 22. nem logo os despedio, nem logo se foi com elles: pergunto porque não despedio logo, a hūs homēs os quaes pedião hũa cousa mui injusta, & contra Deos, na maldição do pouo de Israel? e como diz querer consultar a Deos justissimo, de injustiça, sendo inteiro juiz em lhe dar castigo? foi traça, & inuencão deste Mago, e sendo os presentes, o ouro que trazião, e polos obrigar a lhos offerecerem, todos sem reserva de alguma peça, fingio a Deos querer consultar, temendo poderos perder, & querendoos segurar: que he ardid de gente cobiçosa, e perdida darem em semelhantes fingimē

tos, pera roubar os que os vem a consultar, como o notou Nicolao de Lyra no passo dizendo, *Modus est magorum maxime cupidorum qualis erat iste Balam fingere coram hominibus, quod revelationes sibi fiant à vero Deo, ut sic eis magis erodatur, & reportent maius lucrum:* De que inuencões não vſa, e que meios não toma, e busca, quem fomenta trata da terra, e não se lembra do Ceo? quem poē toda sua gloria e felicidade nos bēs da vida, baldando os da eterna bema venturança? e notemos mais em Balam que tendo conhecido ser a vontade de Deos cōtraria a em baixada, e recebido outros embaixadores na materia, nem os despedio, nem disse o que Deos queria, e ordenava, antes os mandou esperar, e deter, *Obsecro ut hic maneatis etiam hac nocte, ut scire queñ quid mihi respondeat Deus:* Pergunto se Deos o tinha ja aduertido de sua vontade, e dito o que queria, pera que diz que lho quer perguntar? mostrou se no feito, esse feiticeiro sobremaneira vécido da cobiça, e dos lanços, e occasiões em que podia tirar, e interessar ouro, e prata, não fazendo caso do que Deos lhe ordenara. e queria, diz o grande Padre S. Agostinho quest: 48. *Se vitium cupiditate monstravit, ubi loqui sibi Dominum de hac re iterum voluit, de qua eius iam cognoverat voluntatem.*

Veio hum mancebo pedir cōselho a Christo, pera ser perfeito dalhe por repostã, q̄ sobre guardar

Numer.  
cap. 22.

Lyra ali.

A força da  
cobiça.

S. August.  
quest. 48.

# Discurso XVIII.

dar a ley, se pufesse em pobreza e desse tudo aos pobres: ouuo aquellas palauras verdadeiramente euangelicas, e diz o Texto, no cap. 19. de S. Matheus, *abijt, tristis*, que se despedio de Christo triste: bem mostrou no feito ser mancebo, pois mostradolhe Christo as verdadeiras riquezas, elle quiz ficar em miseria, e pobreza nas suas que possuia, como o notou o grande padre Santo Agostinho na Epistola 34. ad Paulinũ, *Non tamen accesserat ad virilem sapientiam, qui inter bona diuina, ac terrena perfecto iudicio non discernebat*: Mancebo era no saber, e julgar, nem tinha chegado, a varonil sabedoria pois não via a differença dos bens da gloria, aos da terra.

S. August.  
Epistol. 34  
ad Paulin.

Mais teme  
algũs o golpe  
da fazẽda  
da que oda  
saude, &  
vida.  
Exod. 6. 12

Tẽ em maiso golpe da fazẽda que o da saude, e vida os mundanos: tirarão consigo os Hebreos do Egypto muito gado de todo genero Exod. cap. 12. e cada dia se hia multiplicando polo caminho, e com elle entrarão na ter-

ra da promissãõ: Num. 31. e cõ tudo no meio do deserto inorrendo à fome, pedião carne, *quis dabit nobis carnes ad vescendum?* Num. 11. quem se não espantara destes homens pedirem carne, estando rodeados de infinitos carneiros, bois, e vaquas? porque não matão, degolão, e comem? porque não fartão seus desejos, satisfazẽ sua fome? Lyra da a rezão dizendo que antes querião morrer à fome, e padecer, que gastar, ou perder sua fazenda, mais duro lhes era matarem o gado, que deixarem, e largarem a propria vida: *Propter suam auaritiam. parcabant suis animalibus*: Bem differente diz o Propheta procedem, & caminhão os nauegãtes da Igreja, cuja cobiça não he da terra, mas sõmente esperão o Ceo por satisfação, e pagua. *Benedicti vos à Domino, &c.* Aos quais da o nome de bemaumentados, *Benedicti*, como se ja tiuessem o premio que esperauão,

Num. 6. 31

Num. 6. 11

Lyra.

## DISCURS

Prim  
Ceo  
Cato

## DISCVRSO XIX.

## VERSO XXV.

*Cælum cæli Domino, terram autem dedit filijs hominum.*

## CAP. XIX. § I.

*Que Deos no Ceo he dos Anjos  
servido, & adorado, & lugar  
onde se mostra aos bemauenturados,  
e a terra deu pera peregrinar  
aos homẽs na qual dos Anjos  
sãõ guardados.*

**S**abida cousa he falar aqui o Propheta do Ceo empireo, por rem pera maior clareza, e curiosidade diremos alguma cousa de cada hum: ha auido muitas opiniões e grandes controuersias, acerca do numero dos Ceos: mas ja a commum he serem onze. O primeiro he o da lua ficando mais perto a terra, e dista della segundo Cardano auctor graue entre os Astrologos, pola parte concaua, seis mil, e duzentas, e quarenta, e sete legoas; a lua tem de

redondeza cento, e sesenta, & seis legoas, e o Ceo onde ella esta tem de circunferencia setecentas, e cincoenta e seis mil, e setecentas, e setenta, e oito legoas o casco tem de grosso, cento, & dezoito mil, e oitocentas, & setenta, e oito legoas, e he de todos o mais pequeno. O segundo Ceo he de Mercurio por estar nelle hum planeta deste nome, dista este Ceo da terra pola parte concaua, cento, e vintacinco mil, & cento, & vintacinco legoas, tem de circunferencia hum conto, & nouecentas, & cincoenta, e oito mil, e oitocentas e oitenta legoas: seu casco te de grosso trezentas e vintacinco mil, e seiscentas, e cincoenta legoas, a estella que nelle esta, e se chama Mercurio tem de redondeza mil passos. O terceiro se diz Venus por ser este nome o Planeta q̄ nelle esta dista da terra, pola parte concaua, trezentas, e vintacinco mil e seiscentas e so. legoas: cuja redondeza tem treze,

Primeiro  
Ceo.

Cardano.

Segundo  
Ceo.

Terceiro  
Ceo.

## Discurso XIX.

ze contos, e cento, e dez mil legoas: seu casco tem de grosso hum conto, e oitocentas, e cincoenta e oito mil e trezentas e cincoenta legoas, a estrella Venus, tem de redondeza cento e setenta, & cinco legoas. O quarto se chama Sol por estar nelle este lucidissimo Planeta, dista da terra, pola parte concaua dous contos, e trezentas, e setenta e noue mil legoas, tem de circunferencia, quatorze contos, e duzentas, & oitenta mil legoas, seu casco tem de grosso hum conto, e cento, & nouenta, e cinco mil legoas: este Planeta he cento, e setenta, & seis vezes maior que a terra. O quinto Ceo se chama de Marte, porque a estrella que está nelle tem este nome, dista da terra pola parte concaua, dous contos & duzetas, e setenta, e noue mil legoas, tem de redondeza cento, e tres contos, e oitocentas, e cincoenta, e cinco mil, e duzentas, legoas. O corpo deste Planeta tẽ de redondo, dez mil, e quinhentas e trinta legoas.

Quarto  
Ceo.

Quinto  
Ceo.

Sexto Ceo

O Sexto Ceo se chama de Iupiter por sua estrella se chama Iaraffi, dista da terra pola parte concaua, dezasete contos, e trezentas, e oito mil e duzentas legoas, tem de circunferencia, cento, & sesenta, e oito contos, e quinhentas, e quarenta, e quatro mil, & quinhentas legoas. O casco tem de grosso dez contos, e setecentas, e oitenta, e hũa mil, & quinhentas, e cincoenta legoas. O

Planeta que nelle está do mesmo nome, he maior que a terra noueta e quatro vezes. Tem esta estrella de redondeza seiscentas, e quinze mil, e seiscentas legoas. O septimo se chama de Saturno polo seu Planeta ter este nome, dista da terra pola parte concaua vinte e oito contos, e oitenta, e noue mil, e setecentas, e cincoenta legoas. Tem de circunferencia, duzentos, e trinta, e cinco contos, e duzentas, e nouenta e tres mil legoas; tem o corpo de grosso onze contos, e cento, e vinte e quatro mil, e setecentas, e cincoenta legoas. Este Planeta he maior nouenta vezes, que toda a terra, & tem de redondeza quinhentas, e oitenta, e noue mil, e seiscentas, e oitenta legoas. O oitauo se chama firmamento, ou estrelado, porque nelle estão todas as de mais estrellas, cujo nome, e numero somente Deos o sabe, e poderão saber os Anjos, a quem seu numero fica patente: & assi com rezão reprehendem todos a Arato Philosopho de quem faz menção o grande Padre Sancto Augustinho no lib. 16. de ciuitate Dei. cap. 24. que se gabaua de saber o numero certo de todas as estrellas e os nomes proprios de cada huma, mas isto he falso como consta do cap. 15. do Genes. dizendo Deos a Abrahão, *Suspice Calum, & numera stellas si potes,* como quem lhe dizia ser caso reservado a elle saber o numero delles conforme aquillo de Dauid

Septimo  
Ceo.

Oitauo  
Ceo.

Gen. c. 15.

Ptol  
lib. 7  
drip  
el R  
Afor

uid nõ Psalmo 146. *Qui numerat multitudinem Stellarum, & omnibus eis nomina vocat:* Este Ceo dista da terra, pola parte concaua quarēta Contos, e quinze mil, e quinhentas legoas: tem de redondeza duzentos, e setenta, e tres cōtos, e oitocentas, e setenta, e nove mil, e quarenta, e sete legoas, e dous terços de legoa. O casco tem de grosso vinte, & hum mil contos, e setecentas, e oitenta, e cinco mil, e oitocentas, e trinta e sete legoas, e hum terço de legoa. Neste Ceo todas as estrellas que vemos, e outras innumeraveis que não vemos estão fixas: conhecem os Astronomos, mil e vinte duas estrellas às quaes dā certos nomes, e repartē em seis grandezas, segundo Ptolomeu lib. 7. quadrip. cap. 5. e el Rey dom Affonso em suas taboas: as da primeira grandeza são quinze, e cada hũa he como duzentas, e sete vezes toda a terra: as da segunda grandeza são quarēta, e cinco, e cada hũa he tão grãde como nouenta vezes a terra. As da terceira grandeza, são duzentas, e oito: e cada hũa he tão grãde como setenta, e duas vezes a terra: As da quarta grandeza, são quatrocentas, e setenta e quatro: e cada hũa he como cincoenta, e quatro vezes toda terra: as da quinta grandeza são duzentas e dezasete, e cada hũa he como trinta vezes a terra: as da sexta grandeza são quarenta, & nove, e cada hũa he como dezo

to vezes a terra: inda que entre este numero, e grandeza tãobem ha diuersas opiniões, entre os auctores: porem esta figuo por mais prouauel: e no que todos concordão he, que a menor de quantas ha, he muito maior que a terra.

O nono Ceo chamado Aqueo ou cristalino, ainda que dizem distar da terra polla parte concaua, setenta e hum contos, e oitocentas, e hũa mil, e trezentas, & trinta, e sete legoas, não se sabe as que tem de grosso. O decimo Ceo chamado primeiro mouel, porque com seu mouimento leua traz si aos sobreditos, nẽ se sabe o que dista da terra, nem o que tem de grosso, e circunferencia: mas sò podemos alcãçar ser grandissimo pois comprehende a todos os sobreditos, e os abraça. O vndecimo, e vltimo abraçando todos os mais, he chamado impirio, do qual falla o nosso verso, não se moue, e he tanta sua immensidade, belleza, e fermosura, que não ha quem nesta vida a possa rastejar, e menos explicar como he rezão, he o jardim, & casa de regalo, que Deos escolheo pera os seus predestinados, do qual fala o nosso verso dizendo, *calum cali Domino:* O Ceo dos Ceos he do Senhor: dando aos homẽs no tempo de sua peregrinação à terra pormorada, e habitação: *Terram autem dedit filijs hominum.* Em quanto se não vem neste Ceo com os Anjos

Nono Ceo.

Decimo Ceo.

Vndecimo Ceo.

Ptolomeu  
lib. 7. quadrip.  
cap. 5. e el Rey dom  
Affonso.



## Discurso XIX

jos sanctos, onde hão de lograr, e adorar a Deos, e tornando-se a vni as almas aos corpos na resurreição das carnes, os escolhidos lograrão perpetuamente a este Senhor naquelle excelente lugar: e tendo a terra por morada em quanto sua peregrinação se dilatar, os Anjos que estão no Ceo empirio lhe seruem de guarda, sem a Deos deixarem de ver.

Pera cujo entendimento auemos de saber, que no Ceo empirio ha Hyerarchias de Anjos, & cada Hyerarchia tem tres ordens ou choros delles, como he doutrina celebre de São Dionisio: de São Gregorio na homil. 34. sobre os Euangelhos, e as ligradas letras, e Texto sancto, o diz em muitos lugares: São Paulo escreuendo aos de Epheso conta quatro ordens, *Supra omnem principatum, potestatem, virtutem & dominationem*: Principados, potestades, virtudes, e dominações, & aos Colocens. diz. *Sicut Throni, siue Dominationes*, de sorte que ajunta mais outra ordem de thronos: e que aj: Anjos, Archanjos, Cherubins, e Seraphins, frequentemente o dizem as scripturas, & estas quatro junto às cinco de São Paulo ficão sendo noue: São Dionisio de celesti Hyerarchia cap. 3. diz que as Hyerarchias, & ordens de Anjos, se distinguem pelos officios, e ministerios, *Neque alicui fas est, operari nisi quod officij sui diuina sanxit institutio*: Nem

a algũa he licito fazer, se não conforme a disposição que Deos lhe ordenou: de todas as ordens duas vltimas da infima Hyerarchia: são destinadas pera a guarda dos homens, ou as cousas que a elles pertencem; de tal sorte que a infima ordem, que he a dos Anjos, se ordena pera as cousas mais inferiores, e sua guarda: & a dos Archanjos pera annunciarem e seruirem a misterios mais altos, e soberanos: todos vem a Deos, e o logião, *Angeli eorum semper vident faciem patris mei*: Math. cap. 18. todos o seruem e adoração como o diz Daniel cap. 7. *Millia millium ministrabant ei, & decies milia centena millia assistebant ei*, Nas quais palavras se declara toda a multidão dos Anjos innumeraueis, como expoem este lugar São Dionisio cap. 14. de celesti Hyerarchia, e todos elles hão de vir no fim do mundo com Christo assistindolhe, e seruindoo, e quando no vltimo tempo da idade do mundo, o ouuer de julgar: assi o diz São Matheus cap. 25. *Cum venerit filius hominis in maiestate sua & omnes Angeli cum eo, tunc sedebit &c.* Nenhum Anjo faltara, porque a ligrada scriptura fala vniuersalmente de todos, & não ha rezão de executar algũ, como bem notarão Santo Anselmo, São Hypolito, e outros naquelle lugar.

Duas questões curiosas resolveremos aqui em breues palavras: a primeira se hão de vir os Anjos

S. Dionisio.  
S. Gregorio  
hom. 34. so  
sobre os E-  
uangelhos.

Ad Ephas.  
ad Colocens.

S. Dionisio.  
celesti Hie-  
rarch. c. 3.

Matth. c. 18

Daniel. c. 7

S. Dionisio.  
cap. 14. de  
celesti Hie-  
rarch.

Math. c. 25

S. Anselm.  
S. Hypolito

SOTA  
TOINO  
3-P-9  
ar. 6.  
57-se

Anjos com Christo em corpos assumptos, ou na propria sua substancia spritual? o doutissimo Padre Francisco Soares da sagrada companhia de Iesu tomo 2. in 3. part. D. Thom. quæst. 59, ar. 6. disp. 57. sect. 3. diz que inda que nesta quæstão, não ha cousa certa, ou escripta; tem por prouauel, e por conjeçura prudente, que virão em corpos assumptos lucidissimos, e de notaveis resplandores, e fermosura, e a rezão que da he, porque como esta vinda de Christo ha de ser sensiuvel, com gloria e apparato exterior, e visiuvel, parece couza congruente que todos os companheiros e ministros de Christo, tomem corpos sensiuveis, pera que a gloria e apparato desta vinda, se possa ver com os olhos corporaes; e parece se pode prouuar, pois na Ascensão de Christo, aparecerão os Anjos aos Apolos em forma humana, e veltiduras aluas; & no sepulchro pelo cõsequente as Marias: E he prouauel, as trôbetas; que se hão de tanger no dia do Juizo por ministerio dos Anjos, auerem de ser sensiuveis formadas do ar, & o he tambem, & se collige da doutrina dos Sanctos Padres, auerem os Anjos de leuar a Cruz Sancta diante de Christo fazendo officio, de Antesignanos & Alferes.

A segunda quæstão he, se julgarão os Anjos com Christo o mundo? o glorioso douctor San

&o Thomas diz, que o modo de julgar dos Anjos, sera consentindo, e approuando a sentença do juiz diuino, porem não se assentaráo, nem participarão em alguma maneira a judiciaria acção, e jurisdicção, de forte que os Anjos seguirão a Christo, & virão cõ elle mas pera o seruir, e adorar, como o adorão tambem no Ceo impirio dõ de cõ elle estão, & o diz S. Ioão Apoc. cap. 20. Et *vidi Thronū magnū candidū & sedē super eū. &c.* Christo era o assentado nelle a quem os Anjos estavam adorando, e seruindo, do mesmo fala Daniel cap. 7. *Aspiciebã donec throni positi sunt, & anti-* *quus dierū sedet vestimentū eius candidū, quasi nix; thronus eius flāma ignis, rota eis ignis accensas:* Onde fala o Propheta, nã somete de Deos, e da majestade diuina, quanto a sua natureza diuina: mas ainda de Christo em quanto homem, diante desse throno, & Senhor, estão sempre os Anjos espiritos bem auenturados, e os cortezões da gloria adorando: e dali vem os Anjos a nos guardar sem deixarem hum momento a Deos de ver, e lograr.

São Paulo escreuendo aos Hebreos capitulo primeiro, chama aos Anjos, ministros, *Omnes sunt administratorij spiritus:* E o douctor angelico Sancto Thomas na primeira parte quæstione. 15. quer que cada especie de couzas tenha hũ particular Anjo q̃ lhe assita, conforme

Mã o diz

S. Thomas

Apocal. ca.

Daniel ca.

Hebra. c. 1

S. Thom. 1

p. 915.

Soyares  
tomo 2. in  
3. p. 9 59.  
ar. 6. disp.  
57. sect. 3.

f. 18

el. c. 7

missio.  
4. de  
i. Hic

.c. 25

selm.  
polsio

# Discurso XIX.

S. August.  
lib. 84.  
quest. q.  
74.

Apocal. ca.  
14 & c. 16  
Molina na  
I. p. q. 113  
S. Hyeron.  
no cap. 18.  
de S. Math  
S. Bernard  
serm. 5 in.  
Cant.

o diz o grande Padre S. Augustinho l. b. 84. quest. q. 74. *Vnaqueque res visibilis in hoc mundo, habet angelicam potestatem, sibi prepositam;* Cada especie visivel tem seu Anjo assistente: e São João no cap. 14. do Apocal. diz vio hū Anjo, com poder sobre o fogo, e no cap. 16. se nomea outro Anjo sobre as agoas: & he particular merce de Deos darnos a cada hum de nos seu Anjo, que nos guarde, & defende, guia, e allumia; e a cada prouincia e Reyno seu; e diz Molina na 1. parte quest. 113. que cada religião, e cada Conuento tem seu Anjo: & quanto a nos do dia de nossa nascença logo temos Anjo de guarda, porque te então a de nossas mãys nos guardaua em seus ventres, por onde veio a dizer S. Hyeronimo no cap. 18. de S. Matheus: *Magna dignitas animarum, quia vnaqueq; habet, ab ortu natiuitatis in custodiam suum Angelum delegatum:* Grande he a dignidade das almas, pois cada huã do dia de sua nascença, tem hum Anjo pera a guardar.

E o que mais nos importa: perpetuamente, nos allumião o entendimento, e nos mouem ao bem de nossa saluação, illustrandonos interiormente, de virtindonos das occasiões ruins, e encaminhandonos pera as boas, como o notou o glorioso Padre S. Bernardo serm. 5. sobre os cântares nestas palavras: *Angelus curat, satagitque in libertate spiritus ad*

*ministrare officia pietatis, ea libertate, ac facilitate qua spiritus omnia permeat:* O Anjo com aquella liberdade de espirito, o qual tudo penetra e entra, cura com grande cuidado de nos administrar os officios de piedade: se ja não quiserdes que assi como o espirito he ligerissimo, assi o são os Anjos em nosso bem. Chama David aos Anjos fogo: *Qui facis Angelos tuos spiritus & ministros tuos ignem vrentem:* Psal. 103. que tem o fogo? aqueenta, e allumia, assi os sanctos Anjos nos fomentão, aquentão, e allumião: que tem mais? gasta e consome: os Anjos nos vão consumindo & gastão inimigos: que tem mais? obra com grande efficacia; em nosso bem os Anjos tem notavel efficacia no obrar: nossa vida esta exposta a varios & manifestos perigos, em todos nos defende; muitos delles conta São Paulo 2. Corinth. 11. *Pericula fluminum, pericula ex genere, pericula ex gentibus, pericula in ciuitate, pericula in solitudine, pericula in mari, pericula in falsis fratribus:* Nos rios, nos mares, nas gentes, nas cidades, nos desertos, entre os falsos irmãos perigos, & sobre todos estes andamos rodeados de perigos solicitados, procurados, & ordenados pellos diabos; couza sabida he que não tratão mais estes espiritos infernais q̄ de nos destruir, *Circuit quarens, quē deuoret* 1. Petri. cap. 5. O rigens homil. 20. sobre S. Lucas Cassiano col-

lação

Psal. 103.

2. Corin. 11

1. Petri. 6. 5  
Origen.  
hom. 20. sobre S. Lucas  
Cassiano

Num. 6.

collação 8. cap. 12. Beda sobre o ca. 12. dos Actos dos Apost. e Greg. Nissen. na vida de Moyfes, Tertuliano no liuro de anima cap. 33. dizem que assi como em nos to nascimento se dá a cada hum de nos hum Anjo, pera nos guardar, assi assiste juntamête hũ dia bo pera nos tentar: pera tantos, tão varios, manifestos, e perigosos trances, & occasiões temos muita neccessidade dos sanctos Anjos, pera nos guardarem, & defenderê, e q̄ assi o fação se pode prouar de muitos lugares, & exemplos da sagrada scriptura.

Agar indo fugindo de sua senhora, & desemparrada no deserto, logo o Anjo lhe acudio, e reduzio a casa de seu senhor, Genes. cap. 16. Anjo foi o que morrendo Agar, e o menino Ismael a sede, lhe mostrou o poço de que beberão Genes. cap. 21. Anjo o que teue mão na de Abrahamo pera não degolar Isaac Genes. 22. Anjos os que Jacob via descer, e sobir pola escada pera nos ajudar. Genesis c. 28. Anjo o que ensinou a Jacob, o modo, e inuêção das varas escafadas variamente, pera conhecerem as ouelhas, cordeiros, manchados Genes. 31. Anjo o que se poz entre o arraial dos Egyptios, e dos Hebreos allumiãdo a estes, e escurecendo aquelles Exod. cap. 14. Anjo que guiou ao pouo Hebreu pelo deserto Numer. 22. Anjo o que confortou, & roborou a

Gedeão, Iudic. cap. 6. Anjo o que prometeo a Manue, Sant. 6 e q̄ auia de ser Nazereu Iudic. 13 Anjo o q̄ confortou a Elias com pão celestial pera fazer aquella jornada de quarenta dias ao Monte Sancto de Deos Oreb, 3. Reg. cap. 19. Anjo foi o que matou cento, & cincoenta mil Assirios, 4. Reg. 1. Anjo guardou, encaminhou & ajudou a Iudith, pera matar Holofernes, & liurar o pouo de Deos, Iudit. cap. 13. Anjo o que leuou a Abacuc pera dar de comer a Daniel no lago dos leões Daniel, cap. 14.

Anjo o que liurou a S. Pedro do carcere, e o que a arrebatou a Phelippe e o leuou ao Eunucho, e doutros muitos lugares consta esta verdade, que por breuidade não referimos. Não he pequena, nem vulgar a duuida saber, e inquerir a rezão porque os Anjos se chamão na sagrada scriptura exercito e arraial? quando Jacob os vio disse, *Castra Dei sunt hac*, Genesis 33. muitos dizem estar a semelhança, na multidão, porque entre os Hebreus, qualquer grande multidão se chamaua arraial & exercito, tomando a metaphora deste, por constar de grande multidão de homens: o Padre S. Chrysostomo to. 3. serm. de Ascens. Domini, diz se chamão assi, porque os sanctos Anjos pelejão pollos homens contra os diabos, como os soldados o costumão

Iudic. c. 6.  
Iudic. c. 13  
3. Reg. 19.  
4. Reg. c. 1  
Iudit. c. 13  
Dan. c. 14  
Gen. c. 16  
Gen. c. 21  
Gen. c. 22  
Gen. c. 28  
Gen. c. 31  
Exod. c. 14  
Numer. c. 22  
Iudic. c. 6.  
Iudic. c. 13  
3. Reg. 19.  
4. Reg. c. 1  
Iudit. c. 13  
Dan. c. 14  
Gen. c. 33  
S. Chrysof. tom. 3. serm. de Ascens. Domini.

## Discurso XIX.

Gen. ca. 4.
 tumão fazer contra seus inimigos, tendo isso por gloria e honra. Pergunta Deos a Caim por seu irmão, *Vbi est frater tuus Abel*, Genes. 4. responde-lhe descomedidamente, *Nunquid ego custos fratris mei sum*, Porventura sou eu guarda de meu irmão? deshonrando-se de o Deos ter por tal; pois o de que Caim se despreza & deshonra, tem os Anjos por gloria, e honra.

Tobias ca. 12,
S. Thomas 1. p. q. 57. Scoto in 2. sent.
 Offerencem nossas oraçoens a Deos, assi o disse o Anjo a Tobias cap. 12. *Quando orabas cum lacrimis & sepeliebas mortuos, & derelinquebas prandium tuum, ego obtuli orationem tuam Domino*: conhecendo, e vendo estas oraçoens ou na essencia diuina, ou reuelandolhas Deos; ou conhecendoas naturalmente por especies inditas, & dadas aos Anjos em sua criação conforme a doutrina de S. Thomas 1. parte quaest. 57 ou recebendo essas especies das mesmas cousas, na opinião de Scoto in 2. sent. porem com este conhecimêto natural, so alicação aquellas oraçoens, que se manifestão por algum acto exterior, que as do puro pensamêto so Deos as ve, e elles por reuelação as poderão perceber. O modo com que aprezêtão estas oraçoens a Deos he, não offerencendo a Deos o som, ou as vozes, ou os phantasmas das cousas perdidas; mas somête o q̄ queremos, e isto significando a Deos por seu conceito, como toca o Car-

deal Bellarmino lib. 2. de missa cap. 24. e por voluntaria applicação de seus conceitos a Deos, como diz sancto Thomas 1. p. q. 117. ar. 1. e não somente offerencem a Deos as oraçoens, mas as boas obras. E são tão fics & amorosos companheiros nossos, que nunca ja mais nos desemparão, a inda que vejão offendemos a Deos, porem assi como por a mor dos peccados muitas vezes nega Deos aos peccadores os particulares auxilios: assi quanto a alguns effeitos particulares se nos nega a Custodia dos Anjos, desta sorte se hão de entender os sanctos Padres, quando dizem que nossas obras más fazem fugir os sanctos Anjos como o diz S. Basil. no psalmo 33. *Quemadmodum fumus fugat apes, & sedus odor columbas expellit, sic angelos sanctos vite nostra custodes praua opera*: Isto se ha de entender quanto a alguns effeitos particulares e não na commum, geral, e continua Custodia.

E supposto que a guarda dos Anjos se acaba com a vida conforme a comum opinião da qual S. Thomas 1. parte q. 113. quando o homem acaba de ser viator; com tudo se morremos em graça, e temos alguã cousa que purgar, nos leuão ao purgatorio e ali nos animão, e consolação: bem o proua o dito de S. Lucas c. 16. *Factū est ut moreretur mēdicus & deportaretur ab angelis in sinū Abrahā*: morreo o pobre Lazaro e

Bellarm. li  
2. de missa  
cap. 24.

S. Basilio  
no psal. 33

S. Thomas  
1. p. q. 113  
S. Luc. ca.  
16.

foj

foi leuado pollos Anjos ao ceo de Abrahão; e os que não tem q̄ purgar, os leuão a Deos ao Ceo, acompanhados como he de crer de muitos Anjos. No nascimento de Christo diz S. Lucas. cap. 2. *Facta est cū angelo multitudo caelestis militiae laudantium Deum:* achouise com o Anjo huã multidão de celestiaes spiritos louuãdo a Deos: duas cousas mostra; a primeira, como no nosso bem e alegria se alegrão os Anjos; a segunda como tão muro firmissimo de nossa defensão, & soldados valerosos de nossa guarda. Vios nesta postura Eliseu, & por suas orações seu criado Geesi: Nunca ja mais nos desamparão, e sempre acõpanhão como o disse, Iudith ca. 15. *Viuit Dominus, quoniam custodiuit me angelus eius, & hic euntem, & illic commorantem, & inde huc reuertentē;* Viue o Senhor, cujo Anjo, me guardou indo, estando e tornando e nunca me desamparou.

S. Bernard  
sobre o psal  
qui habitat  
serm. 12.

O Padre S. Bernardo sobre o psalmo qui habitat no sermão 12. nos amoesta aos respeitar em todo o lugar: *In quouis diuersorio, in quouis angulo reuerentiam exhibe tuo Angelo, ne audeas illo presente, quod me vidente non auderis:* Em qualquer pousada, & canto rende reuerencia a vosso Anjo, & não ouzeis estando elle presente, a fazer cousa, que não ouzareis fazer estando eu presente: temnos amor por se auerem por nos de restaurar as cadei-

ras perdidas dos maos Anjos.

Em quanto se nos dilata este bem, nos deu Deos a terra por morada onde o logramos & vemos por lume da fee, obscuro, mas certissimo, & com este o vemos crendo nelle: notou Rabbi Salamão dizendo, que a Igreja dos Hebreus, não podia ir a terra da promissão doutra sorte, nem passar a molesta peregrinação do deserto, se não pola fee, significada na mão do espozado diuino; neste sentido explica aquelle paço, onde a esposa sancta, ou Igreja falli assi: *Dilectus meus mihi, misit manum suam per foramen, & venter meus intremuit ad tactum eius:* Onde a esposa a Igreja mostra, que tanto que Deos a tocou com sua fee, logo seu coração se inflamou, obuscou pollas ruas & praças deste mundo, andando peregrinando, em quanto viuco, crendo por fee auelo de pefuir na gloria.

Da nos Deos a terra pera viuer, & tão bem pera o glorificar & seruir de claração no capitulo 15. dos Numeros assi: *Cum ingressi fueritis terram habitationis vestrae, quam ego dabo vobis, & feceritis holocaustum Domino, aut victimam &c.* Onde vemos lhed a Deos a terra pera viuerem, & nella com sacrificios & seruiços o honrarem, querendo que nesta peregrinação o começassem a glorificar, pois elle

M m 3 nella

Babbi  
Salam. 20

Cant. 6. 5.

NUMER.

## Discurso XIX.

nella os auia de sustentar, como logo abaixo diz o Texto. *Cum ueneritis in terram, quam ego dabo uobis, & comederitis de panibus regionis illius, separabitis primitias Domino de cibis uestris, & que a Igreja militante na terra o firuisse, em quanto se não ajuntaua com a triumphante no Ceo, pera o lograr e ver: e pois tinhamos emprestada delle a terra por morada, & depositara em nossas mãos os bens della, quera lhos tornassemos a offerrecer, por mãos dos pobres, pera entenderemos, não serem esses os bens, onde nossos pensamentos auiamos de pôr, mas que era o preço de outros eternos, pellos quais auiamos de suspirar, *Non deerunt pauperes in terra habitationis tuae, idcirco ego precipio tibi ut aperias manum fratri tuo egenti, & pauperi, qui tecum uersatur in terra, como se disse, se elle he pobre e peregrino, tu tambem; tu me glorificarás em lhe dar, e elle em o pedir.**

2. Corintio  
cap. 5.

São Paulo na segunda aos de Corinto no cap. 5. nos acõselha a tratar do Ceo, patria nossa, *Scimus quoniam si terrena domus nostra, huius habitationis, dissoluatur, quod adificationem ex Deo habemus domum non manu factã aternã in calis.* Sabemos que se esta nossa casa terrestre se acabar, temos outra no Ceo eterna, e inda que S. Paulo fallaua do nosso corpo morada da alma; cõ tudo o podemos explicar desta morada da terra, a qual nos serue de peregrinação, e de

ocasião de merecer, pera iremos lograr a casa e morada eterna da bemauenturança: esta em que uiemos he taõ perigosa, e arriscada, que della podemos dizer, o que disserão as espias da terra da promissõ, aos filhos de Israel, *Terram quam lustrauimus de uorat habitatores suos, Numer. c. 13.*

A terra que vimos, come, e consume seus moradores: se não uieremos cõ cautella, medidos, e talhados, peillo que Deos ordena; os gostos, e occasiões do mundo, nos consumirão, e gastarão: as cidades seguras de nosso refugio, e fortificação nella, sam os sacramentos sanctos, nas quais nos podemos meter, sem receio nem temor do inimigo, como das suas diziaõ os filhos de Israel: *Paruuli nostri, & quidquid habere possumus erunt in uiribus muratis, propter habitatorum insidias.*

Numer. c. 32. são muitas as insidias, as traçoës, os enganos de nossos inimigos na terra, & não ha segurança nella, se não nas torres fortissimas dos Sacramentos diuinos, *Sic facietis, diz Moyses, donec subuertat Dominus inimicos suos, & subiciatur ei omnis terra:* Assi auemos de fazer, a te nos Deos tirar a saluo, e vencedores, pondonos eternamente no Ceo. Quando Dauid saluou os moradores de Ceilão, pellejando com os Philistheus, desbaratãdoos, e vencendoos, se cantaua a fama e gloria desta victoria: *Pugnauit ad uersum Philisthaeos*

*& percussit*

Num. c. 13

Num. c. 32

I. R.  
23.

Isai.

*I. Reg. cap. 23.* *Et percussit eos plaga magna, & saluavit David habitatores Ceila: I. Reg. C. 23.* o verdadeiro David, e salvador do mundo, que desbaratou, inimigos, e inferno, e tirou a saluo os homens, saluou a terra toda, foi Christo Senhor nosso, a-brindonos as portas, e fazendo-nos caminho pera o Ceo: por-mancira, que nos podemos con-solar na peregrinação da terra, com as esperanças da gloria, que Christo nos franqueou, dizendo as palauras de Isaias no cap. 10. *Isai. C. 10.* *Noli timere populus meus habitator Sion: com as quais Deos nos con-sola, viuendo no desterro da ter-ra; não temais pouo meu, debaixo da bandeira de Christo verda-deiro Deos, & homem, o qual, vos transplantara da terra, ao Ceo morada sua, e nella vos da-ra a sua gloria, pera naquelle felice lugar de seu palacio. Ca-lum cali Domino est. Vos manifes-tar as riquezas de sua caza, & vos meter de posse dos thesou-ros de sua bemaumentança.*

## § II.

*Que o Ceo he a morada de Deos: qual seja, ou como se ha dentender sua medida & grandeza no sentido mis-tico, & espiritual.*

**T**emos dito como Deos se mostra no Ceo aos bemaumenturados, no qual dellès he seruido

e adorado; a grandeza deste pa-ço e morada de Deos, quere-mos agora ver, & medir; Zacharias no cap. 2. de sua prophacia diz, que vio hum varão, em cuja mão estaua hũa corda, a qual ordinariamête chamamos prumo: *Egressus vir in cuius manu, erat funiculus mensorum: Pergun-tado, & rogado pera onde hia, respondeo, que a medir e deitar o prumo a Hyerusalem, pera ver o comprimêto, e largeza daquel-la cidade: Vt metiar Hyerusalem, & videam, quanta sit latitudo eius, & quã-ta longitudo eius: Concorda esta vi-zão marauilhozamête com a de S. João no cap. 2. do Apocalip. tra-tando da celestial Hyerusalem, morada de nosso Deos: Qui loque-batur mecum, habebat mensuram arun-dineam, auream, vt metiretur ciuita-tem & portas eius, & murum & ciui-tas in quadro posita est, & longitudo eius tanta est, quanta & latitudo, & mensus est ciuitatē de arundine aurea per stadia duodecim millia & longitu-do & altitudo, & latitudo eius aequalia sunt: fallaua comigo diz o Euan-gelista hum varão, o qual tinha na mão hũa vara douro pera mi-dir a celestial Hyerusalem, suas portas, e seus muros, a qual ci-dade he quadrada, & tão com-prida, como larga, & na altura, comprimento, & largueza, se-ria huã notauel igualdade: ne-ste lugar, & no de Zacharias, a medida se deita, & applica aos muros, portas, e ruas, e a lar-gueza, & comprimêto: o Padre*

Zachar.  
cap. 2.Apocalip.  
cap. 2.



# Discurso XLX

Sancto Ambrosio sobre o capitulo 21. do Apocalipse explica este lugar moralmente dizendo se medira a cidade, os muros, as portas, comprimento, e largueza, porque a cada hum se ha de dar a gloria, conforme a medida de seus merecimentos, e tudo se ha de regular por elles, e hão de ser o prumo que nossa bem aaventurança ha de ter: *Metietur civitatem, & portas eius, & murum, quando secundum qualitatem operum, unicuique mercedem restituet.* Diz o glorioso Sancto Ambrosio por maneira que a gloria no Ceo, responde a graça, e merecimentos, que leuaremos da terra, razão pela qual se mede tudo tão exactamente, e diz o sancto que pelo comprimento se entende a gloria eterna, e pela largueza a charidade, *Per longitudinem aeterna gloria per latitudinem autem charitas designatur, quia quantum unusquisque fidelis in hac vita positus, maior fuerit in charitate, tanto maiorem gloriam in caelesti beatitudine possidebit.* Pelo que o Anjo primeiro tratou de medir a largueza, e depois o comprimento, & quanta largueza achou na graça, tanto comprimento medio na gloria; a qual respondera á graça, charidade, e merecimento com que cada hum morrer.

S. Zicbi. c. 41.

Vio Ezichiel hum templo, o qual na parte interior, & exterior tudo era igual, e da mesma medida, *Et forinsecus per omnem parietem in circuitu intrinsecus, & fo-*

*rinsecus ad mensuram.* Cap. 41. Os Setenta e sete lem assi, *intrinsecus, & forinsecus mensura:* A parte exterior do templo significa, a presente vida, a interior a eterna, e da gloria, hũa, e outra he igual na medida, porque os merecimentos, e o premio se respondem, e tanto tera cada hum de gloria, quanto leuar de charidade, e de graça: o Padre S. Hyeronimo explica assi o lugar, *Per omnes parietes in circuitu, tam intrinsecus, etant mensura, nihil enim absque ratione, & mensura in templo Dei, & maxime in sancta sanctorum, quod gloriae exemplar est, à Deo factum est.* Todas as paredes ao redor, assi interior, como exteriormente se vião medidas, e a prumadas, que no templo de Deos, e na sancta Sanctorum simbolo da gloria, nenhũa couza se faz e da sem razão, e medida. Mas qual seria a razão, pera a medida de Zacharias ser hũa corda, e a do Anjo do Apocalipse hũa vara douro? quiz o Propheta mostrar, como às cordas da penitencia, da mortificação, e pobreza, com que os sanctos na vida se cingem, auia de corresponder depois, o ouro purissimo da gloria a medida, como o está hoje experimentando, e lo-

Os setenta e sete lem.

S. Hyeron. ali

do cordão de S. Frã: co do patriarcha dos pobres nos cisco & do Padre S. Francisco, possuindo o eterno ouro em mui subpenitencia dos quilates da bem aaventurança, respondeo pelo qual deixando o da terra se ouro purissimo da gloria.

pera corda: bem sabida cousa he ser a corda instrumento da penitencia, e final da mortificaçã e miseria, por onde falando Job da potencia de Deos, e como pe- de por em pobreza, e miseria a os Reys mais poderosos diz no cap. 12. *Baltheum regum dissoluit, & praeingit fune renes eorū*: Tirar lhes ha a insignia real, qual era o Baltheo ou coroa, e por lhes ha a da miseria, e pobreza qual a corda, com a qual os penitētes, e pobres se costumão cingir, & atar polos lombos, e cintura, como o diz Isaias no cap. 3. *Erit pro Zona funiculus*: costumaua se tambem a por nas cabeças, como cõlla do terceiro liuro dos Reys cap. 20. e alli o fizeram os seruos de Bena- dab, *Supplices accinxerunt saccis lumbos suos, & posuerunt funiculos in capiti- bus suis*, E coligesse do segundo dos Reys c. 8. que pera David se mortificar vsaua de cordas, e q̃t̃ e se medir com estas de penitēcia e mortificação, possuira o ouro purissimo da gloria na mesma medida, e proporção.

Porem se o Anjo do Apocalipse cap. 19. do qual diz Sancto Ambrosio ser figura de Christo tinha hũa vara de ferro na mão pois ali se diz, *ipse reget eas in virga ferrea*, como lhe vio São Ioão hũa de ouro? podia se por ventura enganar em ter o ferro, por ouro? não: tem algũa combinaçã estes dous metais? menos; que mudança ou conuersão he logo esta? pola vara de ferro,

diz o Padre Sancto Ambrosio se entende a disciplina euangelica & os conselhos apostolicos, de padecer, & sofrer por Deos, & estes tem por premio o ouro finissimo da bemaventurançã: ou pera melhor o declararemos se tornão de ferro aspero e vil, e fino, & preso do ouro, *Virga ferrea, in arundinem leuem, suauem, atque auream commutatur, quia sancti pro angustijs quas pro Christo per- tulerunt suauitatem, & gloriam per- petuam recipient*: A vara de ferro se commuta, diz Sancto Ambrosio em outra leue, suauē, & d'ouro, porque os Sanctos, pelas angustias, & trabalhos recebidos, & passados por Christo, recebem suauidade, e gloria perpetua: Na humilhação, e carcere de Ioseph, lemos ferro, & grilhões, *Humiliauerunt in con- pedibus pedes eius, ferrum pertransijt animam eius*. Plamo 104. *potem* Psal. 140. na sua exaltação, e priuação, lemos ouro, mandando he Pharao deitar ao pescoço hum colar delle, Genes. 41. & falando Genes. 41. Iacob seu pay deste successo no cap. 49. do Genesis diz alli: *Dis- soluta sunt vincula manuum eius per manus potentis Iacob*: No Hebreu conforme auersãõ de Pagnino e de Vatablo esta, *De aurata sunt vincula manuum eius*, as aljemas das mãos, sendo de ferro ficã- rão de ouro fino: nesta exaltação de Ioseph, diz Ruberto no liuro 8. sobre o Genesis capitulo 40. foi figurada a glo- ria

Job c. 21.

Isai. ca. 3.

3. Reg. ca. 20.

2. Reg. cap. 8.

Apocal. ca. 19.

S. Ambrosio

Psal. 140.

Genes. 41.

Gen. c. 49

ria

# Discurso XLX.

rificação dos sanctos, aos quaes depois do ferro, e trabalhos da vida, se dà o ouro dos celestias gollos, e delicias.

E se cõsultaremos a Ezechiel acharemos, como tinha na mão hũa corda de linho o Anjo, que queria medir a Hyerusalem, *Et ecce vir cuius species quasi aris, & funiculus lineus in manu eius*: Mas pergunto porque era de linho, e nã de lam?o linho segundo S. Hieronimo, Beda, & outros significa castidade, e quiz mostrar quanto a pureza se mede com a bem-aventurança: ou como esta se mede por aquella. Duas vezes achamos no euangelho, que ouçamos a Christo, e em ambos os lugares, se deu mostras de bem-aventurança, e da gloria, a primeira quando no baptismo de Christo, forão os Ceos abertos, *Celi aperti sunt, & vox audita est, hic est filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui ipsum audite*, Marc. cap. 1 a segunda quando na trãsfiguração, a mesma voz soou no sagrado monte, *hic est filius meus ipsum audite*, Math. cap. 17. que rezaõ auerã pera nos dous lugares da manifestação da gloria, mandar o Padre Eterno aos homens, oução a Christo? parece me que nos quiz declarar, como a doutrina de Christo, e sua vida, & a graça que nos auia de merecer, seu sangue precioso, e nossos mercimentos fundados nelle, auião de ser a medida, da gloria que ali se manifestaua, e a bem-

aventurança por Christo regulada se nos auia de dar.

Agora entenderemos com S. Gregor. São Gregorio homilia in Ezich. hom. in Ezechiel quem era aquelle varão do qual diz Ezechiel cap. 40. *In manu uiri calamus mensura*, tinha na mão hũa medida ou vara de medir este era Christo, por cuja vida, & doutrina, auemos de medir todas as acções de nossa vida, pera saberemos quais sã, e quantas as obras meritorias a que ha de corresponder a gloria: *Calamus mensura esse dicitur, qui in ipsa, omnem uitam nostram actionem metimur, ut scilicet videamus, vel quantum proficimus, vel quantum a profectu distamus*: E pera mostrar a Moyses, e Elias, e aos tres Apostolos no Thabor, se a transfiguração não foi no monte Libano, como quer Francisco, Lucas, & o proua larga mente, o que agora não quero disputar nem sair do common que tem ser no Thabor, qual auia de ser a medida de nossa gloria cujas mostras, e sombras lhes ali deuã, a pratica era de sua paixão, *Loquebantur de excessu quem completurus erat in Hyerusalem*: Luc. cap. 9. falauão da Cruz de Christo, medida da gloria, e bem-aventurança: no cap. 9. de Isaias diz o Espirito Sancto, *Factus est principatus eius super humerum eius*, Este principado sobre seus hombros entende Iustino Martyr, e Tertuliano do Sancta Cruz: e Aquila de, e treslado do Grego; *Facta est mensura super bumerum eius*, he a Cruz mensu

S. Hieron.  
Beda.

Marc. c. 1.

Math c. 17

Videatur  
Franciscus  
Luc. Cano-  
nicus Ec-  
clesia Ca-  
thedralis.  
Audomaro  
politane  
Theologus  
& Decanus  
in santa 4.  
Euangelia  
sobre o cap  
17 de São  
Mathens.  
Luc. cap 9  
Isai cap 9

Iustino  
Martyr  
Tertul.  
Aquila be-  
do Grego.  
Abaibuc.  
cap. 3.

S. I.

Ge

Phi  
lib.  
hã  
diui

mensura, medida, com que me-  
dio a terra, *Cornua in manibus eius,*  
*stetit, & mensus est terram,* Aba-  
chuc cap. 3. he a medida com a  
qual se mensurou, & na qual se  
mereceo nossa gloria: esta no dia  
do juizo ha de apparecer, *Tunc*  
*parebit signum filij hominis in Calo,*  
Math. 24. pera que à vista della  
como medida se dê os premios  
aos bons, e os castigos aos maos.

Leuou Christo a Moyfes, e  
Elias a transfiguração, pera que  
todos os estados tenham confian-  
ça de entrar na gloria, na virtude  
do sangue de Iesu, casados, &  
continentes, e que ninguem ou  
fosse da ley da natureza, ou da  
scripta quando por ordẽ de Deos  
se guardava, ou da ley da graça,  
lograria a gloria, se não nos me-  
recimentos de Christo, e seu san-  
gue derramado, o qual seria, co-  
mo foi o preço da liberdade hu-  
mana, e a medida de nossa bem-  
aventurança. Vejo me impug-  
nais esta doutrina, pois São Ioão  
diz cap. 3. *Non enim ad mensuram*  
*dat Deus spiritum,* Não dá Deos o  
espirito por medida, nem será  
Deos mais escasso com os bema-  
uêturados, do que foi com os E-  
gypcios, aos quais no tempo de  
Pharaõ deu tanta abundância de  
mantimento como se diz no ca-  
pitolo 41. do Genes. *Tanta fuit*  
*multitudo tritici, vt arena maris coa-*  
*quaretur, & copiam mensuram exce-*  
*deret.* Deu Deos tanta multidão  
de trigo aos Egypcios que foi  
igual as areas do mar, e sem me-

didada por a todas exceder. E Phi-  
lo no liuro quis sit hæres rerum  
diuinarum pergunta a rezão de  
Moyfes Exod. 25. descreuer, &  
dar medidas do altar do Thimja  
ma, e da menza da proposição, e  
não do candieiro, ou a lampada-  
iro, e responde assi, *Altari & men-*  
*sa significari inferiora elementa, cande-*  
*labro caelestes machinas:* No altar, &  
menza se significauão os elemẽ-  
tos inferiores, no candieiro os  
Ceos: *Hic autem, vai dizendo, con-*  
*siderandum occurrit, cur mensa, atque*  
*altaris mensuris proditis, candelabro ni-*  
*hil tale scribitur, an ob illam causam,*  
*quod elementa quidquid ex illis cons-*  
*tat, quarum rerum figura sunt mensa*  
*& altare dimensa sunt calo terminata*  
*semper enim contentum, a continenti*  
*meitur: calum autem cuius figura est*  
*candelabrum infinitam habet magnitu-*  
*dinem:* Auemos de considerar a  
rezão porque assinando medi-  
das a menza, e altar, a não assi-  
nou ao candieiro, por ventura  
por serem cousas limitadas, e ter-  
minadas com os Ceos, que abra-  
ção todas as cousas inferiores: e  
o Ceo ser infinito cuja figura era  
o candieiro? estas vltimas pala-  
uras de Philo em que diz ser o  
Ceo de infinita grandeza, enten-  
didas como soão, são falsas, &  
contra a escriptura, a qual diz,  
*In principio creauit Deus calum, & ter-*  
*ram,* Genes. cap. 1. criou Deos  
o Ceo de ser limitado, e grande-  
za finita; mas pera que não cui-  
de alguẽm que Philo prestan-  
tissimo Philosopho, o qual foi tido  
por

Exod. 6. 25

Math. 6. 24

S. Ioão 6. 3

Gen. 6. 41

Phile Heb.  
lib. quis sit  
hæres rerum  
diuin.

Gen 6. 1.

por

por outro Platão, teue pera si ser o Ceo infinito, pois sabia muito bem do Tex o sagrado como fora criado de Deos em tempo, & ter o ser limitado, o auemos de explicar, e declarar nas palauras seguintes às de cima, *Est eius terminus Deus, idem auctor, & gubernator*, Querendo dizer como a medida da celestial bemaumenturança era Deos, o qual he infinito, e eterno, e como Deos he incomprehensivel, assi a bemaumenturança pois he o mesmo Deos objectiue: por maneira que nossa bemaumenturança objectiue, que he Deos foi figurada no candieiro, *lucerna eius est agnus*, Apocal. cap. 21. a luz, a candeia, e alampada do Ceo he Deos, he o cordeiro: sendo tudo isto assi reforçasse a nossa duuida, não se dá logo a gloria por medida, pois he o mesmo Deos infinito, e nossos merecimentos são finitos, e muy limitados?

Respondesse que posto que Deos seja infinito como he, a visãõ onde consiste nossa gloria formalmente he finita, e inda que haja de durar eternamente a parte por, como falão os Theologos, e não tenha fim, he mensurada, e medida por nossos merecimentos, na forma que Deos nos premia, que he, *ultra condignum*, sendo tanta a felicidade, & suauidade della; que parece sobrepojar toda a medida: e pera nos não causarem algũa duuida nelle particular, aquellas pala-

uras de São Lucas cap. 6. ditas por Christo nosso bem, *Eadem mensura, qua mensi fueritis, remittetur vobis*, As auemos de entender no sentido acima declarado, a lem do que, esta auctoridade se entende: que se perdoaremos, nos perdoara Deos, e nisto auera medida, porem a gloria inda que se de por medida, e talhada por nossos merecimentos, anda Deos tão liberal nella, e he hũa medida tão grandiosa, e sobrea-bundante, como o diz Christo Senhor Nosso no cap. 6. de São Lucas, *Mensuram bonam; & confer tam, & coagitatam. & superfluentem dabunt in signum vestrum*, he medida, *ultra condignum*: donde na nosa vulgata está, *mensuram bonam*, no Grego se le *pulchram siue magnam*, Porque assi como os homẽs pequenos não podem parecer fermosos, como o testifica Aristoteles, assi a medida se não for grande, não será fermosa; os Hebreos as cousas grandes chama- uão boas, & fermosas, como a Saul 1. Reg. cap. 9. *Non erat vir de filijs Israel melior illo, ab humero, & sursum eminebat super omnem populum*, De lorte que a bondade, e fermosura de Saul estaua em ser maior, e mais alto que todos os do pouo: quiz o Espirito Santo gabar hũas vacas de fermosas, Genes. 41. e diz, *Ascendebant septem boues pulchra*, no Hebreu está *bona*, e he poem a fermosura e bondade, em serem maiores que as outras, *Et crassa nimis*: e logo no

Luc. 6. 6.

Apocal. ca.  
21.

A vulgata  
no Grego  
está  
Aristoteles

1. Reg. 9.  
As cousas  
grandes se  
chamão  
fermosas

Gen 41.  
o Hebreu  
ie.

S. B.  
TAV  
Cota  
sobre  
Luc.  
  
no P  
Mat

go no mesmo capitulo, *Septem spica pullulabant in culmo vno plena, atque fermosa*, Aleuantauãose sete espigas fermosas, & cheias: em que tinhão a fermosura? em estarem mais cheias, e serẽ maiores, assi a medida da gloria responde a nossos merecimentos, se chama medida, boa, fermosa, por ser grande, e sobre abundante.

S. Boaventura nos Comment. sobre São Lucas.

Nosso Padre São Boaventura nos Comentaríos sobre São Lucas, diz se tocaõ na auctoridade acima, quatro condições da bẽaumenturança. A primeira he na bemaumenturança interior, por isso se chama medida boa, *mensuram bonam*: & então como diz o Espírito Sancto no Psalm. 102. *Replebitur in bonis desiderium tuum*: e diremos com São Pedro, *bonum est nos hic esse*, Math. 17. A se

no Ps. 102

Math. 6. 17

gunda he do gofso, e contentamento inferior, na glorificaçãõ do corpo, pelo que diz, *conferiã*, A terceira do gofso, e contentamento exterior, nascido da cõpanhia dos sanctos, e he, *coagitantam*: A quarta, & vltima do gofso superior, nascido da visãõ de Deos, e he, *Superfluentem*, esta medida diz o Sancto douctor, *dabunt in signum vestrum, id est, in anime capacitate stabilem, & intrinsecam*: Vindo a concordar com nosco, ou nos com elle, sendo a visãõ de Deos mensura, e medida superabundante, pondonos em summa felicidade: esta gloria, e medida dell, boa, cheia e sobre abũdãte, auemos de receber no Ceo dos Ceos, morada e assento proprio, do eterno Deos, *Calum cali Domino, &c.*

DISCVR

# DISCVRSO XX.

## VERSO XXVI.

*Non mortui laudabunt te Domine, neque omnes qui descendunt in infernum.*

CAP. XX. § I.

*Que os peccadores são mortos,  
& persistindo em seus peccados mortaes, a Deos não somente não louou uão, mas offendem,  
& que os danados contra Deos em sua blasfemia persistem.*

**D**uas cousas causã algũa difficuldade neste verso: a primeira dizer q os mortos não louuarão a o Senhor, o que parece contra a sagrada escriptura, pois vemos como todos os sanctos ja mortos e passados da vida o louuão na eterna. A segunda. *Neque omnes qui descendant in infernum*, Dando a entender estarem la algũs que o louuem, não sendo assi pois todos la o blasfemão. A primeira duuida se responde, que os mortos q não louuarão a Deos são os q inorrẽ peccado mortal, e estes nos ajutamẽtose chamamẽto

acortes diuinas, nũca terã voz, nem voto, nem se lhes dara assento na audiencia dos tribunais sagrados, nem nos conselhos de Deos, por morrerẽ em sua desgraça. Ao segundo, se responde que aqui por inferno se entende o lugar dos damnados, e os que forem a este inferno não louuarão a Deos pois por suas culpas se condemnarão: outros lugares ha que estão tambem no centro da terra, como foi o ceio de Abrahão, no qual os padres que la estiuẽrão louuauão a Deos: e o purgatorio, onde as almas estão em graça, mas purgando as penas devidas às culpas, e tambẽ louuão a Deos: & com tudo, se chamão tambem infernos, & destes não falla aqui o verso.

Não vos louuarão, diz o Propheta em nome dos justos, nem louuão os peccadores quando actualmente vos offendem: antes vos agrauão, nem os damnados cuja morada he o inferno, e sustentação o fogo eterno, blasfemando vollo sancto nome; os peccadores mortos são, pois lhe falta

S. A  
lib.  
fitat  
cap.

S. A  
lib d  
mori

falta a vida da alma, a graça, podemna por em cobrar, e recuperar, mas os damnados por estarem mortos eternalmente, nunca se hão de levantar de seu peccado, huns, e outros, não louuão a Deos, os primeiros perfestindo e continuando nos peccados, de nouo grauemete o offendem, os segundos, estando eternalmente em sua pertinacia, e maldade, não o louuão.

S. August.  
lib. 2. de uita  
infr.  
cap. 4.

O grande Padre Sancto Augustinho no liuro segundo de uita in infirmorum cap. 4. diz dos peccadores, os quais não se levantão de seus peccados, e estão sepultados em seus vicios, & mortos a todo genero de virtudes: *Humanum est peccare, Christianum a peccato desistere, diabolicum perseverare*: Que os homẽs pequem mal he, mas são fracos, e humanos, de Christãos he, e gente timorata tirarente, e levantarente deffes peccados, e de peito diabolico a perseverãcia nelles. Exagerou esta materia grauissima mente, o Padre Sancto Ambrosio no liuro de bono mortis cap. 7. dizendo assi, *Gravius est ad peccatum vivere, quam in peccato mori*. Mas graue morte he, e mais pe-ra sentir o viver pera peccar, & offender a Deos, que morrer no peccado, e a rezão he porque o mau em quãto viue, sempre vai acrescentando os peccados, & acrescentando hũa morte, a outra, e hũa culpa a outra, e as penas devidas a essas offensas, &

S. Ambros.  
lib. de bono  
mortis c. 7.

morrendo deixa de peccar, e offender a Deos, e morre com menos diuidas que pagar, *Quia impius, diz o sancto, quamdiu uiuit peccatum auget, si moriatur peccare desinit*. E falando mais abaixo dos peccadores, os quaes gastão toda sua vida em peccados, diz que mais lhes importara a condemnação eterna, que viuerẽ em peccados, *Longissime illis plus damnatio profuisset, ne incrementa facerent peccatorum*: He logo a calamidade, deste estado a maior de todas, pois se antepoem ao superior infortunio das penas infernais, donde o glorioso Padre S. Christostomo na homilia 8. sobre a primeira aos de Corinthe, exhortando aos que caem em peccado se levantem logo, diz não auer tão graue caida, como a perseverança nas culpas: *Non desperemus neque enim tam gravis casus est quam post casum tacere*: São Paulo choraua por mais mortos os que perseverauão, que os que cahião, *Timeo ne cum uenero, uideam multos ex ijs, qui ante peccauerunt, & non egerunt penitentiam*, 2. Corint. 12. achou São Paulo por digna de sentidissimas lagrimas, a morte espirital, daquelles, os quais nera se arrependem, nem fazem penitencia de seus peccados, perseverando nelles, & suas culpas.

S. Christost.  
hom. 8. sobre a primeira ad Corint.

2. Corint.  
cap. 12.

Que os peccadores sejam mortos, he sentença diuina promulgada contra os taes por Deos N. Senhor, *Genes. cap. 3. prohibendo*

Gen. cap. 3



Gen. c. 2. *In quocunque die comederitis ex eo morte morietis*, em qualquer hora que comerdes delle morreréis, palavras de emphasi, & misterio: mas pergunto Adão não comeo? sim; depois não viu-o, e gozou da vida muito tempo? qual foi logo a morte ordenada por Deos em castigo de seu peccado? ambas as mortes forã a espirital, e corporal, a primeira logo encarreo, e experimentou; a segunda no fim da jornada de seus annos: e por isso diz, *morte morietis*, de todo ficaras morto, e sem vida, repetindo no nome, e no verbo a morte, e tão morto ficou cõ o peccado, q̃ cha mando Deos se lhe escondia, *Vocem inani audivi, & abscondi me*: Estando p̃sto em rezão reconheceffe, acudisse, e louvasse a seu Deos pedindolhe perdão de sua desobediencia, e culpa: por em estaa tão morto, e sem sentimento espirital, que se lhe quiz esconder, e retrahir, e forã necessarios brados de Deos pera apparecer, & o fazer vir. Vai proseguindo ellegantemẽte esta materia Philo no liuro segundo legis allegoriz. dizendo, *malitia latebras querit*: o peccado de tal modo nos mata, q̃ de todo nos quer sepultar, e enterrar. Tocou o mesmo Philo este arguimento no liuro de Ioseph: no modo, na inuençaõ, nas traças ordenadas polos irmãos de

Ioseph, pera esconderem seu peccado, e maldade, matão hum cabrito, tinguem a tunica do irmão no sangue deste animal, mandãõna ao pay, pera imaginar o tinha morto algũa fera, e despedaçado algum leão, como elle sentindo esta lastimosa morte a seu parecer dizia, *fera pessima deuorauit filium meum*, Gen. 37. tudo isto fizerão a fim de esconderem, & não confessarem sua culpa, não querendo dar louvor a Deos, na confissão de seu erro, e maldade, querião que a morte espirital, e peccado, lhes ficasse sendo sepultura de sua culpa, *Præter Ioseph ut eorum facinus lateret, in barathrum projicere tentarunt, ne deprehenderetur*. Com a explicação das palavras do cap. 3. de São Ioão, *omnis qui male agit odit lucem*, entenderemos a rezão dos peccadores quererem estar sepultados em seus vicios, e atitaremos tambem das palavras antecedentes, *erant eorum mala opera*. O peccador como em seus peccados, & culpas fica sepultado em hũa escura noite, & morte, aborrecolhe a luz, *qui male agit odit lucem*: e foje da luz por a ella, não serem vistos, e julgadas suas maldades, e a luz de que fojem he Christo, do qual se diz *ego sum lux mundi* Ioan. cap. 8. por não se quererem arrepender, & he tal a condição do peccado, e natureza da culpa, que sepultandonos em hũa morte escura, nos quer fazer perleuera, e aguietar

Gen. c. 3.

Philo Heb. lib. 2. legis allegor. & lib. de Ioseph.

Gen. c. 37

São Ioão cap. 3.

Ioão c. 8.

8. C. n. 1.

Ioan.

S. Am. lib. 2. bel. & Cain.

S. Chrysost  
neste lugar

rar nella, fugindo da luz, Christo, poderola pera nos dar vida, *Imo potius*, diz o Padre São Chrysostomo neste lugar, *Propterea, venire debuerunt, cum non ad iudicandum venerit Christus, non ad inquirendum, sed ad salvandum*, Como se differa peruerfa he a natureza e prejudicial do peccado, & tão morto fica hum peccador, que está de todo sem juizo, porque auendo de ter pera louuar e buscar a hum Deos, vindo ao múdo a salvar, e não a cõdenar lhe vai fugindo, e se anda no peccado escondendo, & sepultando.

E não he muito de espantar pois cõ o peccado não pode estar Deos, nẽ com a morte se pode achar a vida, nem na companhia do diabo se pode achar Christo. Entra este Senhor, & e diuino sol no tẽplo de em Hierusalẽm, acha muitos profanando sua sancta casa, tendo nella menzes publicas de negociação, e mercancia, deitaos fora a açoutes, *Et cum fecisset quasi flagellum defantculis eiecit de templo ornas*. Ioan cap. 2. pois Senhor se vindes buscar peccadores, como deitais estes de vos? se vos achais entre publicanos, e comeis com elles, porque não vos ajuntais a estes? breue, e grauemente da a resposta o Padre Sancto Ambrosio no liuro 2. de Abel, & Caim cap. 4. *Christus de templo eiciebat numularios, quia ipse volebat intrare*: Deitou Christo a estes do tẽplo porque elle quera entrar, e

como perfectião em seu peccado, não se podia Christo achar na companhia do diabo, e pera entrar a vida, era necessario sair a morte, e pera entrar Deos, sair a maldade, e peccado. Tãto que Sathanas entrou em Judas aleiunoso, e atreçoado discipolo, logo Christo lhe disse, *quid facis, fac cuius*, Ioan cap. 13. que rezão aneria pera te li lhe não ter ditonem mandado semelhante couf. ? pera que permite nesta occisião, mais q̃ em outra por em execução sua diabolica maldade? deixai o Senhor, elle irã bẽ solcito anda, boa vótade tem ao dinheiro? o Padre Sancto Am

IOAN. 13.

S. Ambrosio  
ubi supra.

*brofio no lugar citado diz assi: Vt quia introierat in illum Sathanas ipse abiret, à Christo eicitur & excluditur, eo quod iam cum Domino Iesu esse non possit, quia caperat esse cum diabolo*: Tanto que o diabo entrou em Judas, logo Christo vendo sua pertinacia na maldade lhe diz se va, por não poder estar o peccado, e o inimigo cõ Iesu, nem a morte com a vida, nem o que começaua de ser de Sathanas podia estar com Deos, e logo diz o Texto se f. hio Judas, porque aos peccadores auor recelhe a luz: como o vai dizendo o sancto, *Non solum exiuit, sed continuo & nocte exiuit*.

Entra Christo em casa de Zacheu publicano, e peccador, que fez Zacheu? *Ecce dimidium bonorum meorum do pauperibus Domine & si quid aliquem de fraudibus meo*

Na que

Ioan. cap 2

S. Ambrosio  
lib. 2. de Abel & Caim. c. 4.

## Discurso X X.

*quadruplum, Luc. cap. 19. nas*  
*Luc. c. 19.* quæes palavras promete e pro-  
 tetta, de se tirar logo, Ecce, de suas  
 onzenas, e restituir os bens mal  
 adquiridos e roubados: onde ve-  
 mos que como apontou a vida,  
 logo fugio a morte, como en-  
 trou Carillo logo desapareceo  
 o peccado, como hospedou a  
 Deos, logo despedio o diabo: tẽ  
 Christo e o peccado, Deos e a cul-  
 pa contrariedade entre si, e não  
 podem estar ambos de poste jũ-  
 tamente do coração humano, se  
 Deos entra, logo o diabo ha de  
 fugir e desaparecer: *Zacheus, diz*  
*S. Ambrosio, excipiendo Christum,*  
*excludit auaritiam, relegauit perfidiam,*  
*renuntiauit fraudibus, aliter enim non ingrederetur Christus, nisi &*  
*uicia excludat, quia non cohabitatur*  
*uicibus:*

O Padre S. Ambrosio no lu-  
*S. Ambros.* gar citado acima, diz que tanto  
*ubi supra.* que o peccador se conuer-  
 te, e a  
 bominia o peccado, logo Christo  
 entra em sua alma, e conuersa  
 per graça sua pessoa, apontando  
 a charidade, desaparece a mal-  
 dade: *Cum interficitur impius, Chri-*  
*stus infunditur, & ubi abominatio abo-*  
*letur, sanctificatio congregatur, allu-*  
*diado ao Egypcio morto por*  
*Exod. c. 2.* Moyses em Egypto Exod. c. 2.  
 E pera Deos escolher, e sancti-  
 ficar pera si os primogenitos dos  
 Hebreus, primeiro matou os pri-  
 mogenitos dos Egypcios, como  
 verá claramente quẽ ler o cap,  
*Num. c. 13* 13. dos Numeros. *Meum est omne*  
*primogenitum, ex quo percussu primoge-*

*nitos Egyptiorum, in terra Egypti: &*  
*se me perguntardes a rezão, de*  
 querer matar primeiro os pri-  
 mogenitos do Egypto, que esco-  
 lher pera si os primogenitos  
 dos Hebreus: responderuos hei,  
 que a virtude não entra, senão  
 depois que o vicio foje, como  
 bem o ponderou Origenes na  
 homilia 3. sobre os Numeros,  
 dizendo que não forão sancti-  
 ficados os primogenitos dos  
 Hebreus, antes de serem mor-  
 tos os dos Egypcios, porque  
 pera Deos entrar auia o diabo  
 de fugir, e pera Deos nos sancti-  
 ficar, primeiro os peccados se a-  
 uião de degolar: *Non prius sancti-*  
*ficati sunt primogeniti Israel, quam*  
*percuterentur Egyptiorum primogeni-*  
*ti, & quasi causam sanctificationis ho-*  
*rum, interitum & necem ponit illo-*  
*rum, & nisi percussu fuerint & extincti*  
*demones, sanctificationem percipere*  
*Israelitarum primogeniti nõ possunt.*

Promete Deos a Moyses ham  
 Anjo pera os guiar, *Præcedet te*  
*Angelus meus, & introducet te, ad*  
*Amorrhæum, & Hetthæum, & Phe-*  
*reseum, Canaanæumq; & Henaum, &*  
*Gebuseum, quos ego conteram, Exod.*  
*cap. 25.* E certificação Deos de  
 destruyr & acabar todas estas  
 gentes & naçoens, que rezão  
 teria pera querer derramar tan-  
 to sangue? O Padre São Chry-  
 sostomo citado na Glossa sobre  
 este lugar, o vay moralizando,  
 & entendendo estas gentes dos  
 vicios e peccados: & pellos fi-  
 lhos de Israel as virtudes, que-  
 gando,

*Orig. hom.*  
 3. sobre os  
 Numeros.

*Exod. c. 25*

*S. Chrysof.*  
 citado na  
 Glos. sobre  
 este lugar.

2. Cor

rendo, diz o Sancto, Deos dar a entender, e mostrar, como a virtude com o vicio não podia estar, nem ja mais compadecer, polia grande opposição, e contrariedade, que tem entre si: *Non enim possunt virtutes, cum vitijs morari, sed cum a virtutibus vitia fuerint superata, locum quem concupiscentia spiritus possidebat, castitas obtinebit, quem furor ceperat, patientia vendicabit, quem tristitia mortem operans occupauerat, salutaris, & plena gaudio letitia possidebit, quem superbia conculcabat, humilitas honestabit;* não podem as virtudes estar com os vicios, nem morar juntamente na pouxada, mas sendo os vicios vencidos das virtudes, então o lugar da concupiscencia o possuirá a castidade, o do furor a paciencia, o da tristeza a alegria, o da soberba occupará a humildade, de forte que a cada hum dos vicios vencidos, & deitados do coração humano, succede & entra em seu lugar a contraria virtude: donde o glorioso Apostolo São Paulo nos amaesta na segunda dos Corinteos cap. 6. *Nolite inquam ducere cum infidelibus, quae enim participatio iustitiae cum iniquitate? aut quae societas luci ad tenebras? quae autem coniunctio Christi ad Belial? aut quae pars fidelis cum infideli? aut quae consensus templi Dei cum idolis?* Pondo neste lugar o Apostolo e Spiritu sancto, cinco semelhanças e contrariedades de vicios a virtudes,

& grande deue ser, como he a repugnancia, & discordia, pois com tanto pezo de palaunas, se explica e declara. São logo mortos os peccadores, pois a vida não pode estar com a morte, nem a culpa com a graça, nem Deos se compadecer com o peccado, *Non mortui te laudabunt Domine, &c.* & por mortos os julga São Paulo Roman. cap. 6. chama mandolhe, *non plebem,* & Moyses antes delle no cap. 32. do Deutoronom. *non populum,* como se disseffem, não são pouo, nem gente, pois não viuem; são corpos sem alma sepultados, ja não fazem communidade, nem republica.

Chama o grande Padre sancto Augustinho no liuro nono da cidade de Deos no capitulo vinte e hum, a republica Romana, aliás prospera, e florente, *non rempublicam,* não republica, polia idolatria e peccados de seu pouo. Lançai os olhos ao acontecimento de Ionathas, tocando hum fauo de mel, & gostando em tempo prohibido por preceito de Sul Rey, & pay seu, limitando o de j j um e abstinencia ao pouo: *Gustans gustans in sumitate virga, quae erat in manu mea paululū mellis. & ecce ego morior: toquei & gossei hum pequeno de fauo de mel, & cuidando me remedeava, morre, & acabo;* pergunto, donde se lhe originou a morte? e como era possivel hua coufa de tão pouca

Rom. 6.6.

Deut. 32.

Aug. lib. 9.  
de ciuit.  
cap. 21.

2. Cor. c. 6.

6. 25

ysos.  
na  
sobre  
gata

## Discurso X X.

pouca sustancia como hum fauo de mel, serlhe occasião da morte? quiz o Espirito Sancto se entendesse, como o mesmo era morrer, que peccar; tanto que desobedeceo ao preceito logo exprementou a morte, *Ecce morior*, E seu pay Saul confirmou seu dito dizendo: *Hac faciat mihi Deus & hac addat, quia morte morieris Ionathas* 1. Reg. 14.

1. Reg. ca. 14.

*Neque omnes qui descendunt in infernum &c.* He cousa certa não louuarem os danados a Deos, e terem grande inimizade com elle: causa grande marauilha, e espanto, a pressa com que Christo nosso Senhor, mandou calar o diabo, que a vozes queria publicar sua sanctidade e diuidade, *obmutescere*, lhe diz Christo Lucas cap. 4. e Marc. ca. 1. a rezão de o mandar calar, e em mu descer tocou Lyra dizendo, que não quiz o Salvador, se imaginas se tinha algum trato, ou amizade com o diabo: *Ne ullam cum diabolo societatem, & amicitiam, habuisse videretur*: He tão conhecida a natureza do diabo, em dizer mal, & blasfemar de Deos, que ficua mui sospeitoso seu dito, nesta occasião, & poderse hia imaginar, não ser Christo Deos, mas alguã pessoa semelhante a quem o engrandecia, & louuava, & de seus tratos e companhia. E noto, que se foi este ardid do diabo, querendo louuar a Christo, pera o terem por amigo seu, ou da sua companhia,

Luc. ca. 4.  
Marc. ca. 1  
lugar ali.

o que era grãde blasfemia, conforme a mais verdadeira opinião, & da qual parece fallaua Christo, quando dizia por São Matheus no capitulo 12. *Math. 6. 13*  
*Neque in hoc mundo, neque in futuro remittetur*: Quando attribuiamos as obras de Deos ao diabo, ou cuidamos & affirmamos a uer entre Deos, eo diabo amizade, commercio, e companhia, o qual peccado he tão graue, e huã blasfemia tão conhecida, por do diabo blasfemo, & inimigo de Deos, q̄ diz S. loão na sua primeira epistola cap. 3. *quoniam ab initio diabolus peccat*, o diabo nunca deixa de offender a Deos com blasfemias, estando pertinã, & obstinado nellas; peccado que nunca selhe ha de perdoar, por que elle nunca se ha darrepender,

Pera o Espirito Sancto encarecer o peccado contra a honra, credito, e boa fama, & opinião do proximo, chama, aos que o desacreditão filhos do diabo este nome deu à quelles, q̄ jurauão contra Naboth. seu credito, & honra: *& adductis duobis filiis diaboli, fecerunt eos sedere contra eum, at illi ut viri diabolici dixerunt contra eum testimonium coram multitudine*: 3. Reg. 21. trazidos dous filhos do diabo, os fizeram assentar contra elle, os quies testemunharão contra sua honra, & pessoa falsamente; que rezão a uera pera chamar a estes peccadores mais filhos do diabo, e va-

1. Ioan. 6. 3

3. Reg. 21

rões diabolicos, que a outros de  
 diferentes dilectos, e peccados?  
 Porque estes em hũa coufa são  
 semelhantes ao diabo, & filhos  
 seus, porque assi como o pecca-  
 do do diabo he contra a honra  
 de Deos: assi o destes contra a do  
 proximo, imitãdo o diabo neste  
 peccado, e delicto. Querêdo Chri-  
 sto conuencer de blasfemos em  
 hũa larga pratica aos Pbariseus  
 Ioan cap 8. pois estãdolhes di-  
 zendo ser filho de Deos, e au-  
 remno de ouuir, e honrar como  
 tal elles o repugnauão, e contra-  
 dezião: com estas palauras rema-

ton, e declarou quem elles erão,  
*vos ex patre diabolo estis*, chamahe  
 filhos do diabo, pera lhes dar a  
 entender, a pouca differença, &  
 muita semelhança do seu pecca-  
 do, ao do diabo cuja malicia he  
 tal, que sempre de Deos blasfe-  
 ma, e os que com elle viuem  
 em sua escura coua, e participão  
 de sua chama, e os que imã o fo-  
 go que nunca se acaba: diz bem  
 logo o propheta sancto destes,  
 estarem excluidos dos lououres  
 de Deos, e dos canticos alegres  
 da bemauenturança: *Neque om-  
 nes qui descendunt in infernum.*

## DISCVRSO XXI.

### VERSO XXVII. E VLT.

*Sed nos qui uiuimus, benedicimus Domino  
 ex hoc nunc, & usque in seculum.*

#### CAP. XXI. § I.

*Que os justos na morte corpo-  
 ral alcançã vida, & inda que  
 passados della, são os viuentes  
 que a Deos por todas as eter-  
 nidades honrarão, &  
 louuarão.*

**N**ão vos leuuarão Se-  
 nhor os que mor-  
 rerão mã morte po-  
 la culpa final, nem  
 os que em cõsequê-  
 cia della forão a pagar ao infer-  
 no com pena eterna, se não nos  
 os q̃ viuemos, nos qui uiuimus, os  
 justos mediãte vossa graça diui-  
 na, ou seja nesta vida ou na pur-

# Discurso XXI.

gatorio despois della, ou no Ceo liures ja da pena purgatiua, vos louuaremos, e se nos perguntarem até quando responderemos, *Ex hoc nunc, & vsque in saeculum*, De hoje pera todo sempre, aqui por graça, e despois por gloria.

Não se acaba a vida na morte aos justos, antes esta lhes he alegre, principiando nella, hũa felice, e eterna, e assi como na Igreja militante sempre louuam a Deos, na triumphante por todas as eternidades o adorarão, e honrarão, são viuentes, e como taes se nomeão, *sed nos qui uiuimus*, prezão se deste titulo proprio dos predestinados, mostrando sua occupação eterna, nos immortais louuores de seu Deos, *Benedicimus Domino, ex hoc nunc, & vsque in saeculum*. Quem não sabe se começa a vida na morte aos justos?

S. Ambrosio  
lib. de Iacob & vita  
beata c. 9.

Gen. c. 49.

o glorioso Padre Sancto Ambrosio no liuro de Iacob, & vita beata cap. 9. tratado da morte do Patriarcha Iacob Genesis cap. 49. e dos jubilos que teue nella, diz estas palauras, *Quis tam letus in flore adulescentiae quam iste in mortis confinio?* Quem se vio, & mostrou tão alegre nos primeiros, e verdes annos de sua idade, como Iacob no cabo de sua vida? & a rezão foi porque na morte começaua outra vida melhorada. Pondera o mesmo sancto no liuro de paradiso, o termo, e palauras pelas quaes o Espirito Sancto relatou a morte de Moyses, *Mortuus est Moyses iubens*

S. Ambrosio  
lib. de paradiso.

te Domino, Deutoron. 34. morreo Moyses mandando Deos, ou com palaura de Deos: pois Senhor sois homicida de hum feruo tão fiel, e de hum criado tão querido? vossa palaura o mata, cuja propriedade he dar vida? neste termo, & palauras quiz Deos mostrar, como Moyses começaua a viuer, & sua palaura o punha e hũa noua e eterna vida, que tem a palaura de Deos? dar a tudo ser, e vida: *Per quem facta sunt omnia: ipse dixit & facta sunt*, Quiz Deos manifestar o nouo estado, e vida alcançada de Moyses em sua palaura: *Per verbum Dei*, diz o Sancto, *mortuus est Moyses, per quod facta sunt omnia, per illud verbum mortuus est, per quod cali facti sunt, tanquam verbi caelestis operatione donatus*, Foi particular merce darlhe Deos noua vida em sua palaura.

Deutor.  
cap. 34.

Da morte ser alegre aos justos, da São Basilio hũa rezão sobre o Psalmo 115, commentando aquellas palauras, *Pratio sa in conspectu Domini mors sanctorum eius*, E he a tocada acima, por nella se principiar, & entrar de posse de hũa felice, & eterna vida, acabandose todos os temores, sobrefaltos, e trabalhos desta: Gregorio Nazianzeno na oração que fez em louuor de seu irmão Cesario, na oração aponta outra nestas palauras, *Quia viri boni, ita vitam suam ins tituunt, ut nihil aliud eorum sit vita, quam mortis continua medita-*

S. Basil. sobre o Psal.  
115.

Greg. Nazianzeno.  
na oração de seu irmão.

vio, Os varões bons, & justos, afi ordenão sua vida, que não té outra se não a continua meditação da morte: & como na vida viuerão sempre com ella nos olhos, pezando seus contrapefos, & descontos, o sair della lhes fica alegre. Vio São Ioão nas suas reuelações Apocalipse cap. 6. hum caualo amarelo, & a morte passeando nelle, *Et ecce equus pallidus, & qui sedebat super eum nomen illi mors*, a voz Grega, se pode ali ler, *pallidum, vel viridem*: Descorado ou verde, & de cor de esperança, como Tertuliano o tresladou no liuro de pudicitia cap. 20. citando este lugar de São Ioão, & pondo em lugar de, *Equum pallidum: equum viridem*: Porem que tem de ver o verde da esperança, com o amarelo, & descorado da morte, simbolo de desconfiança? duas cousas quiz mostrar o Espirito Sancto, a primeira no caualo descorado, e triste, como a morte aos maos, e impios era luctuosa, mal asombrada, & cheia de grãdes desconfianças, a segunda no alegre do verde, manifestou como aos bons, & justos era bem affombrada, & lhes daua hũa certa esperança, dos bens eternos, mostrandose a seus olhos gratissima, & apraziuel primauera. E de caminho notemos, andar a morte sobre hum caualo verde, porque ella he a que rege, e governa as esperanças dos homens significadas

no verde, ou prorogandoas, largandolhe as redeas, ou cortandoas, apanhandolhas, e fazendoos parar, e acabar.

Queixauase Christo aos discipulos, de não se aluoroçarem, & alegrarem com sua morte nestas palautas, *Si diligeretis me, gauderitis vniue quia vado ad Patrem*: Ioan cap. 14. se me tiueris amor, tambem mostrareis grande alegria de eu ir ao Padre Eterno, porem parece que encontra Christo as regras, e condição do amor: pois tendolho os discipulos, como tinham, a uião de sentir necessariamente o apartarse Christo delles, porque o amante verdadeiro, só então está alegre, e contente, quando tem diante a cousa amada, e presente o fito e objecto de seu amor, e nunca tem maior sentimento que na ausencia da pessoa querida, e amada? quizlhes dar a entender o Redemptor, como a morte dos sanctos, era vida, & na sua se principiaua, a vida de nostodos, e a alegria dos homens na redempção do genero humano, e que se tiuessem sentimento natural de o ver morrer e ir a seu Padre Eterno, ausentãdo selhe dos olhos: se alegrassem vendo e conhecendo os mystérios, e grandezas, ençarradas em sua morte, principio de nossa vida, e da felicidade eterna.

Queixauase D uid dizendo, *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est*: Psalm. 119. Ay de mim

N n 4.

&

Psalm. 119.

Ioan c. 14

Apocal. c. 6

O Grego ali se pode ler.

Tertul. lib. de pudicitia cap. 20.

il. so. 2. sal.

A morte aos bons he alegre aos maos. luctuosa, & cheia de desconfiança

Na eno. ação auor ir.



## Discurso XXI.

e quanto se me dilata a morte; pergunto se todos desejão naturalmente a vida, & a prolongação dos annos, como deseja Dauid a morte? que pobreza, tristeza, trabalho tinha pera a desfejar? Rey era, rico, prospero, bẽferuido? que queixas, ou desejos tão estes? pera que se deseja na sepultura? entendia muito bem Dauid; como aos justos a morte, lhes era vida, e nella principia uão huã felice e eterna, alegre e bem asombrada, quieta, e descãçada, pede a Deos a morte, pera se liurar de vida triste, e possuir a eterna e alegre, *Heu mihi quia incolatus meus prolongatus est.* Eitando o Esposo sagrado batendo a porta de sua esposa, lhe da ella, acudindo aos golpes, huã reposta ao parecer mui defabrida, *Manus mea distillauerunt mirram,* Cant. cap. 5. minhas mãos destilarão mirra, que reposta he esta? que complimentos? que tem de ver a mirra com se abrir ao esposo? quem souber como na mirra he significada a morte, logo entenderà, quão auisada andou a diuina esposa na reposta; pera mostrar, como as portas da vida, & regalos eternos do esposo, se não abrem, se não pol-la morte, & nella começaõ os justos a viuer eternamente;

Derão noua a Dauid como o menino, que delle parira Bersabee, estaua pera morrer, e tristecose muito o Rey, chorou, je

júou, posse em terra affigindose muito na doença de ste infante innocente: *Depracatusque est Dauid Dominum, pro paruulo, & ieiunauit Dauid ieiunio, & ingressus seorsum iacuit super terram: 2. Reg. ca. 2. Reg. 12.* morreo o minino, leuãtase alegre & contente: *Surrexit ergo Dauid de terra, & lotus vnctusque est, cumque mutasset vestem, ingressus est domum Domini, & adorauit, & venit in domum suam, petiuitque ut ponerent ei panem & comedit: Leuanteuse da terra, lauouse, vngiose, foi dar graças a Deos pella merce, veio, mandou por a mensa & comeo; que mudanças são estas? na doença triste: na morte alegre? como bem notarão os seus cortezoões dizendo: *Dixerunt autem ei seruisui, quis es sermo quem fecisti? propter infantem cum adhuc viueret, ieiunasti, & flebas, mortuo autem puero surrexisti, & comedisti panem?* alegroute Dauid com a morte do infante, vendo como nella se principiaua noua & descãçada vida, aquelle innocente.*

O descanso a que sobem os justos na morte, & a melhoria da vida, declara S. Ioão Apocal. *Apocal. 6. 2.* nestas palavras *Qui abulat in medio septem candelabrorum aureorum;* Falla de Christo na gloria, posto no meio dos bemauenturados, a quem chama cãdieiros douro, e pelo numero de sete se entende toda a vniuersalidade dos cortezoens do Ceo, aos quais

Os justos  
na morte  
começão a  
viuer.

Cant. ca. 5

Ex  
cap

Z  
6